



Abraçando mudanças

Relatório de Sustentabilidade

Rio 2016

Setembro 2014

Cinco anos já se passaram desde que o Rio de Janeiro foi escolhido para sediar os primeiros Jogos Olímpicos e Paralímpicos da América Latina. Entregar Jogos sustentáveis foi um dos principais compromissos assumidos na época da candidatura. Com a missão de promover transformações sustentáveis através do esporte, nossa proposta foi, e é, usar os Jogos como um grande catalizador de mudanças no comportamento de todos: governo, empresas, sociedade e pessoas.

Nos últimos dois anos, a prioridade do Rio 2016 foi desenvolver e implantar um planejamento operacional onde a sustentabilidade estivesse inserida em todas as etapas de preparação dos Jogos. Isso significou mobilizar e engajar um grande contingente de pessoas para que o tema estivesse na pauta de todas as áreas e nas decisões a serem tomadas pelo Rio 2016.

Tenho enorme orgulho de ver a materialização dos resultados deste trabalho. Por exemplo, a sede do Rio 2016 é referência em construção sustentável e acessibilidade. O Rio 2016 impulsionou a criação de um Manual de Compras Sustentáveis que já é referência para empresas de diversos setores. Nossos esforços para fomentar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas brasileiras já está dando frutos.

Ainda temos muito trabalho pela frente. Sigo com o mesmo entusiasmo da época da candidatura. A cada dia que passa, estou certo de que entregaremos Jogos excelentes, com celebrações memoráveis e que irão promover a imagem global do Brasil. Tudo isso aliado a uma transformação sustentável através do esporte, contribuindo para o crescimento dos Movimentos Olímpico e Paralímpico.



CARLOS NUZMAN

Presidente do Comitê Rio 2016

Mais do que organizar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, quando o Rio ganhou o direito de sediar o evento, assumimos o compromisso com uma série de declarações de princípios. Estou falando de sustentabilidade, acessibilidade, legado e, principalmente, transparência para a sociedade.

Na prática, esse compromisso se traduz em milhares de ações cotidianas cuja principal premissa é o não desperdício. Não vamos fazer elefantes brancos e obras que não tenham viabilidade comercial após os Jogos. As solicitações dos times responsáveis pelos serviços e operações são supridas de maneira otimizada para que não falem nem sobre recursos.

E quando falamos de otimização de recursos, falamos tanto de recursos humanos, como de recursos materiais. Planejamos e contratamos pessoas numa velocidade em que seja possível a eficiência plena das áreas conforme avança a preparação para os Jogos. Ao comprarmos materiais, adotamos critérios de sustentabilidade que envolvem a origem da matéria-prima e o ciclo de utilização do material, já considerando a desmontagem e a serventia após os Jogos.

Entregar o maior evento esportivo do planeta com excelência e responsabilidade não é um trabalho que se faz sozinho. Contamos com uma série de parceiros comerciais, governamentais e organizações sociais, que nos dão apoio diariamente. E, ao escolher trabalhar desta maneira, precisamos garantir um fluxo de informações transparente e ético entre todos os envolvidos.

Além de excelência, responsabilidade e transparência, para organizar Jogos Olímpicos e Paralímpicos é preciso lidar com valores que são inerentes ao esporte e às relações humanas. Por isso, respeito e diversidade se tornaram metas essenciais deste Comitê Organizador e – combinados ao atendimento dos padrões internacionais de direitos humanos – práticas diárias dos nossos colaboradores.



SIDNEY LEVY

Diretor-geral do Comitê Rio 2016

Alguns números dos Jogos Rio 2016

JOGOS OLÍMPICOS

42 CAMPEONATOS
EM 17 DIAS

JOGOS PARALÍMPICOS

23 CAMPEONATOS
EM 12 DIAS

65
CAMPEONATOS

+ **45** eventos-teste
4 Cerimônias (abertura e encerramento)
100 dias de revezamento da Tocha

As competições vão somar **5.600** horas de transmissão ao vivo,
alcançando uma audiência global de **4,8 bilhões** de pessoas

Principais dados dos Jogos Olímpicos

De **5 a 21 de agosto**,

10.903 ATLETAS de **204** PAÍSES

45.000 VOLUNTÁRIOS

25.100 PROFISSIONAIS DE MÍDIA CREDENCIADOS

7.000 INTEGRANTES DAS DELEGAÇÕES DOS CONS **+**

3.200 OFICIAIS TÉCNICOS (árbitros e assistentes)

Principais dados dos Jogos Paralímpicos

De **7 a 18 de setembro**,

4.350 ATLETAS de **176** PAÍSES

25.000 VOLUNTÁRIOS

7.200 PROFISSIONAIS DE MÍDIA CREDENCIADOS

3.000 INTEGRANTES DAS DELEGAÇÕES DOS CPNs **+**

1.300 OFICIAIS TÉCNICOS (árbitros e assistentes)

1	Introdução.....7
	1.1 Sobre este relatório..... 8
	1.2 Escopo dos relatórios 9
	1.3 Conteúdo dos relatórios 12
2	O Comitê Rio 2016 14
	2.1 Quem somos..... 15
	2.2 O que fazemos.....19
	Instalações de competição 24
	A cara dos Jogos 28
	2.3 Como trabalha o Comitê Rio 2016 33
	A. Estratégia de sustentabilidade 33
	B. Sistema de gestão e relatórios de sustentabilidade..... 37
	C. Ética corporativa41
	D. Transparência 42
	2.4 Parceiros44
	A. Engajamento dos stakeholders44
	B. Parcerias institucionais.....48
3	Lição de casa 51
	3.1 Gestão ambiental 52
	A. Construção sustentável 52
	B. Meio ambiente e mudança climática 56
	C. Água 65
	D. Ar 69
	E. Ecossistemas 71
	3.2 Resíduos 75
	A. Redução da geração de resíduos 78
	B. Reutilização..... 78
	C. Destinação final de resíduos 78
	D. Gestão de resíduos 78

4

3.3 Alimentos e bebidas	80
A. Alimentação saudável e sustentável	83
B. Conscientização e comunicação	86
C. Embalagem e gestão de resíduos.....	86
3.4 Acessibilidade	88
3.5 Um bom ambiente de trabalho	95
A. Contratar, manter e cuidar da força de trabalho	95
B. Diversidade e inclusão da força de trabalho	102
C. Direitos trabalhistas.....	106
D. Saúde e segurança da força de trabalho	107
3.6 Direitos humanos.....	110
A. Cadeia de suprimentos	110
B. Comunidades locais	113
C. Liberdades civis.....	115

5

Alavancando a mudança	117
4.1. Cadeia de fornecimento sustentável	118
A. Produtos licenciados.....	124
B. Desenvolvimento de mercado	124
4.2. Treinamento profissional	126
4.3. Educação sobre os valores Olímpicos e Paralímpicos	129
4.4. Voluntariado	132
Apêndices.....	135
Apêndice 1	136
Apêndice 2	141

1

Introdução

Neste capítulo:

- 1.1 Sobre este relatório
- 1.2 Escopo dos relatórios
- 1.3 Conteúdo dos relatórios

1.1 SOBRE ESTE RELATÓRIO

Este é o primeiro de três relatórios de sustentabilidade que o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 irá elaborar até a sua dissolução. Este relatório analisa o período entre janeiro de 2012 e dezembro de 2013 e está sendo publicado dentro do ano fiscal correspondente. O foco reside em como iniciativas de sustentabilidade estão sendo incorporadas à jornada de planejamento dos Jogos Rio 2016. O segundo relatório será publicado no primeiro semestre de 2016, com um balanço completo da etapa de planejamento e das operações do período pré-Jogos. O terceiro relatório será publicado no primeiro trimestre de 2017, com foco na realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

O Comitê Rio 2016 é uma entidade voltada para a realização de um projeto. Portanto, o ciclo de vida da empresa é curto, com apenas sete anos desde sua criação até a dissolução.

Optou-se por publicar o primeiro relatório ainda na fase pré-Jogos com o objetivo de se construir uma base para uma comunicação coerente e transparente. Por isso, este relatório traz mais informações qualitativas do que dados quantitativos. Nos dois próximos relatórios, conforme se avançar do planejamento às operações e, finalmente, à entrega dos Jogos, haverá um maior equilíbrio entre dados quantitativos e informações qualitativas.

Como modelo de relatório, foram utilizadas as Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), medindo o desempenho nas questões mais relevantes e significativas para os objetivos e atividades.

O GRI é um padrão reconhecido internacionalmente para a divulgação de dados corporativos e relatórios de desempenho não financeiro. O GRI está alinhado a diversas iniciativas mundiais de sustentabilidade, incluindo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Unep), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (UNDP) e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Mais informações sobre o GRI estão disponíveis em www.globalreporting.org.

Para este primeiro relatório, foram aplicados os Requisitos GRI Nível "B", seguindo a versão G3.1 da GRI e do Suplemento Setorial de Organizadores de Eventos. Nos dois próximos relatórios, deverá ser utilizada a versão atualizada do GRI, a G4.

Além de ser uma prestação de contas, o relatório funciona como uma ferramenta de gestão, pois facilita a compreensão de pontos fortes e fraquezas, identificando áreas e oportunidades de aperfeiçoamento.

Este trabalho evoluiu a partir das edições mais recentes dos Jogos¹ e consiste em um passo importante na integração de relatórios de sustentabilidade para eventos. Comentários são bem-vindos e podem ser feitos através do e-mail: sustentabilidade@rio2016.com.

¹ Vancouver 2010, Londres 2012 e Sochi 2014 publicaram relatórios de sustentabilidade seguindo os padrões do GRI.

CICLO DE RELATÓRIOS



1.2 ESCOPO DOS RELATÓRIOS

Sustentabilidade é um conceito amplo, o que pode dificultar a definição de limites para o conteúdo de relatórios. No caso do Rio 2016, é especialmente desafiador traçar a linha divisória porque atuam também muitos parceiros e stakeholders. Nem sempre é claro para um observador externo identificar o responsável por cada projeto associado aos Jogos. Pode haver a expectativa de que o Comitê Rio 2016 considere, apoie e/ou responda questões relacionadas a diversas iniciativas de origem privada, governamental ou associadas a obras públicas, sobre quais a entidade não tem ingerência.

Portanto - e seguindo o conceito do GRI de reportar sobre uma única organização -, o escopo deste relatório de sustentabilidade foi definido a partir das atividades sobre as quais o Comitê Rio 2016 tem poder de decisão direto. **Nossa proposta é medir o que podemos controlar e descrever o que podemos influenciar, especialmente quando os impactos são significativos.** Por exemplo: estão incluídas informações sobre reciclagem e reuso de água na sede do Comitê Organizador, mas não no canteiro de obras dos Parque Olímpicos, pois o responsável pela construção destas instalações é o município do Rio de Janeiro.





Áreas sobre as quais o Rio 2016 tem ou terá controle direto:

- Aquisição de bens e serviços para as operações dos Jogos
- Organização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos e dos eventos-teste
- Transporte e operações da frota de veículos de uso exclusivo dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos
- Mão de obra de saúde e segurança do Rio 2016 (incluindo voluntários)
- Operação das instalações esportivas durante os Jogos
- Operação das instalações de não competição durante os Jogos
- Treinamento da mão de obra Rio 2016 (incluindo voluntários)
- Cálculo da pegada de carbono dos Jogos
- Redução, mitigação e compensação das emissões de carbono diretamente associadas às atividades e ao orçamento do Rio 2016
- Montagem e desmontagem de estruturas temporárias

Áreas sobre as quais o Rio 2016 tem ou terá influência:

- Conscientização sobre estilos de vida sustentáveis junto a espectadores, patrocinadores e parceiros dos Jogos
- Construção do prédio que abriga temporariamente a sede social do Rio 2016, sob a responsabilidade de uma empresa privada junto à qual os escritórios foram alugados
- Construção e atualização/aperfeiçoamento das instalações listadas na Matriz de Responsabilidade Rio 2016 (disponível em www.apo.gov.br), cuja responsabilidade cabe ao governo municipal, estadual e/ou federal
- Redução, mitigação e compensação das emissões de carbono decorrentes das atividades dos espectadores e projetos dos parceiros governamentais que constam da Matriz de Responsabilidade
- Treinamento da mão de obra dos fornecedores do Rio 2016

Áreas sobre as quais o Rio 2016 não tem controle nem influência:

- Construção e atualização/aperfeiçoamento de projetos de infraestrutura listados no Plano de Políticas Públicas (disponível em www.apo.gov.br), cuja responsabilidade cabe aos governos municipal, estadual e/ou federal

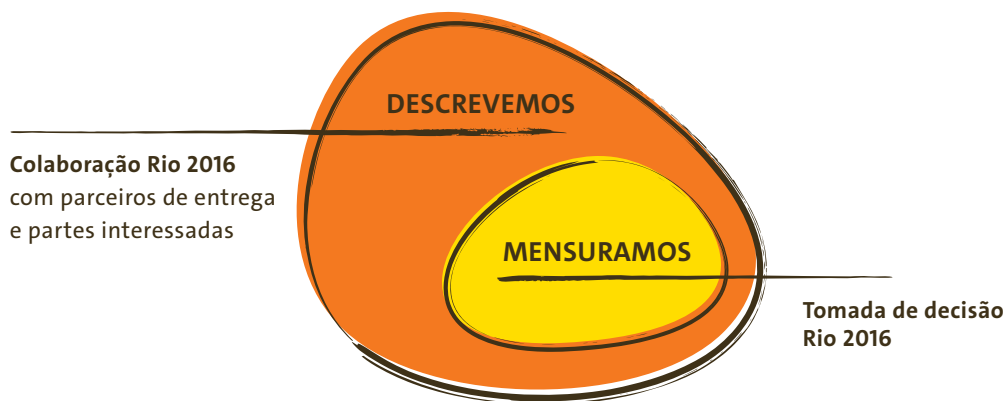
Na definição do que incluir neste relatório, foi aplicado o princípio da materialidade. Isto significa que foram inseridas informações relevantes para os stakeholders internos e externos e sobre as quais o Rio 2016 tem autonomia ou influência na decisão. Ainda para a definição do material, foram considerados relatórios de sustentabilidade de comitês organizadores de Jogos Olímpicos e Paralímpicos anteriores; padrões internacionais como o GRI; os interesses dos parceiros e stakeholders; e a expertise dos próprios funcionários do Comitê Rio 2016. Em linhas gerais, **os princípios fundamentais que norteiam os esforços deste relatório são escala, relevância, controle e influência.**

O Comitê Rio 2016 testou a definição de materialidade junto aos parceiros e stakeholders.² Isto permitiu aprofundar o entendimento sobre suas expectativas e garantir que elas estejam refletidas não apenas neste relatório, mas nos Jogos Rio 2016 como um todo.

Durante o período abordado por este relatório, o Comitê Rio 2016 operou em uma única instalação, a sede corporativa. Para o próximo período de referência, o Rio 2016 vai operar, também, em algumas instalações esportivas dos eventos-teste. Em 2016, finalmente, serão envolvidas cerca de 200 instalações, incluindo as de competição, treinamento, vilas de acomodação, armazéns, áreas de reuniões e escritórios diversos.

² Um primeiro teste de materialidade foi conduzido em fevereiro de 2013 por consultores independentes, como parte dos trabalhos de definição da metodologia a ser adotada no estudo OGI (Olympic Games Impact). Um segundo teste de materialidade ocorreu em dezembro [continua na próxima nota auto-adesiva] de 2013 durante o diálogo multi-stakeholder (ver capítulo 2)

DEFINIÇÃO DE LIMITES PARA A CONFEÇÃO DE RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE: O QUE ESTÁ INCLUÍDO NO ESCOPO?



1.3 CONTEÚDO DOS RELATÓRIOS

Ao passo em que o conteúdo deste relatório enfatiza a tomada de decisão e os impactos e benefícios nas áreas sobre as quais o Rio 2016 tem autoridade e controle, também é necessário reconhecer que o comitê pode atuar como um catalisador de influências sobre outros programas e atividades.

Por isso, enquanto o corpo principal deste documento são as áreas sob controle do Rio 2016, também estão descritos vínculos significativos com programas de parceiros dos Jogos.

Este relatório está construído em três partes. A primeira, "O Comitê Rio 2016", explica o que faz o Comitê Organizador, apresentando sua estrutura, sua governança e os Jogos

Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 propriamente ditos, com informações sobre como se dá a colaboração com os stakeholders. A segunda parte, "Lição de casa", concentra-se nas ações em favor da maior sustentabilidade no planejamento e operações dos Jogos. A terceira parte, "Impulsionando mudanças", trata das ações que podem contribuir para a melhora da cadeia de fornecimento, fazendo uso de práticas mais sustentáveis que gerem benefícios sociais e econômicos duradouros. "Impulsionando mudanças" descreve como os Jogos Rio 2016 podem se transformar numa ferramenta de aceleração de mudanças comportamentais que promovam estilos de vida mais sustentáveis e a difusão dos valores Olímpicos e Paralímpicos.



Sobre nós - Quem somos, o que fazemos, como trabalhamos, com quem trabalhamos

Fazendo nosso dever de casa - Como realizamos nossas operações com responsabilidade econômica, ambiental e social

Alavancando a mudança - Como mobilizamos nossa cadeia de suprimentos e parceiros para elevar o nível da sustentabilidade no Brasil. Como inspiramos pessoas a pensar, agir e viver de uma forma mais sustentável

SEÇÕES RECORRENTES DESTE RELATÓRIO

PLANO DE VOO

Resume as atividades do período relatado e define metas para o próximo período.



PAINEL

Gráficos e tabelas com medidas quantitativas de desempenho.



RECONHECIMENTO

Informações sobre temas ou eventos que, embora não estejam submetidos à tomada de decisão do Comitê Rio 2016, influenciam o diálogo público sobre os Jogos. Estes temas ou eventos suscitam questões contextuais sobre as quais o Rio 2016 precisa estar ciente, até porque os stakeholders têm a expectativa de receber atualizações por parte do Comitê.



CONTEXTO

Informações de apoio que expliquem o contexto nacional ou local relacionado aos Jogos e a desafios específicos.



PESSOAS EM AÇÃO

Artigos assinados de colaboradores, parceiros ou stakeholders do Rio 2016, informando as atividades no período e acrescentando um "toque pessoal" ao relatório.



2

O Comitê Rio 2016

Neste capítulo:

2.1 Quem somos

2.2 O que fazemos

2.3 Como trabalha o Comitê Rio 2016

A. Estratégia de Sustentabilidade

B. Sistema de gestão e relatórios de sustentabilidade

C. Ética corporativa

D. Transparência

2.4 Parceiros

A. Engajamento de *stakeholders*

B. Parcerias institucionais

2.1 QUEM SOMOS

O Comitê Rio 2016 é uma entidade privada, sem fins lucrativos nem acionistas, formada em abril de 2010 pelas Confederações Olímpicas Brasileiras, Comitê Olímpico Brasileiro e Comitê Paralímpico Brasileiro.

O Rio 2016 é responsável pelo planejamento, coordenação e entrega das operações dos Jogos. Isto inclui, por exemplo, a integração entre as funções das instalações, esportes, acomodação, segurança, serviços dos Jogos e de transmissão. O Rio 2016 não é responsável pela construção das instalações, mas sim pelo remodelamento e montagem/desmontagem das estruturas temporárias.

O Comitê Rio 2016 divulga anualmente um relatório sobre seu desempenho financeiro. As demonstrações auditadas para os exercícios de 2012 e 2013 estão disponíveis no site www.rio2016.com/jogo-aberto.

O Rio 2016 tem o compromisso de entregar um orçamento equilibrado: gastar somente o que arrecadar.

O orçamento operacional, com fundos de origem privada, inclui os programas e atividades necessários para a preparação e realização dos Jogos. Não estão incluídos os orçamentos da construção das instalações e da infraestrutura, que têm fundos públicos ou de parcerias

público-privadas e cuja responsabilidade é dos parceiros governamentais.³

A receita do Rio 2016 vem de patrocínios, venda de ingressos, merchandising, direitos de transmissão (broadcast) e contribuições do Comitê Olímpico Internacional. Esta receita é provida sob a forma de recursos financeiros ou de produtos e serviços. No período deste relatório, o Rio 2016 não recebeu assistência financeira de governos.

De forma similar a um franqueado, o Comitê Rio 2016 detém alguns direitos relacionados ao licenciamento das marcas Olímpicas e Paralímpicas no Brasil, que são peças integrantes dos programas de patrocínio e licenciamento Rio 2016. Somente os patrocinadores oficiais, licenciados e parceiros governamentais formalmente associados aos Jogos podem utilizá-las. Para obter uma lista atualizada dos patrocinadores e fornecedores oficiais dos Jogos Rio 2016, consulte o site: www.rio2016.com/mais/patrocinadores.

O Rio 2016 conta com diversos parceiros para a entrega dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, que incluem as esferas de governo federal, estadual e municipal, além da Autoridade Pública Olímpica (APO).

³ O orçamento das obras e construções diretamente relacionadas aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, a chamada Matriz de Responsabilidades, pode ser acessado em http://www.apo.gov.br/downloads/matrix/201401/livro_matrix_20140128. O orçamento das obras de infraestrutura da cidade, denominado Matriz de Legado, pode ser acessado em <http://www.apo.gov.br/downloads/legado/legado.pdf>. A responsabilidade por estes orçamentos é dos governos municipal, estadual e federal, embora haja um percentual significativo de recursos oriundos da iniciativa privada.

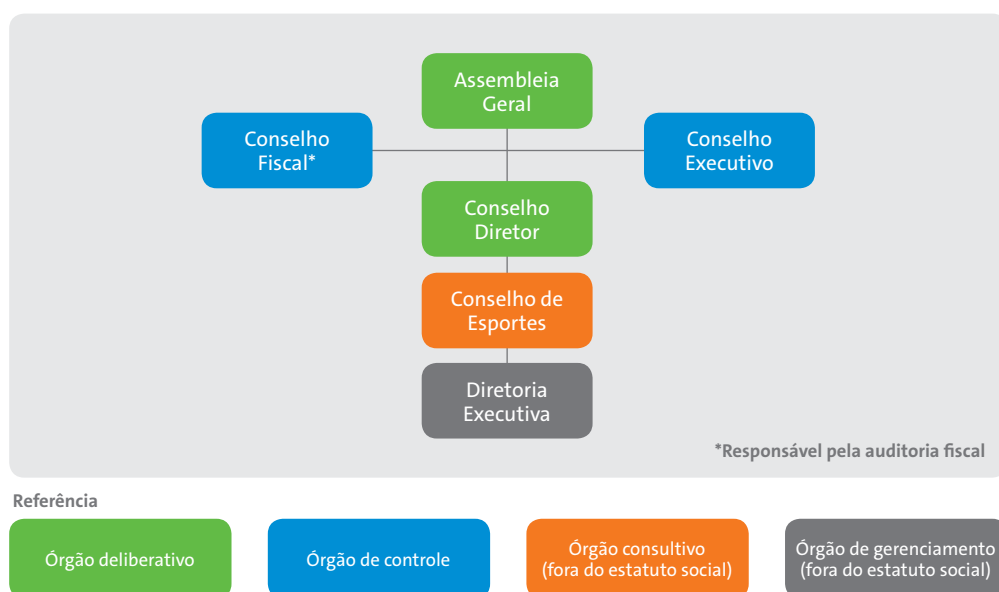
A GOVERNANÇA EXTERNA DOS JOGOS É RESUMIDA NA FIGURA A SEGUIR:

CONSELHO DOS JOGOS	Trimestral (Presidente + Governador + Prefeito + Rio 2016) Orientação estratégica
COMITÊ DE COORDENAÇÃO	Quinzenal (todos os níveis de Governo + APO + Rio 2016) Projetos e Matriz de Responsabilidade
COMITÊ EXECUTIVO	Quinzenal (todos os níveis de Governo + APO + Rio 2016) Monitoramento e controle de projetos
21 GRUPOS DE TRABALHO	Frequência de encontros de acordo com as necessidades das áreas funcionais do Comitê

O Comitê de Coordenação e o Comitê Executivo são apoiados por grupos de trabalho. O grupo de trabalho de sustentabilidade é responsável pelo desenvolvimento e acompanhamento da execução do Plano de Gestão de Sustentabilidade e por fornecer atualização técnica aos três comitês superiores. O grupo é composto por especialistas em sustentabilidade de todos os níveis de governo, APO e Rio 2016.

Quanto à governança interna, o Rio 2016 é guiado por uma Assembleia Geral e por um Conselho de Administração independente. A Assembleia Geral é composta pelas Confederações Olímpicas Brasileiras, Comitê Olímpico Brasileiro e Comitê Paralímpico Brasileiro. Os seis membros do Conselho de Administração são eleitos pela Assembleia Geral. Uma só pessoa não pode acumular as funções de presidente e diretor-geral do Conselho de Administração, e nenhum de seus membros exerce função de gerência no Rio 2016.

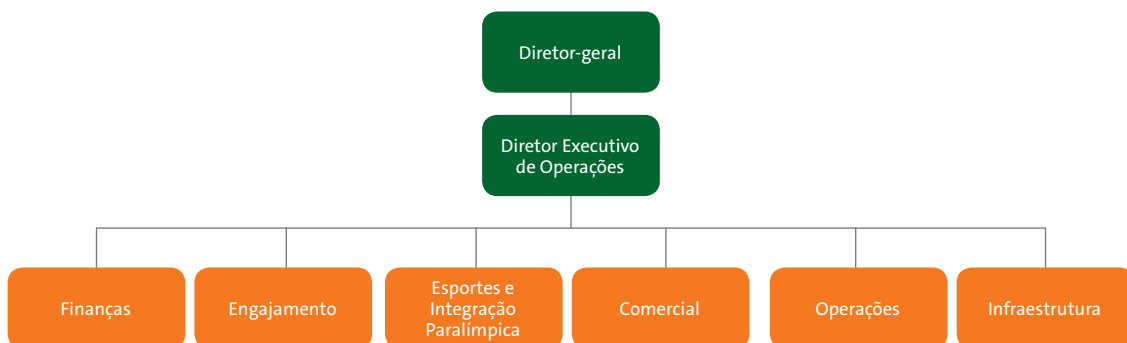
GOVERNANÇA RIO 2016



A estrutura operacional do Rio 2016 é liderada pela equipe de gestão executiva, composta pelo diretor-geral, diretor-geral de Operações e pelos diretores dos seis departamentos executivos: Finanças,

Engajamento, Esportes, Comercial, Operações e Infraestrutura. Estes seis departamentos executivos são ainda divididos em 56 áreas funcionais.

DIRETORIA EXECUTIVA



O diretor-geral e o diretor executivo de Operações são os responsáveis máximos pelo programa de sustentabilidade do Rio 2016. Por isso, diretrizes de sustentabilidade estão incorporadas aos sistemas internos de gestão (detalhes na seção 2.3) e os objetivos consagrados no Plano de Gestão de Sustentabilidade do Rio 2016 devem ser comungados entre toda a organização.

Na prática, isto significa, por exemplo, que:

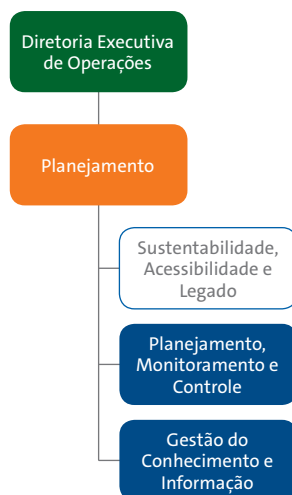
- A área de Suprimentos e Logística é a responsável direta pela implementação do programa de cadeia de fornecimento sustentável
- A área de Alimentos e Bebidas é a responsável direta por um serviço de alimentação saudável e consciente
- A área de Design de Instalações é a responsável direta pela entrega de

estruturas temporárias com baixas emissões de carbono

- A área de Limpeza e Resíduos é a responsável direta pelos objetivos relacionados à reciclagem e gestão dos resíduos
- A área de Identidade Visual dos Jogos é a responsável direta pelas ações de redução na geração de resíduos relacionadas à aplicação do look

Uma equipe central de especialistas em sustentabilidade fornece assessoria técnica e suporte rotineiro a todas as áreas do Rio 2016. Em dezembro de 2013, esta equipe era composta por oito colaboradores em tempo integral, liderados por um executivo sênior. A equipe central de Sustentabilidade, Acessibilidade e Legado faz parte da Diretoria de Planejamento, que se reporta ao diretor executivo de Operações.

POSICIONAMENTO DA ÁREA DE SUSTENTABILIDADE



As mudanças na estrutura do Comitê Rio 2016 durante o período dos relatórios são consequência direta e natural do ciclo de vida da organização dos Jogos. A empresa era relativamente pequena logo após os Jogos Londres 2012, com foco, por exemplo, no programa comercial e no desenvolvimento da marca.

A partir de 2012, as atenções do Rio 2016 deslocaram-se para o planejamento operacional, com o início de um forte aumento no número de funcionários, o qual atingirá seu pico no momento imediatamente anterior aos Jogos (detalhes na seção 3.4).

CICLO DE VIDA DA ORGANIZAÇÃO RIO 2016



2.2 O QUE FAZEMOS

Em 2016, o maior evento esportivo do planeta será realizado pela primeira vez na América do Sul.

A cidade do Rio de Janeiro sediará os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

As operações e a logística envolvidas na preparação e realização dos Jogos são impressionantes. Serão cerca de 130 mil pessoas diretamente envolvidas no evento, incluindo 70 mil voluntários. Além disso, milhões de pessoas na cidade, no país e em todo o continente serão inspiradas pelos Jogos.

Em agosto de 2016, para os Jogos Olímpicos, o Rio espera quase 11 mil atletas de mais de 200 países. Em setembro, para os Jogos Paralímpicos, serão mais quatro mil atletas de mais de 160 países. Ambos os eventos reunirão ainda milhares de profissionais de mídia, fãs de esporte e turistas de todo o mundo.

ESPORTES NOS JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS RIO 2016

JOGOS OLÍMPICOS



Atletismo



Badminton



Basquetebol



Boxe



Canoagem slalom



Canoagem velocidade



Ciclismo BMX



Ciclismo de estrada



Ciclismo de pista



Ciclismo mountain bike



Maratonas aquáticas



Nado sincronizado



Natação



Polo aquático



Saltos ornamentais



Esgrima



Futebol



Ginástica artística



Ginástica de trampolim



Ginástica rítmica



Golfe



Handebol



Hipismo adestramento



Hipismo CCE



Hipismo saltos



Hóquei sobre grama



Judô



Levantamento de peso



Luta Olímpica



Pentatlo moderno



Remo



Rugby



Taekwondo



Tênis



Tênis de mesa



Tiro com arco



Tiro esportivo



Triatlo



Vela



Vôlei de praia



Voleibol

JOGOS PARALÍMPICOS



Atletismo



Basquetebol em
cadeira de rodas



Bocha



Esgrima em
cadeira de rodas



Futebol de 5



Futebol de 7



Goalball



Halterofilismo



Hipismo



Judô



Natação



Paracanoagem



Paraciclismo
de estrada



Paraciclismo
de pista



Paratriatlo



Remo



Rugby em
cadeira de rodas



Tênis de mesa



Tênis em
cadeira de rodas



Tiro com arco



Tiro esportivo



Vela



Voleibol sentado



CONTEXTO

Os Movimentos Olímpico e Paralímpico

O objetivo do Movimento Olímpico é “contribuir para a construção de um mundo melhor e pacífico, educando os jovens por meio da prática de esportes sem qualquer tipo de discriminação, em um espírito de amizade, solidariedade e fair play”⁴.

O Movimento Paralímpico visa a promover os valores de aceitação e respeito em relação às pessoas com deficiência. O Movimento constrói uma ponte ligando o esporte à consciência social, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com respeito e igualdade de oportunidades para todos os indivíduos.

O Comitê Olímpico Internacional (COI) atua como um catalisador da colaboração entre todos os membros da Família Olímpica: notadamente, os Comitês Olímpicos Nacionais (CONs), as federações internacionais, os atletas, os Comitês Organizadores dos Jogos Olímpicos (COJOs), os parceiros Olímpicos, os parceiros de transmissão televisiva e as agências da Organização das Nações Unidas (ONU). Para ter êxito, o COI utiliza diversos programas e produtos. Assim, o COI assegura a celebração regular dos Jogos Olímpicos, apoia as organizações filiadas ao Movimento Olímpico e encoraja a promoção dos valores Olímpicos.

O Comitê Paralímpico Internacional (IPC) é o organismo mundial do Movimento Paralímpico. Sua finalidade é organizar os Jogos Paralímpicos de Verão e de Inverno, atuando como federação internacional de nove modalidades esportivas, além de supervisionar e coordenar campeonatos mundiais e outras competições. A visão do IPC é “preparar os atletas Paralímpicos para atingir a excelência esportiva e inspirar e emocionar o mundo”. Por preparar, entenda-se “criar condições para o empoderamento do atleta”; por inspirar e emocionar, entenda-se “tocar o coração de todas as pessoas em relação a uma sociedade mais justa”.

⁴ COI. Carta Olímpica, 2013. Disponível em www.olympic.org.

VALORES OLÍMPICOS

Respeito

Fair play, conhecer os próprios limites; cuidar da saúde e do meio ambiente.

Excelência

Dar o melhor de si, no local de competição ou na vida, participar e progredir de acordo com os seus próprios objetivos.

Amizade

Compreender o outro por meio do esporte, apesar das diferenças.

VALORES PARALÍMPICOS

Coragem

O espírito único do atleta Paralímpico, que busca realizar o que o público em geral considera inesperado, mas que o atleta conhece como uma verdade.

Determinação

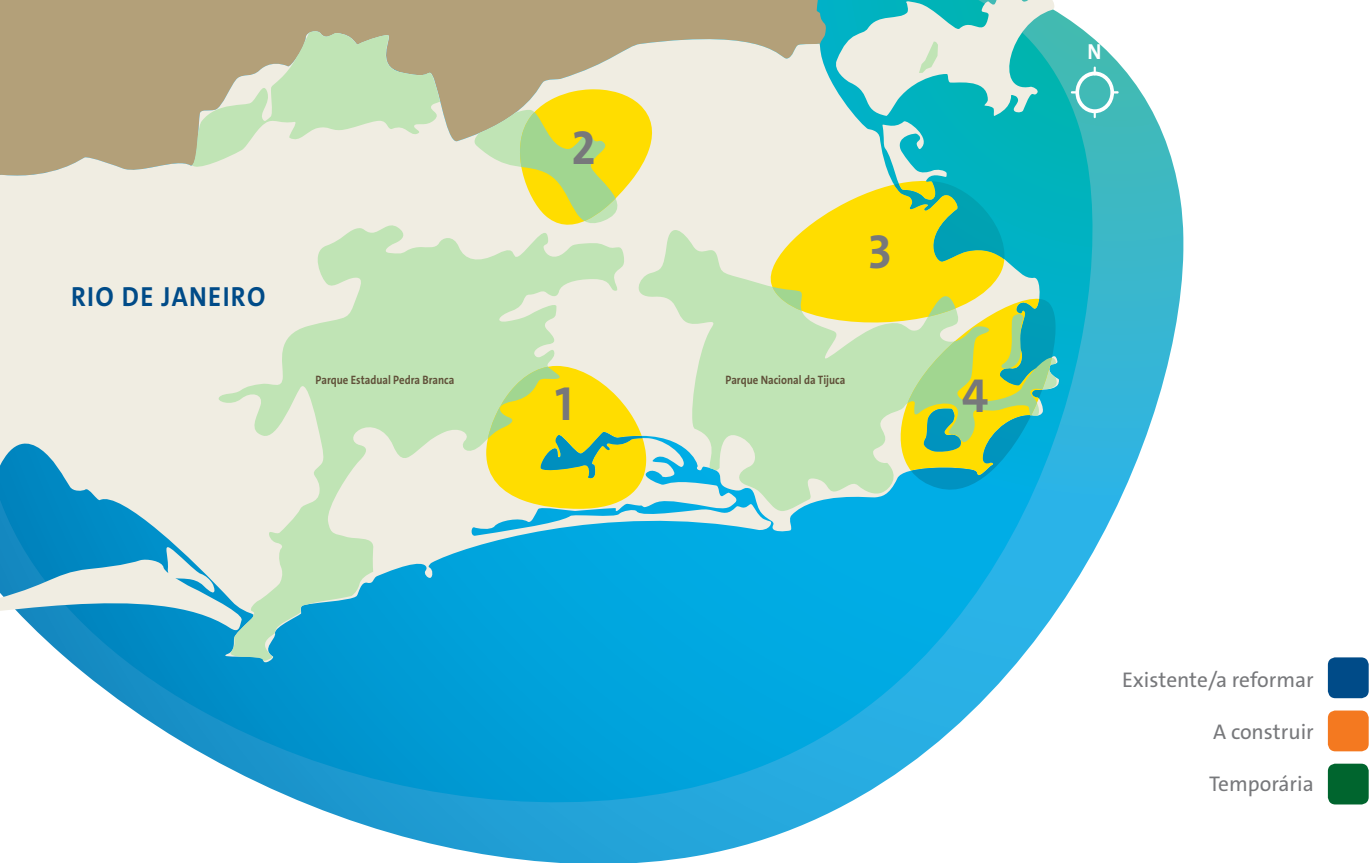
A ideia de que os atletas Paralímpicos levam sua capacidade física ao limite máximo.

Inspiração

O intenso afeto gerado a partir das histórias e conquistas dos atletas Paralímpicos e, como efeito, a aplicação deste espírito em nossa vida pessoal.

Igualdade

O esporte Paralímpico como um agente de mudança para romper as barreiras sociais de discriminação em relação às pessoas com deficiência.



1 Barra

Riocentro

Parque Olímpico do Rio

Campo Olímpico de Golfe

2 Deodoro

Parque Olímpico de Deodoro

3 Maracanã

Estádio Olímpico J. Havelange

Maracanã

Maracanãzinho

Centro Aquático Julio Delamare

4 Copacabana

Estádio da Lagoa

Marina da Glória

Parque do Flamengo

Arena de Vôlei de Praia

Forte de Copacabana

Instalações de competição

As instalações dos Jogos Rio 2016 estão localizadas em quatro zonas do Rio de Janeiro, em respeito às diretrizes de desenvolvimento da cidade.

Entre os quatro finalistas da seleção para a cidade-sede dos Jogos de 2016, o Rio de Janeiro apresentou o maior número de instalações de competição totalmente prontas.

Atualmente, 47% das instalações esportivas do evento já estão em operação. Várias destas construções foram erguidas ou reformadas para os Jogos Pan-americanos e Parapan-Americanos Rio 2007. Outros 25% serão instalações temporárias.

Serão construídas dez instalações de competição, o que equivale a 28% do total necessário para os Jogos Rio 2016. Cada uma destas instalações é baseada em um plano comercial que assegura sua sustentabilidade a longo prazo, contribuindo solidamente para o desenvolvimento do esporte Olímpico e Paralímpico.

Na Barra, por exemplo, ficará situado, após os Jogos, o Centro Olímpico de Treinamento (COT), que engloba duas instalações existentes desde o Rio 2007 e outras em construção no Parque Olímpico. O COT será a principal referência para o treinamento esportivo de alto rendimento no Brasil e em todo o continente.

O Parque Radical, em Deodoro, onde estão as instalações de canoagem slalom e ciclismo BMX e mountain bike, irá se tornar um centro de esportes radicais após os Jogos, em sintonia com o perfil da região, ao mesmo tempo populosa e carente de áreas de lazer. As instalações do Parque Radical irão oferecer oportunidades de treinamento nas mesmas modalidades dos Jogos, com potencial de expansão para outros esportes.



Centro de Treinamento Olímpico (COT) e Centro Olímpico de BMX

REGIÃO BARRA

RIOCENTRO

Pavilhão 2

Levantamento de peso

Pavilhão 3

Tênis de mesa

Pavilhão 4

Badminton

Pavilhão 6

Boxe

VILA OLÍMPICA E PARALÍMPICA

CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE

Golfe

PARQUE OLÍMPICO DA BARRA

Centro Olímpico Tênis

Tênis

Velódromo Olímpico do Rio

Ciclismo - Pista

Arena Carioca 1

Basquetebol

Arena Carioca 2

Judô

Luta Olímpica (livre e greco-romana)

Arena Carioca 3

Taekwondo

Esgrima

Arena do Futuro

Handebol

Estádio Olímpico de

Desportos Aquáticos

Natação

Polo aquático
(quartas de final, semifinais e finais)

Arena Olímpica do Rio

Ginástica

(artística, rítmica e de trampolim)

Centro Aquático Maria Lenk

Nado sincronizado

Salto ornamental

Existente/a reformar

A construir

Temporária

REGIÃO DEODORO

CENTRO OLÍMPICO DE TIRO

Tiro esportivo

ESTÁDIO DE DEODORO

Rugby

Pentatlo moderno (hipismo & evento combinado)

CENTRO AQUÁTICO DE DEODORO

Pentatlo moderno (natação)

CENTRO OLÍMPICO DE HIPISMO

Hipismo (adestramento, CCE, saltos)

PARQUE RADICAL

Estádio de Canoagem Slalom

Canoagem slalom

Centro Olímpico de BMX

Ciclismo BMX

Pista de Mountain Bike

Ciclismo Mountain bike

ARENA DA JUVENTUDE

Pentatlo moderno (esgrima)

Basquetebol (preliminares)

CENTRO OLÍMPICO DE HÓQUEI

Hóquei

Existente/a reformar

A construir

Temporária

REGIÃO MACARANÃ

ESTÁDIO OLÍMPICO J. HAVELANGE

Atletismo (pista e campo)

COMPLEXO DO MARACANÃ

Maracanã

Futebol
Cerimônias de abertura e encerramento

Maracanãzinho

Voleibol

Centro Aquático Julio Delamare

Polo aquático (preliminares)

SAMBÓDROMO

Tiro com arco
Atletismo (maratona)

Existente/a reformar

REGIÃO COPACABANA

MARINA DA GLÓRIA

Vela

PARQUE DO FLAMENGO

Atletismo (marcha atlética)
Ciclismo (prova de estrada)

ARENA DE VÔLEI DE PRAIA

Vôlei de praia

ESTÁDIO DA LAGOA

Remo
Canoagem velocidade

FORTE DE COPACABANA

Maratonas aquáticas
Ciclismo (estrada e contrarrelógio)
Triatlo

Existente/a reformar

Temporária



Além do Rio de Janeiro, o campeonato de futebol ocorrerá em outras quatro capitais do país, enfatizando o caráter brasileiro dos Jogos Rio 2016.

A cara dos Jogos

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos são o evento de maior impacto visual do mundo. Sua identidade deve refletir os aspectos culturais do país anfitrião e da cidade-sede. Como conseguir isto? No caso do Rio 2016, a resposta é: envolvendo o maior número possível de talentos locais para criar uma abordagem multidisciplinar no desenvolvimento de um programa visual que traduza a paixão dos brasileiros pelo esporte e o enorme poder de transformação dos Jogos. Esta é uma premissa fundamental, tanto que os processos do Comitê Rio 2016 sempre contam com profissionais locais, como a maneira mais sólida de valorizar o talento brasileiro e deixar um legado para o mercado criativo nacional.

A marca dos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi revelada ao público na Praia de Copacabana em 31 de dezembro de 2010, diante de quase dois milhões de pessoas, como parte das atrações do mundialmente conhecido réveillon do

Rio de Janeiro. A marca traduz o espírito Olímpico e a natureza, os sentimentos e aspirações dos atletas, da cidade do Rio e dos cariocas. Diferentes povos se unem em um abraço caloroso, em um movimento coletivo que, em um segundo olhar, revela um dos mais belos ícones do Rio: o Pão de Açúcar, que, em cores vibrantes, irradia alegria, união, celebração e amizade. A marca dos Jogos Olímpicos Rio 2016 foi concebida como uma escultura, permitindo que seja exibida em 3D.

Rio 2016 é a primeira edição de Jogos a ter uma marca em 3D.

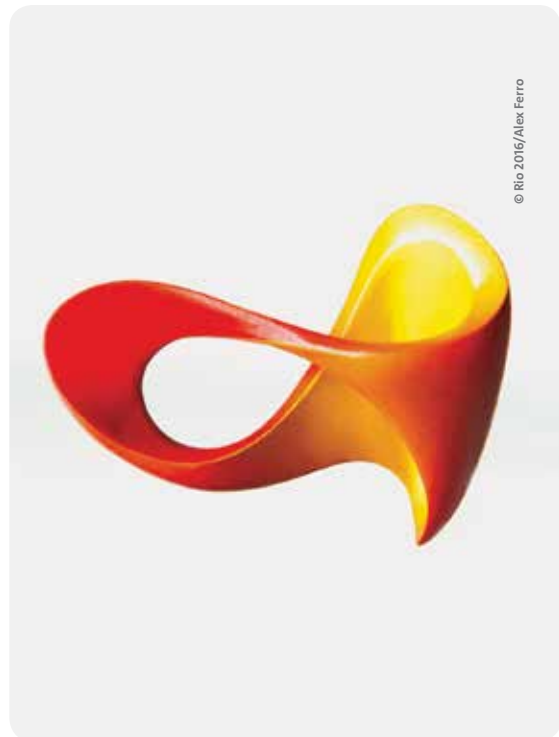
O projeto da marca vencedora foi criado pela Tátil, uma agência de design do Rio escolhida entre oito finalistas após um processo de seleção que durou cinco meses e envolveu, inicialmente, 139 empresas.

O lançamento da marca Paralímpica ocorreu quase um ano depois, em 26 de novembro de 2011, diante de 200.000 pessoas na Lagoa Rodrigo de Freitas, que, em 2016, será palco de provas Olímpicas e Paralímpicas.

A marca transmite os sentimentos de paixão e transformação a partir da perspectiva do Movimento Paralímpico e seus valores: coragem, determinação, inspiração e igualdade.

A escultura de poliuretano passou por um processo de impressão em 3D e é equipada com sensores, para que vibre e soe quando tocada. A ideia de uma marca em 3D multissensorial possibilita a interação com um número ainda maior de pessoas, reforçando o espírito do Movimento Paralímpico. O desenvolvimento da marca também foi feito pela Tátil, garantindo que as identidades visuais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos estejam totalmente integradas.

A marca dos Jogos Paralímpicos foi feita para ser experimentada em diversas situações.



As marcas Olímpica e Paralímpica dos Jogos Rio 2016: paixão, transformação e inovação

A fonte Rio 2016 foi o primeiro produto de design dos Jogos. Em um trabalho iniciado em 2011, como parte da identidade visual do evento, as letras foram desenvolvidas com um gesto largo, como no grafite, sugerindo um movimento fluido e ágil, que refletisse tanto as curvas da paisagem do Rio como a ação dos atletas. A variedade de curvas exposta nas diferentes letras representa a alegria e o calor do povo brasileiro.

A fonte Rio 2016 é uma das raras fontes sob medida criadas por uma equipe brasileira.⁵

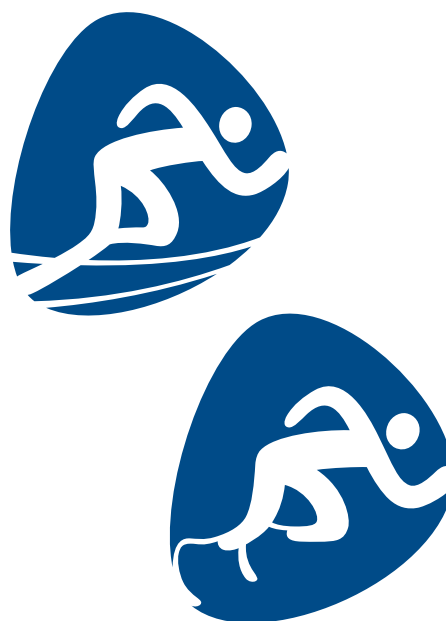
Outro produto de design dos Jogos são os pictogramas esportivos, ou pictos. Lançados em 2016, são 64 ao todo: 41 Olímpicos e 23 Paralímpicos.⁶ Os pictos são ícones gráficos que permitem a identificação de cada esporte e constituem uma tradição na história dos Jogos (ver seção 2.2).



⁵ Para mais informações sobre a fonte Rio 2016, acesse <http://www.rio2016.com/mais/design-dos-jogos/fonte-rio-2016>

⁶ Para mais informações sobre os pictogramas dos Jogos Rio 2016, acesse <http://www.rio2016.com/mais/design-dos-jogos/pictos>

Os Jogos Rio 2016 serão também os primeiros em que todas as disciplinas Olímpicas e Paralímpicas terão o seu pictograma específico.





PESSOAS EM AÇÃO

Reconhecimento das marcas Olímpica e Paralímpica

Em 2011 e 2012, o Rio 2016 foi eleito campeão regional e nacional no Prêmio Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial), dentro da categoria “Comunicação de Marca”:

- Case campeão de 2011: ***“Lançamento da marca dos Jogos Olímpicos Rio 2016 - Uma festa de paixão e transformação”***. Prêmio recebido em 24/11/2011
- Case campeão de 2012: ***“Lançamento da marca dos Jogos Paralímpicos Rio 2016 - Paixão e transformação impulsionando o ‘Espírito em Movimento’”***. Prêmio recebido em 1/11/2012

Com júri composto por diretores de comunicação das maiores empresas do Brasil, o Prêmio Aberje é considerado o mais importante do setor no país. Desde 1967, é referência para as melhores práticas da comunicação, destacando profissionais e empresas como protagonistas dentro do mercado brasileiro.

O sucesso dos Jogos Rio 2016 depende, também, da capacidade de atingir e inspirar os diversos públicos do evento, cada qual com suas características, mas todos igualmente exigentes. O recebimento de prêmios altamente relevantes indica que estamos no caminho certo.



BETH LULA

Diretora de marcas Rio 2016



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012 – 2013

- Lançamento da marca Olímpica
- Lançamento da marca Paralímpica
- Lançamento da fonte Rio 2016
- Lançamento dos pictogramas Olímpicos e Paralímpicos

METAS PARA 2014-2015

- Lançamento do Look dos Jogos
- Lançamento das mascotes dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016
- Lançamento do slogan dos Jogos Rio 2016
- Lançamento das músicas oficiais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016
- Lançamento das tochas Olímpica e Paralímpica
- Lançamento das medalhas Olímpica e Paralímpica
- Lançamento do uniforme da força de trabalho do Rio 2016
- Cerimônia da vitória (pódio, flores, medalhas, uniformes)



2.3 COMO TRABALHA O COMITÊ RIO 2016

A. Estratégia de sustentabilidade

A sustentabilidade está no DNA do Rio 2016.

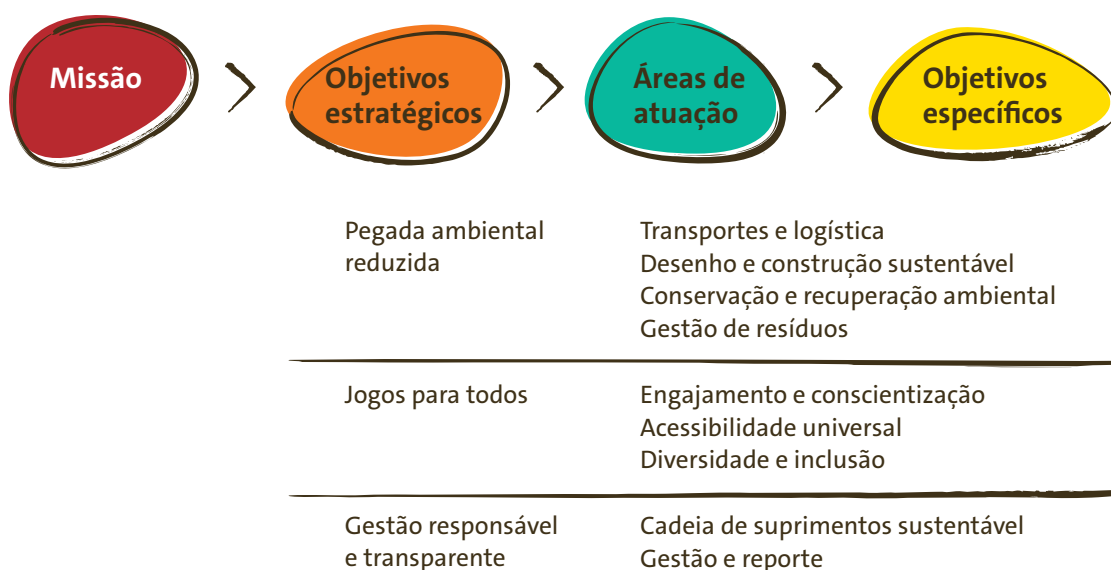
Nossa missão é “entregar Jogos excelentes, com celebrações memoráveis, que irão melhorar a imagem global do Brasil e **promover transformações sociais e urbanas sustentáveis** por meio do esporte, contribuindo para o crescimento do Movimentos Olímpico e Paralímpico”.

Os parceiros do Rio 2016 estabeleceram uma estratégia geral de sustentabilidade que está consolidada no Plano de Gestão de Sustentabilidade. A estratégia se baseia nos compromissos de candidatura, nas melhores práticas de gestão adotadas por edições anteriores dos Jogos, nas recomendações de especialistas em sustentabilidade e nas necessidades dos parceiros e stakeholders.

Os três objetivos estratégicos foram propostos como parte da candidatura do Rio para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 e correspondem aos princípios de desenvolvimento sustentável ratificados pela Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de 1992. São eles:

- **Planeta:** reduzir o impacto ambiental dos projetos relacionados aos Jogos 2016, deixando uma pegada ambiental reduzida.
- **Pessoas:** planejar e entregar os Jogos 2016 de forma inclusiva, oferecendo acesso a todos.
- **Prosperidade:** contribuir para o desenvolvimento econômico do estado e da cidade do Rio de Janeiro; planejar, gerenciar e relatar os projetos relacionados ao Jogos de maneira responsável e transparente.

Estes objetivos estratégicos desdobram-se em nove fluxos de ação. Para cada fluxo, foram definidos objetivos e marcos específicos.



A tabela a seguir lista os objetivos específicos estabelecidos no Plano de Gestão de Sustentabilidade sob a responsabilidade do Comitê Rio 2016

e indica o capítulo ou as seções deste relatório que trazem informações sobre desempenho e progresso.

OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE ESPECÍFICOS DO RIO 2016

OBJETIVO	Capítulo (seção)
Pegada ambiental reduzida	
Implementar ações para reduzir a poluição do ar, incluindo as emissões de gases de efeito estufa (GEE)	3.1 (A)
Racionalizar e otimizar as operações de logística no transporte de pessoas, materiais e equipamentos	3.1 (A)
Implementar critérios para o uso racional dos recursos, eficiência e minimização dos impactos ambientais	3.1
Minimizar o impacto das instalações dos Jogos sobre os ecossistemas e seu entorno imediato	3.1 (B)
Gerenciar os resíduos sólidos com responsabilidade	3.2
Entregar um Programa de Alimentos Sustentável que inclua um forte legado para o Brasil	3.3
Jogos para todos	
Envolver os clientes e stakeholders dos Jogos na implementação do Plano de Gestão de Sustentabilidade	2.4 (A), 2.4 (B)
Desenvolver iniciativas que promovam a conscientização sobre sustentabilidade e educação ambiental	2.3 (B), 3.5, 4.3
Prover treinamento e qualificação sobre sustentabilidade aos funcionários, voluntários e contratados	3.5
Garantir acessibilidade universal em todas as instalações dos Jogos, incluindo seu entorno	3.4
Garantir transportes acessíveis e inclusivos, conforme os princípios de desenho universal	3.4
Garantir acomodações acessíveis, conforme os padrões do IPC para a Família Paralímpica	3.4
Recrutar uma força de trabalho diversificada e promover a sua inclusão	3.5
Beneficiar as pessoas por meio do desenvolvimento de competências e oportunidades de carreira profissional	3.5
Apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos reconhecidos internacionalmente	3.6
Responsabilidade e gestão	
Implementar um programa de cadeia de suprimentos sustentável	3.1 (A)
Disseminar e promover novos padrões de sustentabilidade para o setor brasileiro de eventos	2.3 (B), 2.4 (B)
Operar um sistema de gestão sustentável certificado seguindo a norma ABNT NBR ISO 20.121	2.3 (B)
Utilizar metodologias reconhecidas internacionalmente para garantir a transparência e responsabilidade na gestão da sustentabilidade	2.3 (B)



CONTEXTO

Sustentabilidade nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos

Esporte e cultura são os pilares tradicionais dos Jogos Olímpicos. No Congresso Olímpico Centesimal de 1994, o COI criou um novo pilar, meio ambiente, e estabeleceu uma Comissão de Esporte e Meio Ambiente.

Em 1999, o COI adotou a sua própria versão da Agenda 21 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Chamada de Esporte para Desenvolvimento Sustentável, esta declaração delineou um programa para a utilização do esporte na promoção do desenvolvimento sustentável. Para ajudar a implementar este plano, o COI estabeleceu uma colaboração formal com o PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.

A versão dos Jogos Olímpicos da Agenda 21 possui três objetivos:

- Melhorar as condições socioeconômicas das comunidades-sede
- Melhorar as práticas dos Jogos em relação à conservação ambiental
- Reforçar a inclusão de mulheres, jovens e povos indígenas nos Jogos

Desde então, as edições dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos têm procurado aplicar estes princípios, variando o foco conforme o contexto e as necessidades locais. Por exemplo:

	<p>LILLEHAMMER 1994, NORUEGA</p> <p>Primeiros a adotar a designação “Jogos Verdes”, os Jogos de Lillehammer, na Noruega, destacaram-se pela preservação do meio ambiente. Os organizadores colaboraram com as autoridades locais e nacionais para a elaboração de diretrizes que minimizaram o impacto dos Jogos sobre a paisagem natural. A reciclagem e a eficiência energética foram alguns dos princípios incorporados pelo evento.</p>
	<p>SYDNEY 2000, AUSTRÁLIA</p> <p>O conceito de “Jogos Verdes” passou a incluir aspectos de recuperação do solo, conservação da floresta, redução, reutilização e reciclagem de resíduos. Auditado pelo Greenpeace, o evento criou um modelo para os Jogos seguintes no que diz respeito a redução de resíduos, reuso de água e utilização de materiais recicláveis. Sydney 2000 demonstrou também a importância do trabalho em conjunto com ONGs, principalmente por meio do compartilhamento de informações, planejamento e entrega do evento, assim como na definição de princípios ambientais para a construção de instalações e aquisição de equipamentos.</p>
	<p>TORINO 2006, ITÁLIA</p> <p>A estratégia adotada pela área de Meio Ambiente do Comitê Organizador dos Jogos de Turim foi projetada com base no conceito de Ciclo de Vida, envolvendo desde o planejamento até a dissolução dos Jogos. Turim 2006 foram os primeiros Jogos Olímpicos a receber certificação ISO 14.001 e de Gestão Ambiental e Auditoria (Emas). Torino 2006 adquiriu créditos de carbono para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa provenientes da operação de instalações, além de apresentar algumas inovações em redução de resíduos, conservação da água e construção sustentável. Entre os principais projetos desenvolvidos, estão o “Hector”, de combate às mudanças climáticas; os incentivos para que fornecedores operassem de forma sustentável; e a promoção de um “Selo Verde” para a indústria turística.</p>

	<p>PEQUIM 2008, CHINA</p> <p>O Comitê Organizador dos Jogos de Pequim trabalhou para reduzir as emissões e aumentar a conscientização do povo chinês acerca das questões ambientais. Foram realizados projetos em áreas como: tratamento de efluentes e resíduos sólidos; controle da poluição atmosférica, incluindo a poluição industrial; utilização de combustíveis limpos na frota Olímpica (90% dos ônibus e 70% dos táxis); incentivos para a utilização de energias renováveis; e controle de ruído.</p>
	<p>VANCOUVER 2010, CANADÁ</p> <p>O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Inverno de Vancouver investiu na sustentabilidade de suas operações, dentro de seis prioridades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responsabilidade ambiental • Ciclo de vida ambiental e redução do impacto • Inclusão e responsabilidade social • Participação de minorias • Benefícios econômicos • Esporte para um estilo de vida ativo <p>Vancouver 2010 também emitiu relatórios de sustentabilidade com base nos padrões da Global Reporting Initiative (GRI).</p>
	<p>LONDRES 2012, REINO UNIDO</p> <p>O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Londres incluiu a sustentabilidade desde o início do planejamento. A organização inovou ao trazer uma visão de sustentabilidade para o centro dos Jogos, planejando-os de forma consistente e abrangente. Para isso, cinco temas foram elencados como prioritários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mudança climática • Resíduos • Biodiversidade • Inclusão • Estilos de vida saudáveis <p>Além de emitir relatórios de sustentabilidade com base nos padrões do GRI, esta foi a primeira edição dos Jogos a receber a certificação ISO 20.121.</p>
	<p>SOCHI 2014, RÚSSIA</p> <p>Os Jogos de Inverno de Sochi, na Rússia, desenvolveram uma estratégia ecológica com os seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Padrão de desenvolvimento verde das instalações • Uso de fontes de energia alternativas • Neutralidade de carbono • Nível de resíduos zero <p>Sochi 2014 buscou aumentar a conscientização e inspirar comportamentos ambientalmente responsáveis na Rússia, além de emitir relatórios de sustentabilidade com base nos padrões do GRI.</p>

B. Sistema de gestão e relatórios de sustentabilidade



OBJETIVOS

- Operar um sistema de gestão de sustentabilidade certificado, seguindo a norma ABNT NBR ISO 20.121
- Disseminar e promover novos padrões de sustentabilidade para o setor de eventos no Brasil
- Utilizar metodologias reconhecidas internacionalmente para garantir a transparência e responsabilidade na implementação do plano de gestão da sustentabilidade
- Desenvolver iniciativas que promovam a educação ambiental e consciência sobre sustentabilidade

Um sistema eficiente de gestão e a produção orientada de relatórios são dois pontos de partida fundamentais para a melhoria da sustentabilidade em eventos. Isto exige comprometimento do comando da organização e deve ser parte integrante da rotina de negócios. Um sistema de gestão e a confecção de relatórios fornecerão as ferramentas para identificar e avaliar problemas e garantir a implementação correta das iniciativas de sustentabilidade.

No contexto dos Jogos Rio 2016, o sistema de gestão mais relevante para a sustentabilidade em eventos é o ISO 20.121, que traz os seguintes princípios:

- Responsabilidade (administração): todas as atividades serão conduzidas com responsabilidade social, ambiental e econômica. Ou seja: em todas decisões a serem tomadas, deve-se buscar um equilíbrio entre a racionalidade econômica, a redução do impacto ambiental negativo e a promoção de benefícios sociais.

- Inclusão: será estabelecido um relacionamento respeitoso entre todas as partes envolvidas, independentemente de raça, sexo, idade, cor, religião, orientação sexual, cultura, nacionalidade, renda, deficiência, ou qualquer tipo de discriminação em potencial.
- Integridade (ética): as ações serão baseadas em princípios éticos e em respeito às normas internacionais de direitos humanos.
- Transparência: as atividades serão comunicadas de forma clara, precisa, oportuna e honesta, através, também, da publicação regular dos resultados das decisões e de seus impactos na sociedade, economia e no meio ambiente.

Estes princípios estão ratificados no Plano de Gestão de Sustentabilidade e na Política de Sustentabilidade Corporativa do Comitê Rio 2016.

PRINCIPAIS COMPONENTES DO SISTEMA DE GESTÃO E DOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE DO RIO 2016

1	Plano de Gestão de Sustentabilidade	Jogos Rio 2016 ⁸	<ul style="list-style-type: none"> • 3 objetivos estratégicos (baseados nos compromissos de candidatura e padrões locais e globais de sustentabilidade) • 9 eixos de ação • 28 objetivos específicos do Rio 2016 <p>Aprovado formalmente pela Comissão de Coordenação em março de 2013</p>
2	Política de Sustentabilidade Corporativa⁹	Corporativo ¹⁰	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece diretrizes e princípios requeridos para que as boas práticas de sustentabilidade sejam incorporadas em todo o ciclo de planejamento, implantação e dissolução <p>Aprovado formalmente pela Diretoria Executiva em março de 2014</p>
3	Sistema de Monitoramento Integrado	Corporativo	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Master schedule</i>¹¹ • Entregas de sustentabilidade incorporadas pelo Escritório de Gerenciamento de Projetos (PMO) nos planos de todas as áreas funcionais • Políticas e procedimentos operacionais de sustentabilidade • Ferramentas de gestão de riscos
4	Sistema de Gestão de Sustentabilidade	Corporativa	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece diretrizes e ações para facilitar a entrega das contribuições do Rio 2016 ao Plano de Gestão de Sustentabilidade • Facilita a conformidade com a norma ISO 20.121 • Cria procedimentos e ações para entregar Jogos sustentáveis em todas as atividades, produtos e serviços do Rio 2016 • Estabelece elementos para determinar políticas e objetivos, assim como os processos que poderão alcançar estes objetivos
5	Feedback	Jogos Rio 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Parceiros e stakeholders externos
6	Monitoramento	Jogos Rio 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de gestão executiva, Conselho de Administração, Comissão de Coordenação e Autoridade Pública Olímpica (APO)
7	Suporte operacional no pré-Jogos e Games Time	Jogos Rio 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Planos operacionais das instalações • Plano operacionais funcionais
8	Certificação	Corporativo	<ul style="list-style-type: none"> • Certificação ISO 20.121
9	Comunicação	Jogos Rio 2016	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias, site, apresentações e abrangência dos <i>stakeholders</i>

7 Todos os projetos, atividades e serviços relacionados aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 entregues por qualquer parceiro.

8 Detalhes no anexo C.

9 Todos os projetos, atividades e serviços sob responsabilidade e controle do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

10 *Master schedule* é uma ferramenta de gestão que propicia o planejamento e monitoramento de maneira compartilhada entre o COI/IPC e o Comitê Rio 2016.

Os resultados em sustentabilidade são responsabilidade de toda a organização.

Isto envolve, por exemplo, a gestão de projetos e instalações, informação e conhecimento, suprimentos, contratações, finanças, recursos humanos e análises sobre a conformidade legislativa. A integração da sustentabilidade de forma transversal na organização visa à criação de uma cultura que resista às mudanças organizacionais

e pressões orçamentárias naturais ao desenvolvimento do programa. Em outubro de 2012, foram definidas diretrizes específicas de sustentabilidade para 45 áreas funcionais, como parte dos Planos Operacionais Funcionais. Por exemplo: a responsabilidade pela implementação dos requisitos de compras sustentáveis foi designada à equipe de Cadeia de Suprimento, enquanto a entrega de uma frota com baixas emissões de carbono foi designada à equipe de Transporte.

O sistema de gestão de sustentabilidade pretende garantir uma operação eficaz e em conformidade com a ISO 20.121. O sistema inclui, por exemplo, auditorias (dentro da própria cadeia de suprimento e sobre fornecedores diretos e contratados), revisões funcionais, de programa e revisões gerenciais sobre temas específicos.

No período deste relatório, a decisão de buscar a certificação independente ISO 20.121 foi confirmada pela Diretoria Executiva do Comitê Rio 2016.

O certificado é concedido somente a entidades profundamente comprometidas com ações de sustentabilidade. Isto pressupõe uma gestão da sustentabilidade e um sistema de relatórios confiáveis, assim como o suporte ao setor brasileiro de eventos na adoção deste padrão, por meio da transferência de conhecimento e aprendizado.

Ao final de uma concorrência, a empresa SGS foi nomeada o organismo de certificação do Rio 2016. O programa de certificação formal será conduzido a partir de 2015.

Para garantir um nível adequado de supervisão, são fornecidas atualizações sobre o desempenho em sustentabilidade, e os passos seguintes são apresentados a grupos internos e externos (equipe de gestão executiva, Conselho de Administração, Comissão Executiva e Comissão de Coordenação). Além disso, semestralmente, o Comitê Rio 2016 envia relatórios ao COI/IPC sobre o progresso em função do que foi planejado.

O Rio 2016 possui um registro corporativo que identifica a probabilidade de risco e o impacto das ações previstas, de modo a gerenciar a ambos. As análises são atualizadas regularmente e informadas à Diretoria Executiva e ao Conselho de Administração. A equipe de Sustentabilidade garante que os riscos e problemas significativos sejam identificados e mantidos como parte do processo, para que possa ser aplicada uma abordagem preventiva continuamente.

Durante o período de elaboração deste relatório, o Comitê Rio 2016 não recebeu qualquer multa ou sanção relativa ao evento ou ao fornecimento e uso de seus produtos e serviços. Também não houve multa referente ao não cumprimento de legislação ambiental, leis e regulamentação em geral.

PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Sustentabilidade incorporada ao *master schedule* (junho de 2012)
- Aprovação pela Comissão de Coordenação do Plano de Gestão de Sustentabilidade (março de 2013)
- Objetivos e resultados de entregas de sustentabilidade incorporados aos Planos Operacionais Funcionais (março de 2013)
- Participação no exercício de Plano Operacional da Instalação Modelo (outubro de 2013)
- Sustentabilidade incorporada à ferramenta de gestão de risco (dezembro de 2013)
- Endosso da equipe de gestão executiva para a Política Corporativa de Sustentabilidade do Rio 2016 (março de 2014)

METAS PARA 2014-2015

- Revisar o Plano de Gestão de Sustentabilidade, considerando o retorno dos parceiros e stakeholders
- Incorporar as entregas de sustentabilidade ao Escritório de Gerenciamento de Projeto (PMO)
- Completar as políticas e procedimentos operacionais de sustentabilidade
- Incorporar a sustentabilidade aos planos operacionais das instalações
- Obter a certificação ISO 20.121



C. Ética corporativa

Parte essencial da responsabilidade de uma organização está no respeito a um conjunto de diretrizes éticas em todas as práticas e comportamentos corporativos.

O Comitê Rio 2016 adota o Código de Ética do COI e o próprio Código de Ética, que traz orientações sobre como diretores e funcionários devem evitar conflitos de interesse, citando inclusive presentes e gratuidades, um código anticorrupção e uma política de “comunicação aberta”, que incentiva os funcionários a comunicar qualquer não conformidade. As diretrizes estão sujeitas a revisão anual e devem ser reportadas ao Comitê de Ética e Conduta. Desde a aprovação do Código de Ética, em julho de 2013, até o final do período deste relatório, não houve qualquer incidente de corrupção ou má conduta.

Estes padrões envolvem o relacionamento com stakeholders, credores, patrocinadores, fornecedores, funcionários, governos e a comunidade em geral. Todos os funcionários do Rio 2016 devem realizar um módulo de treinamento e ensino à distância que abrange todas as políticas éticas.

Aspirantes a fornecedor e licenciado também devem declarar qualquer conflito de interesse conhecido ou potencial, o qual pode incluir relações de negócio ou privadas. Uma vez nomeados, fornecedores e licenciados são obrigados a observar o Código de Ética do Rio 2016 e o Guia da Cadeia de Fornecimento Sustentável, que menciona o Código Básico de Iniciativa de Práticas Comerciais Éticas.

As políticas éticas pretendem garantir que os funcionários atentem para o espírito e a doutrina das leis pertinentes e exerçam altos padrões de conduta.

PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Guia da Cadeia de Fornecimento Sustentável do Rio 2016, aprovado pela Diretoria Executiva (junho de 2012)
- Código de Ética do Rio 2016, aprovado pelo Conselho de Administração (julho de 2013)
- Lançamento do módulo de treinamento no Código de Ética (setembro de 2013)
- Monitoramento da conformidade com as políticas corporativas, através de auditorias internas, e acompanhamento da quantidade de infrações ao Código de Ética

METAS PARA 2014-2015

- Manter o monitoramento da conformidade com as políticas corporativas, através de auditorias internas, e o acompanhamento da quantidade de infrações reportáveis ao Código de Ética

D. Transparência

O Comitê Rio 2016 entende transparência como a comunicação, de forma clara, precisa, oportuna e honesta, sobre as atividades que afetam a sociedade, a economia e o meio ambiente, através, principalmente, da publicação regular de resultados, decisões e seus impactos.

Têm surgido nos últimos anos diversas normas e diretrizes para o reporte de sustentabilidade no setor de eventos. Porém, o setor ainda demonstra cautela ao comunicar seus sucessos e fracassos. Por isto, até o momento, poucos relatórios externos de sustentabilidade em eventos foram efetivamente publicados (relatórios externos de sustentabilidade na fase preparatória dos eventos são ainda menos comuns).

Conforme os exemplos de Vancouver 2010, Londres 2012 e Sochi 2014, o Rio 2016 pretende publicar relatórios de sustentabilidade dentro das diretrizes do GRI antes e depois dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

O presente relatório foi desenvolvido utilizando as diretrizes G3 da GRI EOSS e foi considerado consistente com um nível de aplicação B. O anexo 1 apresenta um índice detalhando relatórios conforme as diretrizes G3. Os próximos dois relatórios de sustentabilidade serão preparados utilizando o G4 GRI EOSS.

Outra ferramenta de transparência importante é o Estudo de Impacto dos Jogos Olímpicos (Estudo OGI), encomendado pelo Rio 2016 por exigência do Comitê Olímpico Internacional. Trata-se de uma avaliação independente sobre o impacto de se sediar os Jogos. O estudo abrange um período de 12 anos, que vai desde o início do processo de candidatura,

em 2007, até 2019, e acompanha diversos indicadores ambientais, sociais e econômicos. O Rio é a segunda cidade-sede dos Jogos de Verão a trabalhar com o estudo completo. A primeira foi Londres.

O parceiro de pesquisa responsável pela condução do estudo, coleta e interpretação dos dados para o OGI é a COPPE – Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A COPPE é o maior centro educacional de Engenharia da América Latina.

O primeiro relatório OGI, concluído em 2013 e publicado em abril de 2014, analisa 22 indicadores ambientais, 76 indicadores socioculturais e 25 indicadores econômicos.

Outra inovação trazida pelo Rio 2016 foi a publicação, três anos antes dos Jogos, do plano de compras completo.

Além de dar maior transparência ao processo de compras, esta iniciativa permitiu aos fornecedores em potencial que se preparassem para atender às demandas do maior evento esportivo do mundo.

Finalmente, o Rio 2016 possui uma seção de transparência em seu site oficial, onde a informação mais relevante para os stakeholders é apresentada de forma simples e amigável: www.rio2016.com/jogo-aberto.



PESSOAS EM AÇÃO

Quando decidi aceitar o desafio de liderar a implementação da cadeia de suprimentos para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, encarei como uma oportunidade de aproveitar minha experiência acumulada de mais de 15 anos atuando na cadeia de suprimentos para aplicar as melhores práticas de empresas privadas na organização da cadeia dos Jogos, mostrando à opinião pública que é possível fazer as coisas de forma planejada e transparente e, acima de tudo, que a cadeia sustentável não custa mais caro.

Uma das primeiras ações foi mapear no Comitê todas as necessidades de compras de materiais e serviços para os Jogos, desde a etapa de planejamento até a dissolução, para poder planejar todas as aquisições. Esta ação tinha três objetivos principais: 1) desenvolver e atrair fornecedores para participar das concorrências, garantindo a competitividade; 2) comunicar antecipadamente todos os nossos requisitos e ajudar os fornecedores a se qualificar, principalmente em relação à sustentabilidade; e 3) dar total transparência a tudo o que estamos adquirindo e oportunidades para todas as empresas que tenham interesse em fazer parte dos Jogos.

Graças a um time de profissionais altamente qualificados e engajados, conseguimos fazer isso três anos antes do evento e comunicar amplamente ao mercado. Sabemos que isto é só o começo, mesmo assim, o sentimento é de que a primeira etapa foi vencida, pois as empresas já estão buscando se capacitar e temos muitas ações em andamento. Por tudo isso, é grande a confiança de que teremos não somente os melhores fornecedores para os Jogos, mas também fornecedores brasileiros mais qualificados para o futuro.



FERNANDO COTRIM

Diretor de Suprimentos

2.4 PARCEIROS

O engajamento com os diferentes grupos envolvidos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos é fundamental para que o Comitê Rio 2016 compreenda as

preocupações de toda a sociedade, além de possibilitar um retorno quanto às estratégias, atividades e aos projetos da empresa.

A. Engajamento dos stakeholders



OBJETIVO

- Engajar os clientes e stakeholders dos Jogos Rio 2016 para a implementação do Plano de Gestão de Sustentabilidade

Em 2012 e 2013, as atividades incluíram pesquisas com funcionários, grupos focais, diálogo com diversos stakeholders, engajamento ad-hoc (específico) com ativistas e formadores de opinião na área de sustentabilidade, encontros com empresas fornecedoras do setor de eventos e o estabelecimento de parcerias institucionais.

O Comitê Rio 2016 buscou o aconselhamento de especialistas locais, nacionais e internacionais em sustentabilidade, participou de reuniões com organizações governamentais, não governamentais e lideranças na área de

sustentabilidade, apresentou o projeto dos Jogos em eventos do setor e recebeu orientação de comitês organizadores de Jogos anteriores e de patrocinadores.

As atenções iniciais se concentraram no mapeamento dos stakeholders e nas oportunidades para envolvê-los. Entre os doze grupos de stakeholders (ver tabela a seguir), nove são os principais clientes: aqueles que participam dos Jogos (como os atletas, espectadores e mídia) e aqueles diretamente envolvidos na realização do evento (força de trabalho, fornecedores, federações internacionais etc.).

GRUPO DE STAKEHOLDERS	Definição
Atletas e oficiais de delegação	Atletas e oficiais de delegação que participam dos Jogos como membros credenciados de um Comitê Olímpico Nacional (CON) ou de um Comitê Paralímpico Nacional (CPN)
Oficiais técnicos	Os oficiais técnicos que atuam nos locais de competição e nas áreas dos atletas

GRUPO DE STAKEHOLDERS	Definição
Família Olímpica e Família Paralímpica	Grupo formado principalmente pelo COI e IPC, mas também por diversos executivos sêniores, presidentes e diretores-gerais de patrocinadores e emissoras, dignitários nacionais e internacionais, presidentes e secretários-gerais dos CONs e CPNs, representantes das federações internacionais, de futuros comitês organizadores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, de cidades-candidatas, entre outros
Espectadores	Os portadores dos ingressos para os Jogos e o público que assistirá a um evento para o qual não é necessário bilhete, como o percurso da maratona
Emissoras	Os Serviços de Radiodifusão Olímpica (OBS) e as empresas de TV detentoras de direitos de emissão
Imprensa	Os representantes da imprensa fotográfica e escrita e as emissoras de TV não detentoras de direitos
Força de trabalho	Os funcionários pagos, voluntários ou contratados pelo Comitê Rio 2016
Patrocinadores	Empresas integrantes do Programa Olímpico (TOP) e os patrocinadores domésticos
Fornecedores e licenciados	A cadeia de suprimentos do Rio 2016, ou seja, as empresas de diversos setores de bens e serviços que serão comprados, contratados ou licenciados para os Jogos
Parceiros de entrega	Diversas organizações que atuam junto ao Comitê Rio 2016 na entrega dos Jogos, como a Empresa Olímpica Municipal (EOM), a Autoridade Pública Olímpica (APO), a Casa Civil do Rio de Janeiro, através de seu Escritório Geral de Projetos (EGP), grupos de trabalho do Ministério do Esporte, entre outros entes públicos. Também estão incluídas neste grupo de clientes as empresas privadas responsáveis por atividades de construção no âmbito das Parcerias Público-Privadas (PPPs)
População local	A população das áreas onde o Rio 2016 opera, especialmente as regiões da Barra, Deodoro, Maracanã e Copacabana, no Rio de Janeiro, e no entorno dos estádios das outras cidades que também sediarão partidas de futebol.
Sociedade	ONGs, organizações da indústria, grupos de stakeholders, formadores de opinião e organização de especialistas externos



PAINEL

Atividades de envolvimento em 2012 e 2013

No período deste relatório, foram realizadas 261 atividades de envolvimento com parceiros. Destas, 142 consistiram na tomada de decisão compartilhada, 59 no compartilhamento de informações; 54 na busca por aconselhamento diante de problemas ou em apoio a ações de planejamento; e seis em consultas para a identificação das demandas dos stakeholders

Após o lançamento do Plano de Gestão de Sustentabilidade, ocorreram duas rodadas de consultas a agências governamentais e colaboradores do Rio 2016. O objetivo era criar um espaço de integração, alinhamento e exercício de planejamento coletivo para entidades que normalmente não trabalham juntas.

Em dezembro de 2013, em parceria com o Programa Ambiental das Nações Unidas (Unep), foi realizado o primeiro diálogo anual entre diversos stakeholders, com o objetivo de avaliar em que medida o Plano de Gestão de Sustentabilidade

respondeu às preocupações e expectativas da sociedade em geral e também para que o próprio Comitê Rio 2016 testasse a materialidade. Participaram 34 pessoas de 24 organizações, representando os setores ambiental, de sustentabilidade, da pessoa com deficiência e dos direitos humanos. As recomendações resultantes deste diálogo foram incorporadas ao presente relatório.

Ao longo deste processo de consulta, os parceiros solicitaram a implementação de um mecanismo permanente de diálogo e que, no futuro, mais organizações fossem envolvidas.



A equipe do Rio 2016 conversa com parceiros na oficina de sustentabilidade

Ao longo de 2013, um grupo de 20 parceiros trabalhou junto ao Comitê Rio 2016 na criação de uma estratégia sustentável para os alimentos (ver seção

3.3). Outros grupos, também com focos específicos, ainda serão criados.

Os principais tópicos levantados pelos parceiros foram:

TÓPICO	Principal retorno dos parceiros	Resposta do Rio 2016
Engajamento entre parceiros e a comunidade	<ul style="list-style-type: none"> Atingir mais parceiros e criar um mecanismo de envolvimento contínuo Criar uma central de contato para perguntas, inclusive sobre o tema da sustentabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecido como meta para 2014-2015 Estabelecido como meta para 2014-2015
Responsabilidade e transparência	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer metas mensuráveis com base em referências claras 	<ul style="list-style-type: none"> Objetivos mensuráveis definidos sempre que possível, baseados nas referências disponíveis
Energia e mudança climática	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer metas de redução das emissões de carbono, com base no compromisso de redução da cidade do Rio de Janeiro 	<ul style="list-style-type: none"> Concluído
Gestão de resíduos e reciclagem	<ul style="list-style-type: none"> Trabalhar com cooperativas locais de catadores nas operações de gestão de resíduos dos Jogos de forma socialmente responsável Unir-se à iniciativa voluntária do empresariado brasileiro para a gestão sustentável dos resíduos sólidos 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecido como meta para o período dos Jogos Em discussão
Educação e comunicação ambiental	<ul style="list-style-type: none"> Incluir a educação ambiental como um fluxo transversal Utilizar ferramentas de comunicação mais eficientes para atingir as comunidades e parceiros locais 	<ul style="list-style-type: none"> Concluído Estabelecido como meta para 2014-2015
Impactos sociais dos Jogos	<ul style="list-style-type: none"> Incluir uma seção sobre gestão dos impactos sociais dos Jogos 	<ul style="list-style-type: none"> Este relatório inclui informações sobre o gerenciamento dos impactos sociais dos Jogos
Diversidade e Inclusão	<ul style="list-style-type: none"> Criar um código e ferramentas para um diálogo e resolução de queixas a respeito de diversidade e inclusão Incluir um fluxo de orientação sexual nas ações de diversidade e inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Concluído Concluído
Integridade nos negócios e anticorrupção	<ul style="list-style-type: none"> Unir-se à iniciativa voluntária do empresariado brasileiro para a integridade nos negócios e anticorrupção 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecido como meta para 2014-2015
Compras sustentáveis	<ul style="list-style-type: none"> Incluir critérios anticorrupção e integridade nos negócios no processo de compra do Rio 2016 Antes da adjudicação de contratos, verificar as listas brasileiras de agravos sobre práticas trabalhistas e combate à corrupção 	<ul style="list-style-type: none"> Concluído Estabelecido como meta para 2014-2015
Proteção à criança e ao adolescente	<ul style="list-style-type: none"> Participar de ações de proteção à criança, com especial atenção à prevenção de práticas de trabalho infantil e exploração sexual de menores 	<ul style="list-style-type: none"> Concluído para a prevenção do trabalho infantil; estabelecido como meta para 2014-2015 quanto à prevenção da exploração sexual de menores



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Concluído o inventário de stakeholders
- Envolvimento em discussões com os patrocinadores do Rio 2016 sobre parcerias de apoio aos objetivos de sustentabilidade dos Jogos
- Retorno dos parceiros a respeito do Plano de Gestão de Sustentabilidade
- Envolvimento com os parceiros para a entrega de Jogos mais sustentáveis, através do compartilhamento de boas práticas

METAS PARA 2014-2015

- Aumentar a frequência de envolvimento e ampliar o diálogo com outros parceiros
- Continuar a envolver os patrocinadores em parcerias de apoio aos objetivos de sustentabilidade
- Obter retorno a respeito do Relatório de Sustentabilidade
- Ajustar as abordagens de envolvimento com os parceiros visando a uma melhoria contínua
- Utilizar ferramentas de comunicação mais eficientes
- Implementar uma central de contato para perguntas, inclusive sobre sustentabilidade
- Conduzir novos diálogos com diversos stakeholders
- Consultar stakeholders para priorizar suas recomendações

B. Parcerias institucionais



OBJETIVO

- Envolver os clientes e parceiros dos Jogos Rio 2016 na implementação do Plano de Gestão de Sustentabilidade
- Divulgar e promover novos padrões de sustentabilidade para o setor brasileiro de eventos

O Comitê Rio 2016 acredita que somente através do trabalho em conjunto com outras organizações será possível atingir os objetivos dos Jogos, principalmente em relação à sustentabilidade. Por isso, entre 2012 e 2013, foram estabelecidas cinco grandes parcerias institucionais para ajudar a promover o projeto, demonstrar

a liderança na área e transferir conhecimento para o setor de eventos.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE

Em julho de 2013, o Comitê Rio 2016 e o Sebrae assinaram um

acordo de cooperação técnica para o desenvolvimento de micro e pequenas empresas no país. O acordo deu origem ao projeto "Sebrae no Pódio", que visa à qualificação de potenciais fornecedores para atender às demandas do Rio 2016, fomentando cadeias produtivas mais sustentáveis no país.

O trabalho em parceria com o Sebrae ocorre em duas frentes: o desenvolvimento de micro e pequenas empresas para fornecimento direto ao Rio 2016; e a qualificação destas empresas para que participem da cadeia produtiva de grandes contratados do Rio 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE – PNUMA

Em agosto de 2013, o Rio 2016 assinou um acordo de cooperação técnica com o Programa das Nações Unidas para o

Meio Ambiente (PNUMA), que prevê, entre outras atividades, aconselhamento técnico especializado, facilitação do diálogo com os diversos stakeholders e campanhas sobre o consumo sustentável.

O PNUMA tem cooperado com o Movimento Olímpico há duas décadas, na união do esporte e meio ambiente como uma ferramenta de desenvolvimento sustentável. Porém, esta é a primeira vez que um acordo técnico é iniciado três anos antes dos Jogos, propiciando tanto ao PNUMA quanto ao Comitê Rio 2016 tempo para que desenvolvam suas atividades de maneira mais profunda e integrada.

Em dezembro de 2013, o PNUMA facilitou a primeira rodada de diálogos com diversos stakeholders. O principal objetivo da série de reuniões era a



Rio 2016 assina acordo de cooperação com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP)

troca de informações sobre o Plano de Gestão de Sustentabilidade dos Jogos Rio 2016, criando oportunidades para o aconselhamento estratégico necessário à revisão do documento.

EXPO MILÃO 2015 E MINISTÉRIO ITALIANO DO MEIO AMBIENTE

O Rio 2016 estabeleceu um inédito acordo de cooperação com a Expo Milão 2015. Pela primeira vez, o maior evento esportivo e a maior exposição do mundo estarão unidos para compartilhar experiências, transformando-se em paradigma para grandes eventos internacionais.

Em março de 2013, o ministério italiano do Meio Ambiente assinou um Memorando de Entendimento com o Comitê Rio 2016 e a Expo Milão 2015 visando à cooperação italo-brasileira para a proteção ambiental. Para implementar este acordo, foram designados o Instituto Politécnico de Milão, renomada universidade italiana, e o Instituto-e, organização sem fins lucrativos do setor de sustentabilidade no Brasil. A primeira oficina técnica foi realizada em Milão em dezembro de 2013, com foco no desenvolvimento de baixo carbono e na gestão sustentável de construções temporárias.

FOREST STEWARDSHIP COUNCIL – FSC

Em dezembro de 2013, o Rio 2016 e o FSC

Brasil iniciaram uma parceria para que todos os produtos florestais que venham a estar presentes nos Jogos sejam certificados. Trata-se de um passo muito importante para a sustentabilidade do evento, pois contribui com a preservação e o uso responsável das florestas. Além disso, a expectativa maior é de que esta parceria estimule todo o mercado de madeira com selo FSC no Brasil. A demanda adicional de madeira e papel certificados deverá fomentar novas cadeias produtivas sustentáveis, contribuindo para a proteção das florestas.

MARINE STEWARDSHIP COUNCIL (MSC), AQUACULTURE STEWARDSHIP COUNCIL (ASC), INSTITUTO DE PESCA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIPERJ) E DEPARTAMENTO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ABASTECIMENTO E PESCA (SEDRAPE)

Ainda em dezembro de 2013, o Rio 2016 assinou um acordo global de apoio para o abastecimento de pescado responsável e sustentável nos Jogos Rio 2016. Esta parceria significa uma grande oportunidade para promover e recompensar a pesca sustentável no Brasil. Ao longo dos próximos anos, a ASC e MSC trabalharão junto ao Fiperj e Sedrap no incentivo à pesca local para garantir o fornecimento sustentável de peixes e frutos do mar para as 14,5 milhões de refeições dos Jogos.

3

Lição de casa

Este capítulo apresenta o desempenho do Rio 2016 nas seguintes áreas:

3.1 Gestão ambiental

- A. Energia e mudanças climáticas
- B. Água
- C. Ar
- D. Ecossistemas
- E. Solo

3.2 Resíduos

3.3 Alimentos e bebidas

3.4 Acessibilidade

3.5 Um bom ambiente de trabalho

3.1 GESTÃO AMBIENTAL

A entrega global de um evento esportivo deve buscar evitar ou minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos. Isto é possível através da implementação de uma gestão proativa dos impactos ainda nos estágios iniciais de planejamento e ao longo de todo o ciclo de vida do projeto. Além disso, uma abordagem inteligente da pegada ambiental pode trazer benefícios também econômicos. Por exemplo: um consumo energético eficiente se traduz na redução dos custos operacionais e em maior segurança global.

Em um sentido amplo, esta gestão envolve quatro fases:

- **Prevenir impactos:** os impactos negativos podem ser evitados com escolhas estratégicas, seja em relação às instalações, tecnologias, ao tamanho e tipo do projeto etc. Os custos baseados em escolhas estratégicas costumam ser reduzidos e/ou evitam impactos significativos e até irreversíveis.
- **Reduzir impactos:** medidas de proteção, atenuantes ou corretivas podem ajudar a reduzir os impactos negativos. Embora possam aumentar os custos do projeto, estas medidas tendem a ser benéficas a longo prazo.
- **Compensar os impactos inevitáveis:** mesmo que as estratégias anteriores sejam bem-sucedidas, há alguns

impactos que não podem ser evitados ou cuja prevenção apresenta um custo inviável. Embora medidas compensatórias não possam reduzir estes impactos, elas tendem a compensá-los com o tempo. Por exemplo: o plantio de mudas, que minimiza os danos causados pela remoção de árvores para a construção.

- **Maximizar os impactos positivos:** é esperado que os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 deixem mais impactos positivos do que negativos, garantindo, desta forma, legados efetivos. Isto requer planejamento e coordenação integrados e proativos.

A. Construção sustentável

Em 2012 e 2013, o escopo do Rio 2016 foi essencialmente corporativo, pois a operação estava restrita à sede do Comitê Organizador. Portanto, **os indicadores quantitativos aqui são apresentadas referem-se principalmente aos escritórios.**

Em alguns casos, são apresentadas também estimativas das operações do Rio 2016 durante o período dos Jogos.

As informações qualitativas dizem respeito ao planejamento antecipado da próxima fase, quando o Rio 2016 estará operando em um número maior de instalações.





PAINEL

Sustentabilidade na sede do Rio 2016

A sede do Comitê Rio 2016 reflete o compromisso dos Jogos com a sustentabilidade e a preocupação com o legado. As estruturas de aço pré-montadas chegaram ao local prontas para uso e foram instaladas através de um mecanismo simples de montagem, composto de *slots*. O método permitiu uma construção três vezes mais rápida do que o normal e com descarte mínimo. Até 80% do material modular poderá ser reutilizado em futuras instalações.

O edifício inteiro foi concebido de modo a acompanhar o ritmo de crescimento da equipe, com estrutura e espaço adequados para cada etapa de trabalho do Comitê Organizador.

Trabalhadores com deficiência atuam com autonomia e independência no Rio 2016. Para isso, a sede possui rampas, sinalização em braille, elevadores acessíveis, piso tátil, entre outras adaptações que visam à melhora do ambiente de trabalho para toda a equipe, igualmente.

A instalação, no edifício, de vidros com elevado coeficiente de refletividade de calor e elevada transmissão de luz é uma ferramenta de eficiência energética, assim como a utilização de lâmpadas LED, que consomem até 70% menos energia que uma lâmpada fluorescente compacta.

Os compressores do sistema de ar condicionado contêm componentes eletromagnéticos que reduzem o consumo de energia e aumentam sua eficiência com menos ruído. Além disso, o calor gerado pelos compressores é utilizado no sistema de água quente da academia e das cozinhas. Em dias frios, as placas de energia solar auxiliam no aquecimento da água do edifício sem que os compressores precisem ser acionados.

A sede do Rio 2016 possui ainda um sistema de reciclagem da água de chuva para a irrigação dos jardins. Finalmente, todos os móveis dos escritórios são feitos de madeira certificada, ou seja, são produzidos por empresas que não degradam o meio ambiente e contribuem para o desenvolvimento social e econômico das comunidades florestais.



70%

menos energia consumida por lâmpadas LED
em comparação com lâmpadas fluorescentes compactas



80%

do material usado na
construção da nossa
sede poderão ser reutilizadas
em futuras instalações

Embora o Comitê Rio 2016 não tenha sido o responsável direto pela construção da sede, um especialista em meio ambiente da empresa esteve no local verificando a conformidade da obra com as leis ambientais requeridas. Nenhuma remediação significativa foi necessária.

As empresas contratadas pelo Rio 2016 devem cumprir as leis ambientais municipais, estaduais e federais, além das políticas e requerimentos do próprio Comitê Organizador. Durante a montagem e desmontagem de estruturas temporárias e obras de retrofit sob responsabilidade do Rio 2016, um especialista ambiental estará presente para monitoramento e ação corretiva, se necessário. O Rio 2016 também conduzirá vistorias nas instalações de locais ambientalmente sensíveis.

No período deste relatório, o Comitê Rio 2016 elaborou uma estratégia de sustentabilidade para as estruturas temporárias, muito utilizadas durante os Jogos, dentro e fora dos locais de competição. A estratégia pretende ajudar os arquitetos das instalações a cumprir os compromissos de gestão ambiental

do Rio 2016. As principais diretrizes a serem seguidas por todas as estruturas temporárias são:

- projetar de forma a preservar ou restaurar a biodiversidade local
- evitar ou reduzir a geração de resíduos
- reduzir a pegada ambiental
- projetar para o legado

Foi criado um checklist para controlar a aplicação das orientações em todos os projetos durante o próximo período de reporte.

Essas diretrizes serão complementadas por dois conjuntos de requerimentos: o primeiro com foco na gestão durante a montagem e desmontagem das estruturas temporárias, e o segundo com foco na compra de materiais sustentáveis.





RECONHECIMENTO

Construção sustentável

O Rio 2016 entende que a construção sustentável deve ser parte essencial da agenda de qualquer evento de grande porte, especialmente dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

O Plano de Gestão de Sustentabilidade estabelece diretrizes para que a infraestrutura dos Jogos Rio 2016 tenha impacto mínimo sobre o meio ambiente, através de: maximização da utilização de instalações existentes; design e planejamento cuidadosos para a construção das novas instalações; e respeito a elevados padrões de sustentabilidade durante a concepção e construção.

Embora o Comitê Rio 2016 não tenha sido o responsável por qualquer obra no período deste relatório, a empresa se envolveu com os atores da linha de frente das entregas, especialmente a Empresa Municipal Olímpica (EOM) e os projetistas do Campo Olímpico de Golfe, para colaborar nas atividades. Esta parceria ocorreu por meio de:

- Reuniões semanais sobre o Plano Diretor e a estratégia de sustentabilidade para o Parque Olímpico da Barra.
- Reuniões de projeto para definição das estratégias a serem adotadas para a certificação LEED das instalações permanentes do Parque Olímpico da Barra.
- Consulta à EOM para a elaboração da estratégia de sustentabilidade e definição das metas para as arenas temporárias em relação à água, energia, aos materiais e resíduos.
- Revisão do planejamento, design e dos relatórios de sustentabilidade em todas as fases do projeto.
- Monitoramento quinzenal ou mensal das atividades de construção para acompanhar a implementação das boas práticas de gestão e verificar a conformidade com os requisitos do LEED, da certificação GEO e da legislação pertinente.

B. Meio ambiente e mudança climática



OBJETIVO

- Implementar ações para reduzir a poluição atmosférica, incluindo as emissões de gases de efeito estufa
- Otimizar as operações de logística no transporte de pessoas, materiais e equipamentos
- Implementar critérios para uso racional dos recursos, eficiência e minimização dos impactos ambientais
- Implementar um programa de cadeia de suprimentos sustentável

A emissão de gases de efeito estufa (GEE) é uma das responsáveis pelas mudanças climáticas e pelo aumento do impacto de eventos climáticos extremos. Segundo a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE), a concentração de GEE na atmosfera poderá atingir 685 ppm em 2050, ameaçando o bem-estar da sociedade, minando o desenvolvimento econômico e alterando o ambiente natural, o que faz do controle dos GEE um dos principais desafios do século XXI.

Um elemento importante no combate às alterações climáticas é a redução da pegada de carbono. A pegada é uma medida do impacto do ciclo de vida de determinada atividade, projeto ou produto sobre o ambiente. Quando medida em termos de dióxido de carbono – CO₂, o principal causador de emissões de gases de efeito estufa –, ela é chamada de pegada de carbono.

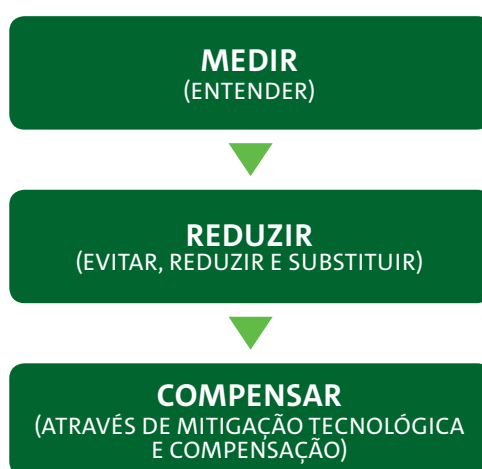
Os Jogos Rio 2016 irão utilizar um volume significativo de energia – por exemplo, para refrigerar edifícios, operar equipamentos e transportar pessoas e mercadorias. Todas estas ações possuem pegada de carbono. Há, também, um volume considerável de carbono incorporado às mercadorias, pois GEE são liberados na atmosfera durante a produção e transporte de alimentos e bebidas, material de construção, decoração e sinalização, móveis, utensílios, equipamentos esportivos etc.

B.1 A estratégia de gestão de carbono

Conduzido pela experiência de comitês organizadores de Jogos anteriores e pelas recomendações de parceiros e demais stakeholders, o Comitê Rio 2016 adota uma abordagem abrangente para a gestão de seu impacto climático. Os princípios adotados pelo Rio 2016 na diminuição de sua pegada de carbono são:

- Entender e medir a pegada de carbono.
- Reduzir a pegada de carbono nas atividades sob a responsabilidade direta do Rio 2016, evitando emissões na fonte e reduzindo-as através do aumento da eficiência.
- Reduzir as emissões inevitáveis pela substituição de práticas convencionais por tecnologias de baixo carbono.
- Reduzir as emissões próprias do Rio 2016 e dos espectadores através de mitigação tecnológica.
- Mitigar as emissões das construções de instalações e infraestruturas através de projetos de compensação ambiental.

A ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE CARBONO



Esta abordagem parte do entendimento de que os Jogos Rio 2016 são um projeto, não uma organização convencional. Todas as suas emissões de carbono são adicionais, portanto o foco principal deve ser evitá-las. Para isto, são necessários, de início, a definição exata do escopo do projeto e a eliminação das emissões potenciais através de planejamento e compras cuidadosos.

Elementos de redução e substituição estão essencialmente relacionados à eficiência e utilização de tecnologias de baixa emissão ou, sempre que possível, emissão zero de carbono. Estes elementos são semelhantes àqueles que devem ser adotados por qualquer tipo de organização.

Porém, a singularidade dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos em termos de escala e alcance oferece a oportunidade para uma nova abordagem de compensação das emissões. Em vez de depender apenas de esquemas convencionais de compensação de carbono, o poder que o evento carrega de inspirar mudanças abre uma janela para a adoção, no Brasil e na América do Sul, de estratégias que reduzam as emissões na fonte. Isto pode ser obtido pelo estímulo a inovações e boas práticas e pela “remodelagem” do mercado com intervenções na cadeia de suprimentos, inspirando iniciativas de mudança comportamental e a transferência de conhecimento.



RECONHECIMENTO

Redução ou neutralização das emissões de carbono?

O Rio 2016 entende que uma abordagem responsável em relação a mudanças climáticas requer, em primeiro lugar, a coragem para resistir à tentação de aplicar soluções fáceis ou imediatistas.

É sabido que a candidatura da cidade do Rio de Janeiro à sede dos Jogos de 2016 tinha como um de seus objetivos a “neutralização das emissões de carbono”. No entanto, desde então o debate sobre mudança climática amadureceu muito, e há um crescente consenso de que “neutralidade” é um termo potencialmente enganoso, especialmente no caso de Jogos Olímpicos e Paralímpicos, onde não existe um limite fixo para as emissões – nem, portanto, a referência exata do quanto deveria ser “neutralizado”.

Assim, qualquer reivindicação sobre a neutralidade das emissões de carbono precisaria ser parcialmente arbitrária ou irrealista. Por isso, ela não será adotada pelo Rio 2016. O objetivo deste Comitê Organizador, como indicado no Plano de Gestão de Sustentabilidade de 2013, é implementar ações que reduzam as emissões de GEE. Ou seja: entregar Jogos com baixas emissões e, ao mesmo tempo, deixar um legado em sustentabilidade, oferecendo um leque mais diversificado de benefícios a longo prazo.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Concluído o primeiro estudo sobre a pegada de carbono do Rio 2016 (dezembro de 2013)
- Definida a estratégia de gestão de carbono do Rio 2016 (dezembro de 2013)

METAS PARA 2014-2015

- Publicação do relatório de pegada de carbono do Rio 2016
- Definição das estratégias de mitigação da pegada de carbono
- Implementação de projetos de mitigação tecnológica
- Conclusão das análises necessárias para o cálculo dos cenários de redução
- Detalhamento dos planos de transporte e energia para reduzir a demanda energética e as emissões, assim como maximizar o uso de combustíveis renováveis
- Publicação de manual da gestão de carbono para orientação dos fornecedores dentro da estratégia do Rio 2016
- Elaboração de programa de compartilhamento de experiências sobre as inovações de baixo carbono implementadas
- Definição de campanha de engajamento de pessoas e organizações em torno de questões relacionadas às mudanças climáticas
- Publicação, no site do Rio 2016, de uma calculadora simplificada de emissões de carbono, que permita o cálculo imediato da pegada corporativa e dos eventos-teste. Entregar esta calculadora como um legado para eventos de pequeno e médio portes

B.2 Medindo a pegada de carbono

O Rio 2016 é o primeiro grande evento no Brasil e apenas a segunda edição de Jogos Olímpicos e Paralímpicos a calcular a pegada de carbono de uma maneira completa, isto é, considerando todo o ciclo de vida do projeto¹¹.

Este ciclo teve início na vitória da candidatura, em outubro de 2009, e se encerrará na dissolução dos Jogos, no final de 2016, envolvendo as emissões sob responsabilidade dos parceiros de entrega e até de terceiros, como os espectadores do evento.

¹¹ Outros grandes eventos realizados no Brasil já estimaram a pegada de carbono de suas operações, estruturas temporárias e dos espectadores. Porém, eles não incluíram a pegada das instalações e da construção da infraestrutura.

O cálculo da pegada de carbono começou pela mensuração do cenário de referência, ou seja, a partir de uma estimativa prospectiva. Este cálculo seguiu a metodologia criada por Londres 2012 – idealizada, por sua vez, especialmente para Jogos Olímpicos e Paralímpicos e baseada no Protocolo GEE. A utilização, de maneira adaptada, pelo Rio 2016 irá contribuir para a consolidação desta metodologia, reforçando o legado para as próximas edições de Jogos de Verão.

O estudo sobre a pegada total de carbono dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 será publicado separadamente, como relatório técnico, e ficará disponível no site do Rio 2016: www.rio2016.com/jogo-aberto/documentos.

B.3 Reduzindo a pegada de carbono

O Comitê Rio 2016 pretende reduzir as emissões próprias em 18,2% em relação ao cenário de referência. Conforme recomendação de parceiros, a meta foi estabelecida considerando o cenário de alta redução da cidade do Rio de Janeiro para o ano de 2016.

Cenários de redução de pegada de carbono da cidade do Rio de Janeiro

A cidade do Rio de Janeiro publicou seus cenários de redução da pegada de carbono em março de 2011. Foram desenhados três cenários:

Cenário de referência (A): inclui todas as emissões sob a responsabilidade da cidade do Rio de Janeiro considerando uma situação normal, sem qualquer política específica de redução.

Cenário de baixa redução (B): inclui todas as emissões sob a responsabilidade da cidade do Rio de Janeiro considerando a redução das emissões planejada em 2011.

Cenário de alta redução (C): inclui todas as emissões sob a responsabilidade da cidade do Rio de Janeiro considerando a redução de emissões programada em 2011 e medidas adicionais de redução, ainda sob discussão ou análise técnica. De modo geral, o cenário de alta redução inclui medidas mais ousadas em relação às medidas do cenário de baixa redução.

CENÁRIOS DE REDUÇÃO DE EMISSÕES DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ano	Redução do cenário B em relação ao cenário A	Redução do cenário C em relação ao cenário A
2012	8,3%	12%
2016	13,5%	18,2%
2020	13%	18.7%
2025	11.8%	17.5%

Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Inventário e Cenário de Emissões dos Gases de Efeito Estufa da Cidade do Rio de Janeiro. Resumo Técnico. Rio de Janeiro: 2011.

Na fase atual do trabalho do Comitê Rio 2016, os esforços de redução das emissões de GEE estão focados no planejamento das operações dos Jogos de modo a minimizar o problema na fonte. O Rio 2016 também trabalha para implementar medidas de eficiência energética em seus escritórios. Isto significa:

- evitar emissões por meio de um planejamento cuidadoso
- reduzir o carbono incorporado aos materiais utilizados por meio de design inteligente e compras sustentáveis
- substituir os combustíveis fósseis por combustíveis renováveis e alternativos.

PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

O Comitê Rio 2016 iniciou seu planejamento estimando a demanda de energia elétrica primária e de backup de todas as instalações. Um conhecimento qualificado da demanda é a base para os esforços de melhoria na eficiência energética, redução da quantidade de energia necessária para os Jogos e, por conseguinte, redução das emissões de GEE.

Normalmente, o fornecimento de energia nas instalações Olímpicas e Paralímpicas, como em qualquer grande evento, ocorre pela combinação entre distribuição de energia (via concessionária) e uso de geradores.

O Rio 2016 fará pleno uso da vantagem brasileira de ter uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Aproximadamente 85%¹² da energia brasileira resulta de fontes renováveis, principalmente hidrelétricas. Por isso, o foco está em aproveitar ao máximo a rede de energia¹³.

O Rio 2016 tem trabalhado com a concessionária de energia elétrica do Rio de Janeiro para fornecer a energia primária e de backup para as principais instalações por meio de rede elétrica. Novas linhas de distribuição estão sendo instaladas a partir de duas subestações de energia¹⁴. Isso irá aumentar a confiabilidade do serviço, reduzir a quantidade de geradores necessários e – como estes funcionam, normalmente, a diesel – e também a pegada de carbono.

A aplicação de engenharia inteligente nos geradores temporários resultará em reduções significativas nas emissões de GEE, na poluição atmosférica e nos custos operacionais. Alguns geradores possuem uma função de "cold standby", o que significa que talvez eles jamais precisem ser acionados.

¹² Esta porcentagem se refere à rede de energia elétrica. Se considerada a matriz energética completa, a porcentagem de renováveis cai para 42,4%. Para mais informações sobre a Matriz Energética Brasileira, acesse: <https://ben.epe.gov.br/>

¹³ O uso da rede elétrica em instalações temporárias não é viável, pois não se justifica a instalação de conexões de rede que serão subutilizadas após os Jogos.

¹⁴ A Light, concessionária de energia elétrica do Rio de Janeiro, desenvolveu um plano de investimento de R\$ 385 milhões para garantir o fornecimento de energia para os Jogos. O plano de fornecimento adicional levou em consideração a demanda pós-Jogos. Além da construção de subestações para atender ao Parque Olímpico Barra, outras seis subestações estão sendo melhoradas: Itapeba, Recreio, Padre Miguel, Guadalupe, Curicica e Gardênia. Para mais informações, acesse: <http://www.light.com.br>

O Rio 2016 também trabalha para alimentar com combustíveis renováveis os geradores cujo uso não puder ser evitado. A meta é utilizar uma composição de 20% de biodiesel em todos os geradores. O biodiesel pode ser vegetal ou feito de óleo de cozinha reciclado. Além de reduzir as emissões de carbono, o biodiesel feito de

óleo de cozinha oferece outros benefícios ambientais e sociais: sua reciclagem evita a contaminação da água (um litro de óleo de cozinha descartado inadequadamente pode poluir mais de 10.000 litros de água) e estimula cooperativas que recolhem o óleo usado.



RECONHECIMENTO

Uso de energia renovável a partir de uma fonte local primária

A título de projeto piloto, a proposta de candidatura do Rio à sede dos Jogos de 2016 incluiu o uso de energia renovável a partir de fonte local primária durante os Jogos. O Comitê Organizador Rio 2016 ainda busca oportunidades para viabilizar este projeto.

A partir da experiência de Jogos anteriores, notadamente Londres 2012, um aprendizado importante é que, para grandes eventos realizados uma única vez, especialmente em áreas urbanas, a instalação de fontes renováveis de energia não é, necessariamente, a melhor opção. As conquistas reais de Londres consistiram na medição da pegada de carbono e na utilização dessas informações para buscar novas oportunidades de redução das emissões. O total das emissões de carbono evitadas graças a estas medidas foram significativamente maiores do que teriam sido pelo uso de energia renovável por uma fonte local.

No caso do Brasil, como a energia da rede elétrica já vem de fontes renováveis, faz ainda mais sentido priorizar a combinação inteligente entre oferta e demanda em detrimento de fontes primárias renováveis. Pelo lado da demanda, o foco está em melhorar a eficiência energética; pelo lado da oferta, o foco está em aproveitar ao máximo as vantagens locais de uma rede de energia mais limpa.

PLANEJAMENTO DOS TRANSPORTES

O Comitê Rio 2016 planeja um sistema de transporte eficiente, confiável, acessível e financeiramente sólido para os Jogos. Este sistema inclui a meta de 100% de transporte público para a força de trabalho e público em geral, ainda mais necessário diante da ausência de estacionamento para espectadores nas instalações. A conquista desta meta significa um desafio importante para o Rio de Janeiro. Em 2008, menos de 16% do transporte de massa na cidade era operado por modais de alta capacidade. Com o investimento dos governos municipal e estadual, o objetivo é que, em 2016, esse número seja de 60% (ver Plano de Gestão de Sustentabilidade).

O passo seguinte foi otimizar a rota da frota do Rio 2016 para o período dos Jogos. A frota é composta por ônibus e veículos leves que irão transportar atletas, oficiais técnicos, mídia, Família Olímpica e Família Paralímpica. A otimização das rotas gera redução do uso de combustível e das emissões de carbono.

A substituição de combustíveis fósseis por renováveis é um aspecto fundamental do plano de transporte sustentável do Rio 2016. Para os ônibus, busca-se viabilizar o uso de biodiesel; para veículos leves, o planejamento considera um total de 80% da frota flex.

Outras iniciativas:

- Fornecer informações para estimular o uso de transporte público, bicicletas e/ou caminhadas pelos espectadores e força de trabalho
- Estimular o uso de transporte público pela Família Olímpica e Família Paralímpica durante os Jogos
- Utilizar materiais de baixo de carbono para a sinalização dos transportes

- Estimular o desenvolvimento de aplicativos móveis relacionados a transporte e acessibilidade
- Facilitar a instalação de bicicletários
- Fornecer treinamento de direção econômica aos motoristas
- Utilizar pneus com maior resistência ao rolamento
- Aplicar medidas de eficiência no consumo de água e energia e na geração de resíduos nas garagens
- Estimular a contratação da mão de obra regional, para que um número maior de pessoas possa utilizar transporte não motorizado

PLANEJAMENTO DE ESTRUTURAS TEMPORÁRIAS

Os Jogos necessitam de uma grande quantidade de estruturas temporárias (tendas, contêineres, barreiras, arquibancadas, áreas de competição) construídas dentro e no entorno das arenas. Após o evento, elas serão retiradas.

O primeiro passo para reduzir as emissões das instalações temporárias é minimizar o escopo do projeto e, assim, a quantidade de materiais e energia utilizados. Por exemplo: a necessidade de área útil para as estruturas temporárias na Vila Olímpica e Paralímpica foi reduzida em 52% graças a soluções de design inteligente.

Opções de design inteligente também permitem o uso eficiente dos materiais existentes, como estruturas modulares, de modo a reduzir a fabricação de peças especialmente para os Jogos. Esta abordagem favorece a contratação de materiais como tendas e assentos e a integração de estruturas divisórias e serviços.

As equipes de projeto também buscam oportunidades de uso de materiais alternativos, como tendas com estruturas de bambu, assentos com recheio reciclado, embalagens de madeira, barreiras de agregado reciclado e carpete e revestimento de vinil também com conteúdo reciclado.

PLANEJAMENTO DOS MATERIAIS DE IDENTIDADE VISUAL E SINALIZAÇÃO DOS JOGOS

A expressão *Identidade Visual dos Jogos* engloba os diversos grafismos e elementos de design que compõem a “cara” dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. A identidade visual se utiliza de uma grande quantidade de materiais e contribui, portanto, para a pegada de carbono do evento, desde as emissões incorporadas na fabricação até aquelas resultantes da disposição final destes itens.

Nos últimos dois anos, a equipe de design do Programa de Identidade Visual dos Jogos Rio 2016 realizou uma ampla pesquisa para identificar os materiais que poderiam ser utilizados na produção de elementos visuais de baixo carbono. Foram considerados sua origem, composição, disponibilidade no mercado e condições de reciclagem e reuso.

Em 2013, um consultor externo foi contratado para analisar o ciclo de vida de diversos materiais que poderiam ser utilizados na identidade visual dos Jogos e nas cerimônias. A análise considerou seis critérios: recursos renováveis e/ou conteúdo reciclado, carbono/energia incorporados, origem, toxicidade e descarte.

O passo seguinte, em 2014, foi testar todos estes materiais em termos de qualidade e performance. Uma nova

avaliação da sustentabilidade será feita após os testes, considerando o tipo de pintura/revestimento e as oportunidades de reciclagem.

B.4 Consumo e economia de energia

Em fevereiro de 2013, o Comitê Rio 2016 ocupou sua sede, no Centro do Rio de Janeiro.

Geralmente, o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos costuma ter sua sede em escritórios alugados, onde os espaços tendem a permanecer subutilizados até que o número de funcionários atinja sua capacidade máxima. A sede do Rio 2016, por sua vez, é uma estrutura modular temporária cuja expansão acompanha o crescimento do quadro de funcionários. Isto permite reduzir o espaço subutilizado e o desperdício de energia e eliminar os materiais desnecessários.

O edifício foi projetado dentro das boas práticas energéticas, com otimização da luz natural, utilização de iluminação eficiente e um sistema de ar condicionado que demanda menos energia e emite menos GEE. O tipo de vidro das janelas ajuda a controlar a luz solar e mantém o calor do lado de fora, reduzindo, assim, a demanda por ar condicionado. O sistema de refrigeração para a climatização consome 50% menos de energia em comparação aos equipamentos normais, segundo o orçamento do projeto de construção do prédio. Também a iluminação LED obteve uma redução de consumo de energia de 70% em relação ao projeto inicial, que considerava a iluminação fluorescente. Finalmente, o Rio 2016 não detinha qualquer veículo no período deste relatório.

A sede do Rio 2016 possui dois grupos de geradores de 750 KVA com capacidade de 460 litros de combustível cada, utilizados como fonte backup de energia. Em 2012, o fornecimento de energia foi gerenciado de forma centralizada pelos proprietários nos três escritórios ocupados pela equipe do Rio 2016¹⁵. Para 2013, os dados de

¹⁵ Em 2012, o Rio 2016 utilizou escritórios alugados na Zona Oeste do Rio (região Barra). Os dados do consumo de eletricidade fornecidos pelos proprietários não foram suficientemente confiáveis para serem reportados aqui.

eletricidade foram obtidos junto à atual sede do Comitê¹⁶.

Consumo de energia na sede do Rio 2016: 2013: 1.857.165 KWH

¹⁶ As informações sobre o consumo de energia para 2013 são confiáveis em nível moderado. De janeiro a março de 2013, o Rio 2016 ainda utilizava três escritórios alugados, e os dados fornecidos pelos proprietários são considerados de baixa confiabilidade. Os dados de julho a dezembro são confiáveis e foram usados como referência para estimar o consumo em abril e maio.

C. Água



OBJETIVO

- Implementar critérios para o uso racional dos recursos, eficiência e minimização dos impactos ambientais

As ações do Rio 2016 sobre gestão de recursos hídricos têm os seguintes eixos:

- Continuar o monitoramento da qualidade da água (balneabilidade) em áreas de competição
- Planejar o uso eficiente da água nas instalações administradas pelo Rio 2016

A qualidade das águas nos ambientes naturais onde ocorrerão as competições

de vela, remo, triatlo e maratonas aquáticas é responsabilidade dos governos estadual e municipal. Cabe ao Rio 2016 acompanhar regularmente o monitoramento da qualidade da água na Baía de Guanabara, Praia de Copacabana e nas lagoas Rodrigo de Freitas, Jacarepaguá, Tijuca e Marapendi, avaliando as tendências conforme o avanço dos projetos governamentais.





RECONHECIMENTO

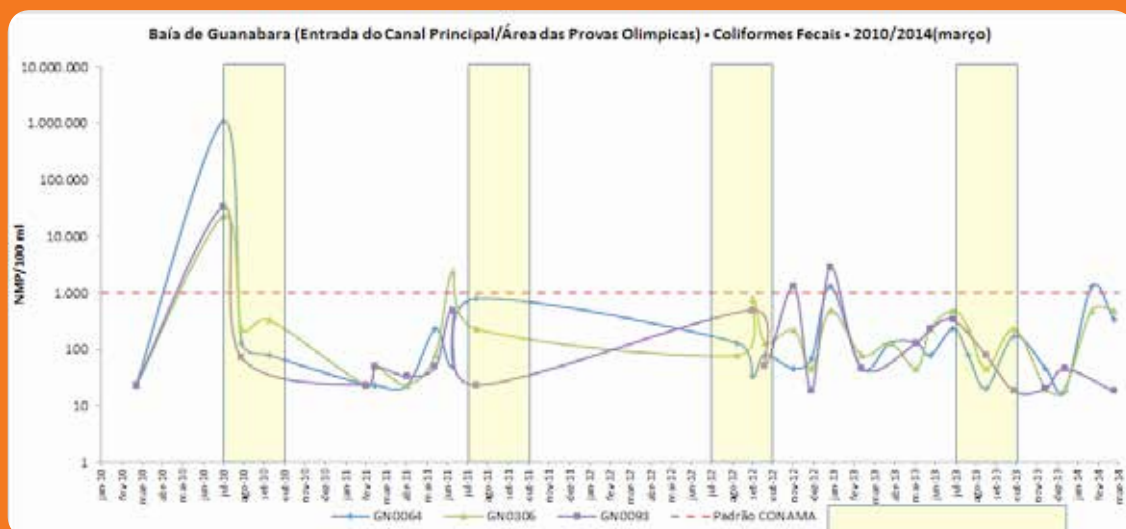
Qualidade da água na Baía de Guanabara

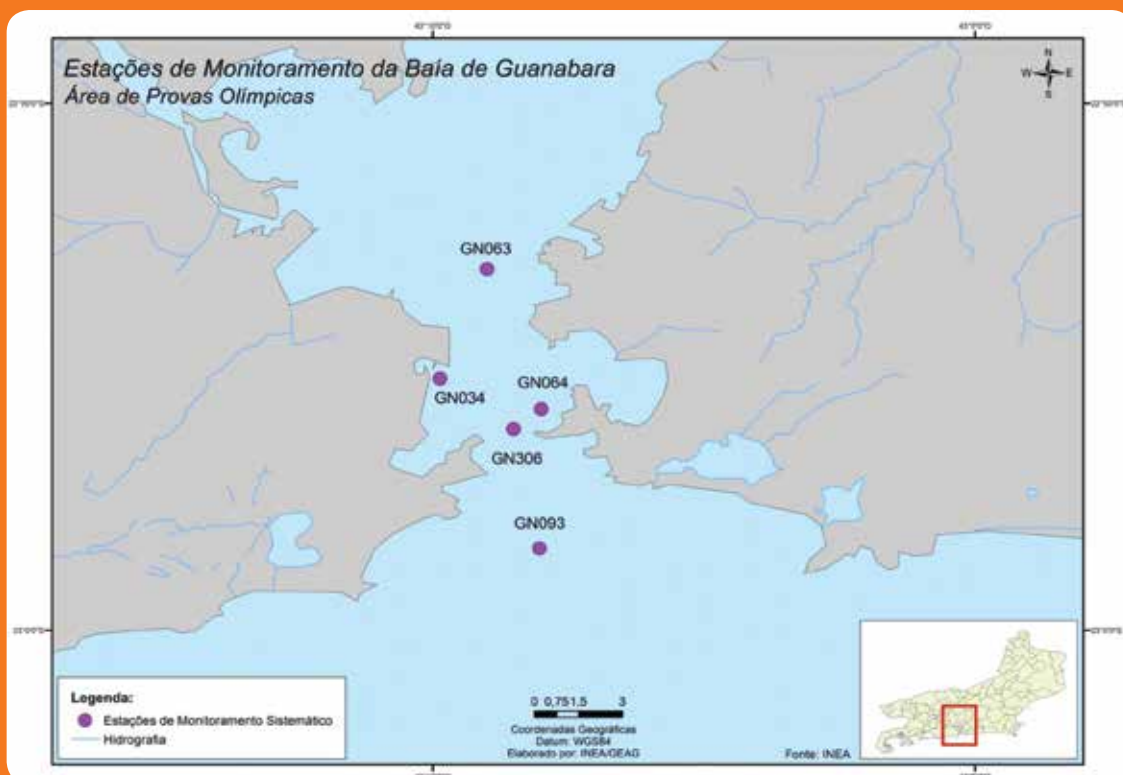
A preocupação com a poluição da água na Baía de Guanabara, praias e lagoas, e o eventual impacto para os atletas que competem nestas águas aumentou fortemente desde a candidatura do Rio à sede dos Jogos de 2016. A decisão de abrigar competições de esportes aquáticos em áreas naturais levou os governos estadual e municipal a se comprometer com um esforço conjunto em favor do saneamento ambiental dos principais corpos de água natural do Rio de Janeiro.

A saúde e o bem-estar dos atletas é a principal prioridade do Rio 2016. O Comitê Organizador acompanha cuidadosamente os progressos atingidos, avaliando cada etapa dos trabalhos, inclusive os eventos-teste, para que, em 2016, a condição da água permita aos atletas competir em sua melhor capacidade.

Os Jogos são uma oportunidade para acelerar a recuperação da Baía de Guanabara, algo necessário ao meio ambiente e aguardado há décadas pela população. O Governo do Estado do Rio de Janeiro está executando um plano integrado de saneamento ambiental da região. São 12 ações que devem trazer melhorias duradouras para a qualidade da água, incluindo a expansão da coleta e do tratamento de esgoto e resíduos e a prevenção contra inundações.

Os programas já apresentam resultados. O índice de tratamento de esgoto subiu de 12% em 2007 para 40% em 2013. Desde 2011, conforme mostram os gráficos a seguir, a qualidade da água na Baía de Guanabara nas principais áreas de competição em 2016 está dentro das normas brasileiras de balneabilidade, equivalentes às adotadas nos EUA.





A qualidade da água na Marina da Glória não foi monitorada regularmente durante o período deste relatório. A previsão é de que, a partir de abril de 2014, seja posto em prática um monitoramento rotineiro da Marina. Até junho de 2015, será concluído um projeto de infraestrutura de captação em tempo seco, um sistema coletor para impedir o desague de esgoto nas águas que banham a instalação esportiva do local.

Ainda visando à entrega das melhores condições de competição em 2016, também estão sendo implementadas medidas complementares de redução dos detritos flutuantes, como 18 eco-barreiras em rios e 10 novos eco-barcos de coleta, que devem começar a operar em 2014.

Quanto ao uso da água nas instalações operadas pelo Rio 2016, está planejada a adoção de tecnologias que maximizem a eficiência e o uso racional da água, através, principalmente, da aquisição de equipamentos e matérias-primas e da aplicação de melhores práticas de gestão. Além disso, em todas as instalações onde operar, o Rio 2016 se responsabiliza pelo cumprimento das leis e regulamentações municipais, estaduais e federais sobre efluentes.

O Rio 2016 irá repartir esta missão também com os seus parceiros

Por exemplo: fornecedores de edifícios e banheiros temporários serão obrigados a utilizar torneiras de baixo fluxo, dupla descarga e vasos sanitários de baixa capacidade. O Comitê Organizador também já vem trabalhando com

potenciais fornecedores de serviços de catering e hotéis em regime de contrato para orientá-los sobre redução do consumo de água. Estas ações envolvem ainda o treinamento da força de trabalho e a disseminação de informações entre os grupos de clientes dos Jogos, especialmente os espectadores, o que pode gerar bons resultados econômicos.

Durante o período deste relatório, foram adotadas diversas medidas para economizar água na sede do Rio 2016. A principal foi a instalação de um sistema de coleta da água da chuva e reutilização, que serve para o arrefecimento do

sistema de ar condicionado, além de regar os jardins.

Entre as demais medidas de redução do consumo de água, estão a instalação de sensores de movimento nas torneiras e mictórios e a implementação de um processo de não lavagem dos pisos com água corrente (prática padrão no Brasil), utilizando esfregões em seu lugar. Todas as cozinhas são equipadas com bebedouros (água filtrada), enquanto a água engarrafada é fornecida apenas em alguns eventos corporativos e em uma única sala de reuniões.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Avaliação dos dados de monitoramento da qualidade da água para os ambientes naturais onde serão realizadas as competições de vela, remo, triatlo e maratonas aquáticas
- Alinhamento com os parceiros governamentais para acompanhar o progresso das ações de saneamento ambiental dos principais corpos de água natural do Rio de Janeiro
- Implementação da coleta de águas pluviais e de sistema de reuso na sede do Rio 2016
- Implementação de medidas para garantir o uso racional da água na sede do Rio 2016
- Comunicação sobre práticas de economia de água para fornecedores e prestadores de serviço contratados pelo Rio 2016

METAS PARA 2014-2015

- Continuar acompanhando o monitoramento da qualidade da água para os ambientes naturais onde ocorrerão as competições de vela, remo, triatlo e maratonas aquáticas
- Manter o alinhamento com os parceiros governamentais para permitir o acompanhamento das ações de saneamento ambiental dos principais corpos de água natural do Rio de Janeiro
- Envolvimento com atletas e parceiros sobre questões relativas à balneabilidade nos principais corpos de água natural do Rio
- Definir junto a patrocinadores e parceiros uma campanha de conscientização do público em geral sobre novos hábitos para prevenir a poluição dos corpos de água natural do Rio de Janeiro



PAINEL

Uso de água na sede do Rio 2016



Retirada de água direta: zero

Percentual de água reciclada e/ou reutilizada: 13,4%

Os dados de coleta de água de chuva foram baseados na média de chuva em 2013 em relação à área total de coleta da água no prédio, que foi, então, convertida para a capacidade do reservatório (320.000l). Os dados de retirada de água do sistema municipal de água coletada referem-se às contas mensais de abril a dezembro de 2013. Os dados de 2012 e de janeiro a março de 2013 não estão disponíveis, porque a água não foi cobrada em separado do aluguel de escritório (a água foi fornecida ao edifício através de um hidrômetro separado, e os inquilinos foram cobrados proporcionalmente à superfície de escritório). Os dados de água engarrafada referem-se ao montante comprado em 2013. Não houve retirada direta de água nem reutilização de águas residuais.

D. Ar



OBJETIVO

- Implementar critérios para o uso racional dos recursos, eficiência e minimização dos impactos ambientais

Não há preocupações específicas sobre a qualidade do ar na cidade do Rio (ver quadro a seguir). Ainda assim, a qualidade do ar em áreas internas e a saúde humana podem ser afetadas pelas emissões de diversas fontes, como tintas, revestimentos de piso, mobiliário,

materiais de limpeza, ventilação e sistemas de ar condicionado. Por isso, o planejamento dos Jogos Rio 2016 também precisa garantir o mínimo impacto negativo sobre a qualidade do ar em áreas internas.



CONTEXTO

Qualidade do ar nas áreas externas

Os níveis de poluentes e condições atmosféricas na cidade do Rio de Janeiro são registrados diariamente em locais fixos. Parâmetros atmosféricos – como monóxido de carbono, dióxido de enxofre, dióxido de nitrogênio, ozônio, hidrocarbonetos e partículas finas (PM 2,5) – estão dentro dos padrões e bem abaixo das concentrações máximas permitidas pela legislação. A única exceção é a quantidade de partículas inaláveis em suspensão (PM 10) na região de Copacabana, que ocasionalmente excede os limites brasileiros.

Vale lembrar que o Rio de Janeiro é uma cidade à beira-mar rodeada por uma grande baía, o que permite uma ventilação considerável e rápida dispersão de poluentes.

Todas as instalações operadas pelo Rio 2016 serão geridas de modo a minimizar as emissões de poeira, partículas e outros poluentes atmosféricos. Este objetivo será alcançado através de um planejamento detalhado e procedimentos adequados. Todos os prestadores de serviço são obrigados a cumprir as leis ambientais municipais, estaduais e federais, assim como as políticas e requerimentos técnicos do próprio Comitê Rio 2016. Os sistemas de adesivos, selantes, tintas, revestimentos, móveis, assentos e carpetes terão requerimentos específicos.

O esforço para aumentar a eficiência energética e reduzir o consumo de combustível fóssil, descrito anteriormente, levará, também, a uma redução nas emissões de GEE e agentes contaminantes do ar. Do mesmo modo, o uso de biocombustíveis pode minimizar significativamente a quantidade de particulados, evitando, assim, soluções remediadoras de alto custo, como filtros.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Medidas para reduzir a poluição do ar incluídas nos planos de transporte e energia
- Inclusão de requerimentos específicos e orientações para evitar materiais tóxicos e reduzir os potenciais impactos dos produtos e serviços adquiridos pelo Rio 2016 sobre a qualidade do ar em áreas internas

METAS PARA 2014-2015

- Detalhar os planos de transporte e energia para reduzir a poluição atmosférica
- Enfatizar políticas antitabagistas e a utilização de produtos de limpeza ecológicos e de equipamentos de baixa emissão

E. Ecossistemas



OBJETIVO

- Minimizar o impacto das instalações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos sobre os ecossistemas e seu entorno imediato

Durante 2012 e 2013, o único local operado pelo Rio 2016 foi a sede, localizada numa área urbana onde não existem espécies específicas ou ameaçadas de extinção. Portanto, nenhuma licença ambiental foi exigida pelas autoridades.

Para o próximo período de referência (2014-2015), o Comitê Organizador começará a operar em instalações de competição e não competição em diversos pontos da cidade do Rio. Muitas destas instalações ficam em áreas de rica biodiversidade, com aspectos ecológicos de grande importância.

Assim, o foco do Rio 2016 em relação a questões de biodiversidade será:

- Desenvolver planos específicos de gestão ambiental para as instalações e procedimentos que minimizem os impactos durante a operação dos Jogos
- Garantir que o design das estruturas temporárias cumpram as leis ambientais
- Incluir ações que minimizem os danos ambientais, buscando inclusive oportunidades para gerar um impacto positivo, através da restauração
- Envolver os parceiros responsáveis pelas obras de construção e acompanhar suas ações na preservação da vida selvagem no Parque Olímpico da Barra, de Deodoro e no Campo Olímpico de Golfe



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Finalização da avaliação ambiental simplificada sobre os principais locais onde o Rio 2016 irá operar
- Definição dos requerimentos ambientais para os projetos de estruturas temporárias
- Visitas regulares aos canteiros de obras gerenciados pelos parceiros para o monitoramento do manejo da biodiversidade

METAS PARA 2014-2015

- Contratar uma empresa de consultoria ambiental para realizar levantamentos ecológicos detalhados em áreas ambientalmente sensíveis e apoiar a equipe de arquitetura das instalações durante o licenciamento das estruturas temporárias

Em 2013, o Rio 2016 realizou uma avaliação ambiental simplificada nos locais de suas principais instalações. Isto ocorreu através de visitas básicas, pesquisa documental e estudo *in loco*, com base em levantamentos ecológicos detalhados realizados por parceiros governamentais e privados. O objetivo era identificar todas as espécies vegetais e animais e as áreas sensíveis para que pudessem ser protegidas durante as fases de construção, instalação, evento e dissolução.

O planejamento e os procedimentos de gestão ambiental das instalações incluem medidas para evitar danos à vegetação natural e a erosão de vias e prevenir impactos sobre animais selvagens protegidos, como o jacaré-de-papo-amarelo e a borboleta-cauda-de-andorinha fluminense¹⁷. As possíveis causas de impacto durante os Jogos incluem, por exemplo, o pisoteamento

por parte de espectadores que se deslocam em habitats sensíveis ou a instalação e remoção de estruturas temporárias, como cercas de segurança, por parte de empreiteiras.

Todos os contratados têm de cumprir as leis ambientais municipais, estaduais e federais, assim como as políticas e procedimentos do próprio Comitê Rio 2016 para a proteção à biodiversidade e gestão de ecossistemas.

No período deste relatório, o Rio 2016 se envolveu com a Empresa Olímpica Municipal (EOM) para acompanhar as obras de entrega de sete hectares de mangue novo e habitats tropicais úmidos de florestas folhosas dentro do Parque Olímpico da Barra, ao longo das margens da Lagoa de Jacarepaguá.

¹⁷ O jacaré-do-papo-amarelo e a borboleta-cauda-de-andorinha fluminense estão incluídos na Lista Vermelha (categoria de menor vulnerabilidade) da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN, em inglês). O presente relatório não informa o número total de espécies da Lista Vermelha e outras protegidas corporativamente, pois estas serão apresentadas no estudo de impacto dos Jogos Olímpicos (OGI, em inglês).



RECONHECIMENTO

Campo Olímpico de Golfe

O Rio 2016 reconhece a preocupação acerca de um eventual impacto do Campo Olímpico de Golfe sobre a biodiversidade local, manifestado por alguns setores da sociedade durante a aprovação da licença ambiental.

O campo de golfe é um projeto de desenvolvimento privado. Ele está localizado em uma área designada por lei como Área de Proteção Ambiental (APA), classificação específica que permite a combinação de atividades humanas à preservação da vida selvagem.

Embora localizado em uma APA, cerca de 70% do local encontrava-se degradado (vide figura a seguir) à época do licenciamento, enquanto 30% era coberto por áreas de vegetação nativa em bom estado de conservação (a área à margem da lagoa) e algumas áreas de vegetação não nativa.



A licença foi aprovada sob a condição de que fossem tomadas medidas para minimizar os riscos às espécies e ao habitat. Os responsáveis técnicos se comprometeram a alterar o design do campo de golfe para reduzir a necessidade de transplante de vegetação nativa. As condicionantes foram seguidas, e a área transplantada diminuiu de 69.910 m² (projeto inicial) para 14.190 m² (projeto final licenciado). Para compensar a mudança no status de proteção dos 58.5800 m² de Parque Natural para APA, a cidade do Rio de Janeiro se comprometeu a expandir a área do Parque Marapendi (o tamanho total da nova área de proteção está, atualmente, em negociação).

As empresas de engenharia ambiental trabalharam junto aos designers do campo para maximizar o uso da vegetação nativa, minimizar a necessidade de transplante e reduzir a movimentação de terra. O design final seguiu as diretrizes de sustentabilidade dos Jogos Rio 2016 e atendeu aos condicionantes do licenciamento. Ao todo, serão restaurados 443.210 m² (44 hectares) com vegetação nativa. Outra medida foi a redução das áreas de grama onde será necessário uma manutenção frequente, o que, em consequência, reduz significativamente o tratamento químico.



ANTES DO CAMPO DE GOLFE	PLANO DO CAMPO DE GOLFE
Área total: 972.000m ²	Área total: 972.000m ²
Área degradada: 777.600m ²	Área construída: 5.000m ²
Vegetação nativa: 108.790m ²	Vegetação nativa: 552.000m ²
Vegetação não nativa: 85.610m ²	Gramado: 372.000m ²
	Lago: 40.500m ²

Por ser um projeto privado, o desenvolvimento do Campo Olímpico de Golfe não está sob controle do Rio 2016. Ainda assim, o Comitê Organizador acompanha o trabalho dos responsáveis técnicos no que diz respeito aos aspectos ambientais. No período deste relatório, a equipe do Rio 2016 esteve envolvida com os responsáveis diretos pelo campo de golfe, avaliando a conformidade com os requisitos do licenciamento ambiental. O trabalho incluiu reuniões semanais sobre o design do campo e o planejamento das atividades.

A partir do segundo semestre de 2013, passou a ser realizado um monitoramento mensal para acompanhar o resgate e o transplante de mudas, as obras do viveiro e a aplicação de boas práticas de gestão durante a implantação efetiva do campo. O Rio 2016 ainda realiza vistorias no local e acompanha o processo para a obtenção da certificação GEO¹⁸.

¹⁸ A certificação GEO é um selo ecológico para clubes de golfe em suas fases de implantação, gerenciamento ou reforma. O GEO é administrado por uma organização sem fins lucrativos.

3.2 RESÍDUOS



OBJETIVO

- Gerenciar os resíduos sólidos com responsabilidade
- Implementar critérios para uso racional dos recursos, eficiência e minimização dos impactos ambientais

A gestão de resíduos é um dos elementos mais emblemáticos de um programa de sustentabilidade. A minimização da geração e, posteriormente, a gestão responsável dos resíduos inevitáveis reduzem a poluição, as emissões de gases de efeito estufa, o uso de energia, a demanda por aterros locais e os custos para a sociedade.

O Plano de Gestão de Sustentabilidade propõe uma estratégia de gestão de resíduos que considera os cuidados durante os Jogos Rio 2016 e a criação de oportunidades de legado, dentro do contexto particular da cidade do Rio de Janeiro em relação aos seus resíduos.

O Comitê Rio 2016 trabalha para promover e implementar um sistema de gestão de resíduos desde a sua geração até a disposição final, maximizando a reutilização e a reciclagem não só durante os Jogos mas em todas as fases de preparação e instalação das estruturas temporárias. A hierarquia de resíduos adotada é a seguinte:

- Evitar
- Reduzir
- Reutilizar
- Reciclar com cooperativas de catadores
- Compostar ou biodigerir
- Utilizar a melhor tecnologia disponível para destinar adequadamente os resíduos



CONTEXTO

Desafios da gestão de resíduos

A gestão adequada dos resíduos é um grande desafio para as cidades brasileiras. Segundo o Diagnóstico de Gestão de Resíduos Sólidos realizado pelo Governo Federal em 2012, do total de resíduos sólidos gerados no país, 34% vão para os lixões, 64% para aterros sanitários, 0,22% é enviado para centros de reciclagem, 0,11 % para compostagem e 0,03% à incineração.

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos de agosto de 2010 prevê o fechamento de todos os lixões a céu aberto no país até 2018 e torna obrigatória para todos os governos estaduais e municipais a elaboração de um plano de gestão de resíduos sólidos que inclua o tratamento e a reciclagem.

A separação na fonte com coleta seletiva é ainda incipiente, e a reciclagem é feita por diversos pequenos grupos de catadores, que tiram sua renda familiar da recolha e venda dos resíduos, mas, na maioria dos casos, vivem em condições precárias de higiene. Nos últimos dez anos, os catadores se organizaram em cooperativas, e algumas destas criaram parcerias para o acesso aos resíduos e a locais com melhores condições de trabalho – incluindo, por exemplo, a transferência da atividade dos lixões a céu aberto para centros de reciclagem adequados.

Na cidade do Rio de Janeiro, os lixões a céu aberto foram fechados em junho de 2012, quando teve início o processo de restauração ambiental dos locais. O aterro sanitário iniciou suas operações em abril de 2011 e, em 2016, será complementado por estações de transferência e centros de reciclagem. No final de 2012, 1% dos resíduos potencialmente recicláveis foi desviado para centros de reciclagem, por meio de coleta seletiva. Um ano depois, este índice subiu para 3,7%. A meta da prefeitura é de atingir 25% em 2016.

No período deste relatório, os esforços do Comitê Rio 2016 na gestão de resíduos estiveram focados no planejamento das operações durante os Jogos de forma a:

- Evitar a geração de resíduos
- Reduzir o volume de resíduos de embalagens através do design inteligente e da racionalização dos processos de suprimentos
- Gerenciar o resíduo inevitável, conforme a hierarquia apresentada neste documento
- Demonstrar que a gestão adequada dos resíduos gera benefícios concretos, tanto do ponto de vista ambiental como financeiro
- Promover mudanças de comportamento



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Os principais objetivos da gestão de resíduos durante os Jogos foram alinhados com as equipes internas e parceiros relevantes
- Os principais objetivos da gestão de resíduos durante a montagem e desmontagem das estruturas temporárias e reforma das instalações foram alinhados com as equipes internas e parceiros relevantes
- Foram definidos os procedimentos para prevenir a geração de resíduos de difícil reciclagem e para a redução do volume total de resíduos gerados
- Foram definidos os requerimentos de gestão de resíduos para todos os fornecedores e prestadores de serviços do Rio 2016
- Foi definida uma estratégia de monitoramento da gestão de resíduos durante os Jogos
- Foram iniciadas conversas com patrocinadores e outros stakeholders para desenvolver parcerias para a implementação das diretrizes de gestão de resíduos
- Foram aplicadas medidas para minimizar a geração de resíduos nos escritórios do Rio 2016
- A geração de resíduos nos escritórios do Rio 2016 foi monitorada e registrada por tipo e método de disposição

METAS PARA 2014-2015

- Planejar a inclusão de cooperativas de catadores no processo de reciclagem dos resíduos gerados durante os Jogos
- Definir indicadores-chave de desempenho (KPIs, na sigla em inglês) para a gestão dos resíduos das operações do Rio 2016 e determinar metas de resíduos para os fornecedores e prestadores de serviços dos Jogos
- Documentar e avaliar os impactos ambientais e financeiros das diferentes opções de gestão integrada de resíduos
- Desenvolver um plano detalhado de dissolução
- Definir com os patrocinadores e demais stakeholders uma campanha de estímulo a uma mudança comportamental em relação à reciclagem e à gestão de resíduos

A. Redução da geração de resíduos

Para prevenir a quantidade de resíduos, cada função geradora (alimentos e bebidas, estruturas temporárias, identidade visual e logística, por exemplo) recebeu a missão de incluir, em seu planejamento operacional, ações específicas para reduzir, reutilizar ou reciclar materiais. As ações para as estruturas temporárias e para os materiais de identidade visual dos Jogos, fundamentais para evitar e reduzir a quantidade de resíduos, foram descritas anteriormente, na seção “Redução da pegada de carbono”. As ações de alimentos e bebidas serão descritas adiante, na seção 3.3

Em 2012, o Comitê Rio 2016 publicou um Guia de Embalagens com requerimentos e recomendações para todos os fornecedores, licenciados e patrocinadores, com o objetivo de reduzir a quantidade de embalagens e aumentar o seu material reciclado ou reciclável. Os mesmos critérios aplicam-se ao planejamento logístico do Rio 2016.

B. Reutilização

O Rio 2016 deu início a uma discussão com organizações que possam reutilizar itens do programa de identidade visual dos Jogos. O trabalho envolve a capacitação destes grupos, tanto no cumprimento a requisitos legais como em condições de infraestrutura para que possam receber aqueles materiais.

No final de 2013, foi aprovado um documento estratégico sobre a destinação final de itens adquiridos pelo Rio 2016. O próximo passo é planejar detalhadamente a dissolução, a partir de análises do custo total de aquisição, para embasar as decisões sobre revenda e/ou doação.

Priorizar, em detrimento da compra, o aluguel do material a ser utilizado na montagem das estruturas temporárias, dos equipamentos de TI, móveis e utensílios resulta em uma maior reutilização destes itens no pós-Jogos.

C. Destinação final de resíduos

Em 2013, o Comitê Rio 2016 iniciou conversas com possíveis prestadores de serviço e com a Comlurb (Companhia Municipal de Limpeza Urbana) para obter informações sobre a capacidade da indústria de reciclagem, compostagem e biodigestão na região do Rio de Janeiro. A inclusão de cooperativas de catadores de lixo é necessária para uma gestão socialmente responsável de resíduos no Brasil. Por isso, uma das principais tarefas para os anos de 2014 e 2015 é planejar o trabalho junto a estes grupos. No entanto, o maior desafio que o Rio 2016 tem enfrentado em relação à destinação final de resíduos é encontrar instalações próximas ao Rio de Janeiro que possam processar resíduos orgânicos para compostagem ou biodigestão no volume requerido pelos Jogos. Em todos os seus locais de atuação, o Rio 2016 está comprometido com o cumprimento de todas as leis e regulamentos municipais, estaduais e federais sobre gestão e destinação de resíduos.

D. Gestão de resíduos

No período deste relatório, a sede corporativa foi o único local que o Rio 2016 administrou. Portanto, os indicadores de resíduos aqui descritos referem-se exclusivamente a ela.

A gestão de resíduos no local está em conformidade com a legislação brasileira e, com base na norma brasileira NBR 10.004, procura aplicar as melhores alternativas para a eliminação de

resíduos. Entre as ações tomadas para minimizar a geração de resíduos, estão:

- Não são disponibilizados copos descartáveis nas cozinhas e salas de reunião. Nas cozinhas, estão disponíveis copos de vidro e canecas
- Os funcionários do Rio 2016 recebem um kit “antidesperdício”, com garrafa *squeeze* e caneca
- O número de impressoras disponíveis foi reduzido
- As estações de trabalho não têm lixeiras individuais. Em vez disso, as áreas comuns têm conjuntos de três lixeiras para a separação de resíduos

- Todas as instalações sanitárias têm secadores de mão, para reduzir o uso de toalhas de papel
- Substituição de mouse sem fio por mouse com fio nas estações de trabalho, para reduzir o uso de baterias
- O provedor de serviços de data center segue as melhores práticas ambientais, como uma solução de armazenamento de dados que não exige fitas magnéticas para o backup

Para melhorar a separação de resíduos na sede, o Rio 2016 compartilha informações sobre o assunto com os colaboradores e realiza campanhas de conscientização.



PAINEL

Lixo na sede do Rio 2016 (2013)

6,47 toneladas
Montante total
dos resíduos



2,3 toneladas

Resíduos recicláveis
(papel, papelão, plásticos)

2,24 toneladas

Misto
(outros)

1,93 tonelada

Resíduos orgânicos

zero

Resíduos perigosos

Taxa total de reciclagem: **41%**

Observação: Os dados sobre peso e reciclagem foram fornecidos pela contratada de gestão de resíduos



3.3 ALIMENTOS E BEBIDAS



OBJETIVO

- Implementar critérios de uso racional dos recursos, eficiência e minimização dos impactos ambientais
- Implementar um programa de cadeia de suprimentos sustentável
- Oferecer um programa de fornecimento sustentável de alimentos que deixe um legado para o Brasil

O Rio 2016 irá fornecer mais de 14 milhões de refeições durante os Jogos e assumiu o compromisso de fazer isto com alimentos de fontes sustentáveis, seguras e rastreáveis.

Nos últimos anos, uma das mudanças mais significativas da indústria global de alimentos é o crescente movimento rumo à produção e ao consumo sustentável. Além de fornecer alimentos, bebidas e serviços de qualidade, uma indústria

verdadeiramente próspera precisa realizar isto de forma sustentável. Até recentemente, o setor varejista de alimentos conduzia sozinho estas iniciativas, com pouca demanda ou incentivo por parte do setor de hospitalidade. Londres 2012 foi pioneiro na visão estratégica sobre o tema da alimentação sustentável nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, considerando-o parte importante de seu legado.



CONTEXTO

Desafios do Rio 2016 em relação à alimentação sustentável

Fornecer mais de 14 milhões de refeições provenientes de fontes sustentáveis, seguras e rastreáveis significa uma oportunidade única de superação de algumas barreiras do mercado de alimentos no Brasil. Entre estas barreiras, estão: a adequação dos produtores a padrões de qualidade e normas internacionais; a escassez de mão de obra qualificada para prestar assistência técnica e apoio; e os altos custos envolvidos nos processos de certificação. Assim, o volume total de produtos sustentáveis certificados no Brasil permanece relativamente baixo. No entanto, por outro lado, há um grande potencial de crescimento, reforçado pelo aumento gradual da demanda por produtos saudáveis e sustentáveis.

Em 2013, um grupo de instituições se reuniu no Rio de Janeiro para debater o desenvolvimento de uma iniciativa de alimentação sustentável no Brasil, no contexto da preparação para os Jogos. Mais de 20 organizações estiveram representadas, incluindo o próprio Comitê Rio 2016. O objetivo era usar os Jogos como um catalisador para a melhoria do setor de alimentos, oferecendo acesso a produtos saudáveis, sustentáveis e com origem ética, segura e diversificada. Como resultado destas reuniões, o grupo formou a Iniciativa Rio Alimentação Sustentável, com o objetivo de criar alianças com parceiros-chave em todas as fases do processo de entrega.

A Iniciativa Rio Alimentação Sustentável lançou um guia especificamente para o Rio 2016, disponível em www.rio-alimentacaosustentavel.org.br, do qual constam as seguintes recomendações gerais:

- **Estabelecer metas** para a compra de produtos saudáveis e sustentáveis
- **Favorecer os pequenos produtores** no fornecimento de alimentos para os Jogos
- **Fornecer apoio logístico aos pequenos produtores** para o fornecimento direto de alimentos saudáveis e sustentáveis
- **Priorizar, nesta hierarquia, mercados locais e nacionais** para o fornecimento de alimentos saudáveis e sustentáveis

- **Fornecer mecanismos de rastreabilidade** que demonstrem a segurança e origem do produto, possibilitando a comprovação da ausência de impactos ambientais negativos relevantes
- **Firmar sólidas parcerias** com governos, organizações não governamentais e empresas privadas para melhorar os padrões de sustentabilidade. O esforço do setor privado na compra de produtos sustentáveis é um passo fundamental para o crescimento deste mercado
- **Estimular a conscientização popular sobre alimentação e vida saudáveis**, despertando novos hábitos principalmente entre os jovens

O Rio 2016 e a Iniciativa Rio Alimentação Sustentável trabalharão em conjunto para garantir não apenas o cumprimento das metas, mas a criação de benefícios duradouros para todos os envolvidos na cadeia brasileira de suprimentos. A parceria também almeja que a experiência sirva de exemplo de mobilização para a sociedade civil em prol de uma realidade mais saudável e sustentável para o Brasil e eventos de grande porte, como os futuros Jogos Olímpicos e Paralímpicos.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Parceria com a Iniciativa Rio Alimentação Sustentável na criação de um plano de trabalho
- Definidas metas específicas para a compra de produtos saudáveis e sustentáveis
- Assinados acordos de parceria para promover o pescado e produtos florestais sustentáveis (ver seção 2.4)

METAS PARA 2014-2015

- Continuar a parceria com a Iniciativa Rio Alimentação Sustentável para garantir o cumprimento das metas
- Contratar fornecedores de serviços de alimentação conforme os objetivos e o plano de trabalho de alimentos e bebidas sustentáveis
- Organizar oficinas de desenvolvimento de mercado para informar aos fornecedores em potencial a escala e a natureza das necessidades dos Jogos Rio 2016
- Dar suporte a empresas fornecedoras de serviços de alimentação no desenvolvimento e aplicação de planos operacionais, incluindo, por exemplo, menus, rastreamento da proveniência dos alimentos, treinamento de pessoal e preparação de material de informação

A. Alimentação saudável e sustentável

Inicialmente, o Comitê Rio 2016 pretendia estabelecer um percentual global de alimentos com selo verde ou provenientes de fazendas certificadas, ou seja, uma meta que fosse mensurável para alimentos de origem sustentável. No entanto, apesar de esta ser uma maneira eficiente de comunicar as ações para o público em geral, concretamente contribuiria pouco para a criação de benefícios duradouros para os agentes da cadeia de suprimentos de alimentos no Brasil. Por isso, o Rio 2016

optou por uma abordagem que priorize os esforços onde os impactos positivos sejam mais relevantes.

Em consulta à Iniciativa Rio Alimentação Sustentável e em linha com os objetivos dos Jogos, o Comitê Rio 2016 definiu parâmetros de fornecimento para orientar os fornecedores de serviço de alimentação na preparação do evento. Estes parâmetros são compostos de compromissos e aspirações:

COMPROMISSOS GERAIS PARA O FORNECIMENTO DE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS COMUNS A TODAS AS CATEGORIAS DOS JOGOS RIO 2016

Apenas produtos adquiridos de fornecedores que cumpram a legislação brasileira, incluindo as leis ambientais e trabalhistas, e as convenções fundamentais da *International Labour Organization* (ILO)

Apenas produtos adquiridos de fornecedores que cumpram as práticas de trabalho do Rio 2016 em sua própria cadeia de produção, incluindo a eliminação do trabalho infantil

Fornecer mecanismos de rastreabilidade que demonstrem a segurança e a origem do produto, livre de impactos ambientais negativos relevantes

Adquirir produtos que apresentem uma gestão saudável e sustentável em seu processo produtivo, que promovam o bem-estar social e animal, incluam cuidados com a terra, a floresta e outros ecossistemas brasileiros e gerem desenvolvimento econômico para o Brasil

COMPROMISSOS PARA O FORNECIMENTO DE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS ÚNICOS EM CATEGORIAS ESPECÍFICAS

CATEGORIA	PROCEDIMENTOS E CERTIFICAÇÕES DISPONÍVEIS E NÃO OBRIGATÓRIOS	COMPROMISSOS
Aquicultura e pesca de alto mar	Aquicultura - Aquaculture Stewardship Council (ASC) Pesca de alto mar - Marine Stewardship Council (MSC)	Priorizar a aquisição e o consumo de frutos do mar com certificado ASC, oriundo de pescadores de pequena escala que utilizam métodos tradicionais de pesca, equipamentos de baixo impacto, controle e implementação de gestão de estoque, inclusão social e métodos de gestão ambiental Fornecer a rastreabilidade completa dos produtores individuais e de todos os frutos do mar adquiridos Auxiliar o ASC (aquicultura), MSC (pesca de alto mar), FIPERJ/SEDRA no envolvimento de fornecedores e demais partes interessadas em todos os níveis, de modo a difundir a certificação de frutos do mar Apoiar projetos relacionados à educação e mudança de hábitos que possam ser desenvolvidos pelo Comitê Rio 2016 antes ou durante os Jogos

CATEGORIA	PROCEDIMENTOS E CERTIFICAÇÕES DISPONÍVEIS E NÃO OBRIGATÓRIOS	COMPROMISSOS
Carne bovina	<p>Padrões de sistema de produção de gado sustentável</p> <p>Padrões de rede de agricultura sustentável</p> <p>Certificado de Rede de Agricultura Sustentável (RAS) da Rainforest Alliance</p> <p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>Produtores inscritos no 'Desmatamento Zero'</p> <p>Priorizar produtores que já possuam ou estejam dispostos a implementar um sistema de gestão que envolva práticas de bem-estar social, ambiental e animal, como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de pasto de alta eficiência produtiva • Programa de bem-estar animal • Gestão fitossanitária do rebanho • Programa de conservação do solo • Programa de conservação de água
Leites e produtos lácteos	<p>Leite do Programa Alimentos Seguros (PAS)</p> <p>Rainforest Alliance</p> <p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>Produtores (incluindo produtores lácteos) devem se inscrever no 'Desmatamento Zero'</p> <p>Priorizar produtores certificados pela Rainforest Alliance</p>
Frangos e ovos	<p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>Priorizar produtores que já possuam ou estejam dispostos a implementar um sistema de gestão que envolva práticas de bem-estar social, ambiental e animal</p> <p>Os ovos devem ser do tipo 'Caipira' (produção de ovos na qual os animais são criados sem jaulas, sem produtos químicos nem hormônios e alimentados por uma dieta natural vegetal)</p>
Mel	<p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>O mel será fornecido por produtor do estado do Rio de Janeiro. Em caso de indisponibilidade, deve ser escolhido um fornecedor no Brasil</p> <p>O mel deve ser produzido conforme as normas da Rede de Agricultura Sustentável (RAS)</p>

CATEGORIA	PROCEDIMENTOS E CERTIFICAÇÕES DISPONÍVEIS E NÃO OBRIGATÓRIOS	COMPROMISSOS
Frutas, vegetais, arroz e feijão	<p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>Uma opção de salada e/ou vegetais orgânicos será oferecida a cada refeição, quando viável economicamente</p> <p>Produtos da estação devem ser utilizados, quando aplicável</p> <p>Metas para a produção orgânica, fairtrade ou outro tipo aplicável de certificado serão estabelecidas em conjunto entre o Comitê Rio 2016, fornecedores, produtores e a Iniciativa Rio Alimentação Sustentável em 2015</p> <p>No caso de alguma certificação não orgânica, priorizar a aquisição de itens produzidos conforme as normas da Rede de Agricultura Sustentável (RAS)</p>
Açaí e castanha-do-pará	<p>FSC</p> <p>Fairtrade</p> <p>Sistemas de rastreabilidade, como certificados de origem do Xingu</p> <p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>Produtores inscritos no 'Desmatamento Zero' e certificados pela Rainforest Alliance, FSC ou Fairtrade</p> <p>Produtores que já possuam ou estejam dispostos a implementar um sistema de gestão que envolva aspectos sociais e ambientais</p>
Outros produtos florestais não madeireiros de extração; cajá e castanha-de-caju	<p>FSC</p> <p>Fairtrade</p> <p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>Produtores inscritos no 'Desmatamento Zero'</p> <p>Priorizar produtores certificados pela Rainforest Alliance ou produtos certificados pelo FSC</p> <p>Produtores que já possuam ou estejam dispostos a implementar um sistema de gestão que envolva aspectos sociais e ambientais</p>
Produtos de açúcar	<p>Certificado da Rede de Agricultura Sustentável (RAS) e Bonsucro</p> <p>Certificado 'Produto orgânico' obtido em função dos parâmetros definidos na lei brasileira</p> <p>Auditoria ou certificado de Sistema Participativo de Garantia</p>	<p>Produtores inscritos no 'Desmatamento Zero'</p> <p>Priorizar produtores certificados pela Rainforest Alliance</p>

Aspirações para a obtenção de alimentos sustentáveis

Além dos compromissos descritos acima, a Iniciativa Rio Alimentação Sustentável identificou áreas-chave de aspiração, nas quais os participantes são estimulados a ir além do estritamente necessário para um fornecimento ambientalmente correto.

Aspiração 1 Priorizar a aquisição de produtos orgânicos, certificados dentro dos parâmetros estabelecidos pela legislação brasileira

Aspiração 2 Priorizar a aquisição de produtos com outros certificados ambientais ou sociais, como Fairtrade, Rainforest Alliance, Bonsucro, ASC, MSC e FSC

Aspiração 3 Adquirir alimentos de fornecedores conforme a seguinte hierarquia: 1) Estado do Rio de Janeiro; 2) Brasil; 3) América do Sul; 4) outros países

Além disso, e como mais uma estratégia para reduzir a demanda por armazenamento e transporte, o Rio 2016 irá trabalhar na criação de menus que aproveitem as vantagens dos produtos da estação, com destaque para seus benefícios nutricionais.

Além da Iniciativa Rio Alimentação Sustentável, o Sebrae é um importante parceiro do Rio 2016 na promoção e desenvolvimento de pequenos e médios produtores, auxiliando-os no alcance de novos padrões de serviço, através, especialmente, da certificação de produtos como frutos do mar, carne bovina, itens lácteos, frutas e vegetais. Detalhes sobre a parceria entre o Rio 2016 e o Sebrae (projeto "Sebrae no Pódio") estão disponíveis em <http://portaldesuprimentos.rio2016.com>.

B. Conscientização e comunicação

Um programa de conscientização será implementado para promover um estilo de vida saudável e hábitos alimentares responsáveis, valorizando, também, a diversidade da culinária brasileira.

O Rio 2016 entende que, ao disponibilizar para seus clientes uma grande variedade de alimentos, estará melhorando a experiência dos Jogos e despertando a percepção a respeito dos benefícios de hábitos alimentares mais saudáveis.

Assim, os Jogos se apresentam como uma grande oportunidade para engajar as pessoas em torno da sustentabilidade. Por isso, todos os voluntários e funcionários do Rio 2016 receberão informações sobre o tema, e aqueles com atuação direta na área passarão por treinamento específico.

C. Embalagem e gestão de resíduos

A operação de alimentação representa aproximadamente 80% dos resíduos

O objetivo do Rio 2016 é oferecer produtos cultivados localmente, criando oportunidades para apresentar ao mercado espécies de alta qualidade.

Esta abordagem, combinada aos parâmetros de sustentabilidade que o Rio 2016 adotará junto aos parceiros, deixará um legado duradouro para os produtores brasileiros.

gerados nos Jogos. Portanto, é fundamental que as embalagens e os resíduos de alimentos tenham seu processo detalhadamente planejado e gerenciado.

Para isso, o Comitê Rio 2016 elaborou o Guia de Sustentabilidade para Embalagens, disponível em <http://portaldesuprimentos.rio2016.com>. O documento apresenta os tipos de embalagens existentes no mercado e os requerimentos dos Jogos, auxiliando os fornecedores para que se qualifiquem e adotem as melhores práticas.

Alguns compromissos descritos são a redução na geração de embalagens durante os Jogos e o aumento do uso de embalagens recicláveis, feitas com conteúdo reciclado e, em alguns casos, biodegradáveis e compostáveis. O uso de materiais primários, secundários e terciários em embalagens deve seguir as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que apresenta a seguinte hierarquia de ações para a gestão de materiais e embalagens:

- Evitar
- Reduzir
- Reutilizar
- Reciclar
- Tratar e descartar adequadamente os resíduos sólidos

Além disso, todas as embalagens devem respeitar as diretrizes de Design Ecológico (EcoDesign) estabelecidas na ISO 14.062 e observar os requerimentos do Guia de Sustentabilidade para Substâncias e Materiais Nocivos do Rio 2016, disponível em <http://portaldesuprimentos.rio2016.com>, que apresenta os materiais de uso proibido ou restrito nos Jogos Rio 2016.

A gestão das embalagens acompanha todo o ciclo de vida do produto, passando pelo planejamento, desenho, produção, transporte, utilização durante os Jogos e descarte final. Sempre que possível, os fornecedores serão solicitados a implementar um programa de logística reversa.

As principais embalagens de alimentos geradas para os Jogos são pratos, talheres e garrafas. Pratos e talheres não reutilizáveis devem ser feitos de materiais compostáveis, e as garrafas, de PET reciclável.

O Rio 2016 trabalhará em conjunto com caterers e outros interessados na redução dos resíduos de alimentos. Em linhas gerais, as estratégias para se atingir este objetivo são:

- Desenvolver menus criativos e que reduzam o desperdício de alimentos
- Otimizar o tamanho das porções
- Utilizar produtos locais e da estação
- Promover uma gestão eficiente do estoque de alimentos
- Desenvolver um plano de gestão do estoque remanescente

A maior parte do equipamento de cozinha do Rio 2016 será alugada, aumentando o potencial de reutilização. Qualquer equipamento a ser comprado terá sua destinação pós-Jogos determinada antecipadamente. Iniciativas como a coleta e reuso de óleo de cozinha para biodiesel e o potencial de compostagem dos resíduos orgânicos estão sendo examinadas pelo Comitê Rio 2016.

3.4 ACESSIBILIDADE



OBJETIVO

- Garantir acessibilidade universal em todos os locais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, incluindo as áreas circundantes
- Garantir transporte acessível e inclusivo, conforme os princípios do desenho universal
- Garantir alojamento acessível, conforme os padrões do IPC para a Família Paralímpica

O Rio 2016 irá proporcionar Jogos acessíveis a todos, independentemente de deficiências ou condições de mobilidade. Para isso, é necessário eliminar os obstáculos à interação, sejam eles sociais, econômicos ou físicos.

A abordagem do Rio 2016 sobre o tema da acessibilidade tem como foco as seguintes ações:

- Oferecer locais livres de obstáculos. O Rio 2016 trabalha com diversos parceiros para garantir, em todos os espaços e instalações, acesso sem barreiras às pessoas com deficiência ou mobilidade restrita.
- Planejar o transporte dos clientes do Rio 2016 conforme os princípios do design universal, garantindo acesso pleno.
- Incorporar critérios de acessibilidade aos planos de alojamento para atletas, oficiais técnicos, mídia, Família Olímpica e Família Paralímpica.
- Prover um local de trabalho acessível e inclusivo. A sede do Rio 2016 proporciona um ambiente confortável e funcional para colaboradores com qualquer tipo de deficiência.
- Ferramentas acessíveis de comunicação. A acessibilidade é contemplada no site oficial, na intranet e demais elementos de comunicação e de TI do Rio 2016, que oferecem uma linguagem simples, em atenção àqueles com deficiência intelectual, e recursos para pessoas com deficiência visual.
- Mudança de hábitos. Ações junto aos colaboradores e parceiros do Rio 2016 de estímulo à conscientização sobre acessibilidade, promovendo a adoção de novos comportamentos.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Desenvolvido o Guia Técnico de Acessibilidade
- Implementação de um sistema para avaliar a acessibilidade em todos os projetos arquitetônicos de instalações de competição e não competição
- Avaliação local sobre os níveis de acessibilidade nas instalações de competição e não competição já existentes
- Avaliação sobre os projetos de estruturas temporárias para melhorar sua acessibilidade
- Entrega do prédio da sede, totalmente acessível
- Avaliação sobre os níveis de acessibilidade dos hotéis e vilas de acomodação, incluindo diálogos com os proprietários para garantir que as melhorias necessárias sejam implementadas
- Concluída a primeira fase do planejamento de acessibilidade da frota de transporte do Rio 2016

METAS PARA 2014-2015

- Continuar a avaliar a acessibilidade em todos os locais de competição e não competição
- Avaliar a acessibilidade das rotas entre os locais de competição e o transporte público mais próximo
- Avaliar localmente a acessibilidade das novas instalações conforme avançam as obras de construção
- Avaliar a acessibilidade de todas as ferramentas de comunicação
- Continuar monitorando as melhorias de acessibilidade nos hotéis
- Concluir o planejamento de acessibilidade da frota de transporte do Rio 2016

Em 2012, foi elaborado um manual técnico com as especificações de acessibilidade a serem adotadas em todos os projetos arquitetônicos de estruturas permanentes, temporárias e de apoio. O manual se baseia nas legislações federal, estadual e municipal e inclui critérios estabelecidos pelo Comitê Paralímpico Internacional (IPC, na sigla em inglês). De forma simples, objetiva e ilustrada, são apresentadas as especificações técnicas para:

- Acesso e circulação
- Arenas esportivas
- Alojamentos
- Transporte
- Publicações / comunicações

Ao longo de 2013, este manual passou por duas revisões, incorporando novos aprendizados da equipe de arquitetos e engenheiros assim como a nova legislação aplicável. Para que o conteúdo se mantenha atualizado e relevante, serão realizadas novas rodadas de revisão. Ao final dos Jogos, o Comitê Rio 2016 publicará o manual como um documento de legado.

No período do presente relatório, foram realizadas avaliações de acessibilidade nas fases de projeto conceitual, básico e executivo para todas as instalações de competição e algumas de não competição. No caso das instalações de competição já existentes, foram realizadas vistorias locais. Estes procedimentos garantem que as diretrizes de acessibilidade sejam corretamente incorporadas ao projeto arquitetônico e mantidas durante a construção das instalações.

Neste período, a equipe de acessibilidade forneceu orientações sobre planejamento operacional para os times de gestão do transporte, hospedagem, ingressos e instalações.

Também foram concluídas as avaliações de acessibilidade para os hotéis. Em 2013, 88 hotéis na cidade do Rio de Janeiro (entre 152 avaliados) possuíam pelo menos um quarto com acessibilidade adequada, o que representava 343 apartamentos acessíveis. Em avaliação realizada em 2011, este número era de apenas 20 quartos. Para promover a conscientização sobre a importância da acessibilidade, o Rio 2016, em parceria com o IPC, realizou um seminário para 40 pessoas, entre arquitetos, engenheiros e outros profissionais envolvidos direta ou indiretamente com a rede hoteleira.

O seminário teve como objetivos:

- Compreender as necessidades específicas do cliente
- Apresentar a acessibilidade como uma oportunidade, e não como um “fardo de conformidade”
- Expor as novas oportunidades de negócios trazidas pelos Jogos Paralímpicos

- Desenvolver estratégias que proporcionem uma experiência acessível dentro do ambiente hoteleiro

Uma nova avaliação local acerca do nível de acessibilidade destes hotéis deve ser realizada a partir de 2014.

O Comitê Rio 2016 também contatou as agências governamentais pertinentes para que colaborem com a melhoria da acessibilidade no transporte, alojamento e nas atrações turísticas da cidade.

Desde 2011, o Rio 2016 acompanha a renovação da frota municipal de transporte, verificando a porcentagem dos veículos acessíveis e o tipo de ajuste que precisa ser feito. Em 2011, foram colocados em circulação 1.399 novos ônibus com elevadores e 127 com piso rebaixado, com uma taxa de renovação de 16% da frota. Em 2012, foram 1.602 novos ônibus com elevadores e cinco com piso rebaixado, com uma taxa de renovação de 18% da frota. A expectativa é de que, até 2015, 100% dos ônibus urbanos municipais sejam acessíveis.

Em relação à frota sob responsabilidade do Comitê Rio 2016, a meta é ter 100% dos veículos acessíveis para atletas, oficiais técnicos, mídia, Família Olímpica e Família Paralímpica.

O Rio 2016 também desenvolveu atividades com colaboradores e parceiros destinadas à conscientização a respeito dos desafios rotineiros enfrentados pelas pessoas com deficiência - incluindo, por exemplo, a experiência de uso da cadeira de rodas durante um dia.



PESSOAS EM AÇÃO

Não sou cadeirante. Mas, e se fosse?

A ideia surgiu muito naturalmente... Augusto, nosso coordenador de Acessibilidade, que é cadeirante, trouxe uma cadeira de rodas de casa. Algumas pessoas notaram que ela estava ali sem ser usada e começaram a experimentá-la. As pessoas se sentavam, davam uma volta e saíam da cadeira. Isso nos fez lembrar do Fábio Guimarães, que havia nos apresentado seu projeto “Busco legados”. Insatisfeito com as dificuldades de locomoção no Rio de Janeiro, ele decidiu “se tornar” um cadeirante em busca de uma ideia sobre como poderia realizar alguma mudança. Sem dúvida, Fábio foi uma grande inspiração.

Então, pensamos em criar um programa para que as pessoas pudessem vivenciar o que é se locomover em uma cadeira de rodas. Os participantes passariam algumas horas em uma cadeira, fazendo suas tarefas diárias em um ambiente acessível, como a sede do Rio 2016, e os mais “corajosos” ainda poderiam ir almoçar fora do prédio, enfrentando a dura realidade das ruas.

Foram criados dois níveis para o programa: leve e extremo. O curso durava quatro horas e tinha como regra básica a proibição de sair da cadeira. Não ia ser fácil! Como uma cadeira de rodas não seria suficiente para todos os participantes, alugamos mais quatro.

E, como ninguém faz nada sozinho aqui no Comitê, as áreas de Comunicação Interna e Integração Paralímpica também participaram. O programa foi lançado no dia 3 de dezembro, Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Estávamos animados, mas também um pouco apreensivos, pois não sabíamos como o projeto seria recebido. Seria difícil demais? Será que os participantes teriam interesse em passar horas em uma cadeira de rodas? Será que eles estariam dispostos a reduzir o ritmo normal de suas vidas por algumas horas?

Nos dois primeiros dias do programa, convidamos algumas pessoas que aceitaram o desafio de imediato. De tão interessadas que estavam, elas quiseram experimentar o nível “extremo” do programa. Nos dias seguintes, mais e mais pessoas começaram a demonstrar interesse. A maioria não queria a opção “leve” – queria ir para a rua! Outros, mesmo que no nível “leve”, também decidiram sair de suas zonas de conforto, deixando o medo de lado.

Foi muito interessante perceber como as pessoas reagem de maneira diferente às mesmas situações. Alguns comentavam: “Ah, mas eu não estou livre neste dia, tenho um compromisso...” (Tenho a impressão de que os cadeirantes adorariam não ter que participar de reuniões!) Outros ficavam relutantes em devolver a cadeira no final do dia. Alguns diziam: “É tão bom poder ficar de pé de novo! Minhas pernas estavam ficando dormentes...” Atividades rotineiras, como entrar no elevador ou recolher um documento na impressora, tornaram-se surpreendentemente complicadas.

O nosso receio inicial sobre a reação da equipe transformou-se em satisfação. Foi muito gratificante ver o envolvimento de todos. Colocar-se no lugar de outra pessoa é uma ferramenta muito poderosa! Sabemos que as ruas, restaurantes e transportes públicos estão ainda longe da acessibilidade ideal; sabemos que a vida de um cadeirante não é fácil; sabemos disso tudo, mas sentir na própria pele, ainda que apenas por algumas horas, ajuda a obtermos uma noção mais concreta. Os retornos foram unânimes: só é possível entender profundamente a situação de alguém quando nos colocamos em seu lugar.

Ao final, o programa reuniu mais de 70 participantes, dos quais 43 vivenciaram o nível “extremo”. As nossas expectativas foram superadas! Foi pedido que executássemos o programa novamente em 2014 e já temos uma lista de pessoas interessadas.

Melhorar a acessibilidade da nossa cidade é um desafio enorme, mas transformar a percepção da sociedade sobre as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a nossa maior missão e o nosso mais importante legado¹⁹.

¹⁹ Para mais informações sobre esta experiência e outras histórias do Rio 2016, acesse: <http://www.rio2016.com/blog>



SABRINA PORCHER

Especialista de Legado e Engajamento Rio 2016



PESSOAS EM AÇÃO

Não é fácil, mas é possível

Seguindo os passos do meu pai, me formei em engenharia. Aconteceu seis anos após um acidente durante uma prática de judô, que me colocou em uma cadeira de rodas. Desde então, trabalho com projetos de acessibilidade nas áreas de engenharia civil. Tenho a vantagem de conhecer os desafios de uma pessoa com deficiência e mobilidade reduzida e também um conhecimento prático sobre como esses desafios podem ser superados.

Entrei para a equipe do Rio 2016 com a missão de desenvolver e acompanhar o planejamento para oferecer total acessibilidade a pessoas com ou sem deficiência nas instalações esportivas dos Jogos.

O esporte sempre fez parte da minha vida. Minha lesão significava que eu tinha que abandonar o judô, mas não o esporte. Um ano após o acidente, comecei a nadar e a praticar basquetebol em cadeira de rodas. Até que conheci o tênis em cadeira de rodas, que pratiquei de 1996 a 2006. Em 2008, comecei a organizar torneios nacionais em Goiânia e participei da fundação de uma escola de esportes para crianças com deficiência no Clube de Engenharia de Goiás, integrando o conselho de acessibilidade e segurança da entidade.

Trabalhando para a minha própria empresa de engenharia civil, comecei a desenvolver projetos que ajudariam a resolver alguns problemas de acessibilidade em edifícios e calçadas.

Hoje, dentro do Comitê Rio 2016, percebo que muito trabalho já foi feito, mas ainda há muito a fazer.

A acessibilidade na nossa sede foi o primeiro projeto dos Jogos Rio 2016 que se tornou uma realidade. O desafio era transformar um edifício temporário, feito com contêineres, em um local de trabalho acessível. Por outro lado, era a oportunidade perfeita para testar soluções diferentes, já que o escritório crescerá gradualmente em um período de três anos. Temos a oportunidade de aprender e fazer ajustes para ir melhorando ao longo da jornada. Assim, usamos as sedes como um “aquecimento”, para alinhar os conceitos de acessibilidade com toda a equipe do Rio 2016 e demonstrar como este tema deve ser incorporado ao projeto, constituindo parte de sua alma.

A fase de planejamento dos Jogos já passou. Agora, estamos em uma fase mais operacional. Por isso, revisamos constantemente os projetos e colaboramos com outras equipes para que possamos pensar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de maneira inovadora, mas sempre integrada. Não é fácil, mas é possível.

É como diz um velho ditado: “Se você quer mudar o mundo, comece pelo homem”. Estamos constantemente envolvendo a todos, tentando promover a sensibilização para a acessibilidade e as necessidades das pessoas com deficiência. Por isso, na medida do possível, todos podem participar da tomada de decisão.

Mas temos também que envolver a cidade. Porque os Jogos são apenas o começo de uma longa jornada. A maior contribuição será fazer com que todos entrem em um “estado de espírito” Paralímpico. Assim, as questões ligadas à acessibilidade passarão ao centro das atenções, sendo incluídas de maneira firme na agenda política da cidade. Haverá maior conscientização, com toda a cidade reconhecendo a importância de se trabalhar em conjunto para fazer do Rio uma cidade mais acessível.

Estou muito animado para ver os resultados finais de todo esse trabalho. Transportes públicos mais acessíveis, locais turísticos e serviços com a inclusão de todos, com igualdade e dignidade.



AUGUSTO FERNANDES

Coordenador de Acessibilidade Rio 2016

3.5 UM BOM AMBIENTE DE TRABALHO



OBJETIVO

- Recrutar uma força de trabalho diversificada e promover sua inclusão
- Beneficiar as pessoas através do desenvolvimento de competências e de oportunidades de trabalho
- Desenvolver iniciativas que promovam a conscientização sobre sustentabilidade
- Oferecer treinamento e qualificação em sustentabilidade para colaboradores, voluntários e prestadores de serviço

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos oferecem milhares de oportunidades de novos empregos e novas carreiras, que podem ser traduzidas em negócios. Ainda assim, o compromisso do Comitê Rio 2016 vai além.

Qualificar pessoas e proporcionar desenvolvimento profissional e pessoal estão na essência da estratégia de recursos humanos do Rio 2016.

A força de trabalho inclui colaboradores, contratados e voluntários. No período deste relatório, o Comitê Rio 2016 passou de 380 colaboradores²⁰, em janeiro de 2012, para 589, em dezembro de 2013. Para o período dos Jogos, está prevista uma força de trabalho de cerca de 160 mil pessoas, envolvendo 8.000 colaboradores, 70.000 voluntários e 85.000 prestadores de serviço.

²⁰ O termo “colaboradores” se refere àqueles empregados diretamente pelo Comitê Rio 2016, em tempo integral ou parcial.

É fundamental gerenciar o crescimento desta equipe, garantindo seu bem-estar e produtividade. Com a aplicação dos recursos e apoios necessários, esforços intensos são feitos para ajudar a força de trabalho do Comitê Rio 2016 a lidar com as rápidas mudanças tão frequentes em grandes projetos de curto prazo. Para que seja bem-sucedido, o Rio 2016 também precisa ser um ótimo ambiente de trabalho.

A. Contratar, manter e cuidar da força de trabalho

No período deste relatório, o Comitê Rio 2016 buscou talentos em um mercado de trabalho muito competitivo, consequência da combinação entre baixas taxas de desemprego, economia local em expansão e escassez de pessoas qualificadas em funções especializadas. Para ajudar no recrutamento e retenção da equipe, foram desenvolvidas atividades como:

- Busca por pessoas que compartilhassem dos valores de excelência, participação e celebração, para as quais o projeto Rio 2016 fizesse sentido, tanto como aspiração pessoal como plano de carreira

- Programa de bem-estar, incluindo acesso a uma academia de ginástica na sede, saúde preventiva e massagem terapêutica
- Ações de reconhecimento por realizações
- Oportunidades de aprendizado, tanto em relação aos desafios específicos do Rio 2016 como aos desmembramentos no pós-Jogos

Ao contratar, o Rio 2016 procura habilidades fundamentais para entregar Jogos de excelência, como:

- Flexibilidade e adaptabilidade
- Compromisso com a obtenção de resultados
- Colaboração proativa e trabalho em equipe
- Paixão e energia
- Respeito e valorização da diversidade
- Qualidade na prestação de serviço



PAINEL

Equipe

FORÇA DE TRABALHO, POR GÊNERO E TIPO DE CONTRATO

2012	TIPO		
Nível hierárquico	Homens	Mulheres	
Diretores (CEOs, Diretores Executivos e Diretores)	22	5	
Gerentes (Gerentes gerais e Gerentes)	55	48	
Supervisores, Coordenadores e Especialistas	58	73	
Técnicos	55	53	
TOTAL	190	179	369

2013	TIPO		
Nível hierárquico	Homens	Mulheres	
Diretores (CEOs, Diretores Executivos e Diretores)	25	4	
Gerentes (Gerentes gerais e Gerentes)	92	66	
Supervisores, Coordenadores e Especialistas	114	115	
Técnicos	88	85	
TOTAL	319	270	589

Observação: A força de trabalho do Rio 2016 no período relatado foi composta por funcionários contratados em período integral.

FORÇA DE TRABALHO, POR REGIÃO E FAIXA ETÁRIA, DISCRIMINADAS POR GÊNERO, 2012-2013 (EM %)

2012		HOMENS			MULHERES		
REGIÃO	TOTAL	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA
		< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50
Brasil	83%	4%	33%	7%	6%	30%	4%
Outros países	17%	1%	7%	0%	1%	6%	2%
Total	100%	5%	40%	7%	7%	36%	6%

2013		HOMENS			MULHERES		
REGIÃO	TOTAL	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA	FAIXA ETÁRIA
		< 30	30 - 50	> 50	< 30	30 - 50	> 50
Brasil	89%	7%	33%	7%	8%	30%	3%
Outros países	11%	1%	5%	0%	1%	4%	0%
Total	100%	8%	38%	7%	9%	34%	3%

Observação: A força de trabalho do Rio 2016 no período relatado foi composta por funcionários contratados em período integral; os voluntários pioneiros começarão a trabalhar no Rio 2016 em 2014.

PESSOAL, CONTRATAÇÕES E ROTATIVIDADE, DIVIDIDO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2012-2013

2012	NÚMERO DE COLABORADORES CONTRATADOS NO PERÍODO	ROTATIVIDADE DE PESSOAL (%)					
		HOMENS			MULHERES		
REGIÃO		FAIXA ETÁRIA < 30	FAIXA ETÁRIA 30 - 50	FAIXA ETÁRIA > 50	FAIXA ETÁRIA < 30	FAIXA ETÁRIA 30 - 50	FAIXA ETÁRIA > 50
Brasil	169	0,36	0,14	0,28	0,27	0,12	0,13
Outros países	12	0,00	0,04	0,00	0,00	0,09	0,17
Total	181	0,28	0,12	0,27	0,25	0,11	0,14

2013	NÚMERO DE COLABORADORES CONTRATADOS NO PERÍODO	ROTAÇÃO DE PESSOAL (%)					
		HOMENS			MULHERES		
REGIÃO		FAIXA ETÁRIA < 30	FAIXA ETÁRIA 30 - 50	FAIXA ETÁRIA > 50	FAIXA ETÁRIA < 30	FAIXA ETÁRIA 30 - 50	FAIXA ETÁRIA > 50
Brasil	217	0,11	0,11	0,03	0,08	0,11	0,32
Outros países	54	0,00	0,06	0,00	0,00	0,10	0,00
Total	271	0,10	0,10	0,02	0,08	0,11	0,29

ANO	NÚMERO DE COLABORADORES QUE SAÍRAM DA EMPRESA NO PERÍODO	SAÍDAS INVOLUNTÁRIAS (DEMISSÃO, APOSENTADORIA, MORTE ETC.)
2012	54	29
2013	60	28

O Comitê Rio 2016 oferece os seguintes benefícios a todos os colaboradores:

- Vale-refeição
- Vale-transporte
- Auxílio funeral
- Plano de saúde (assistência médica)
- Plano odontológico
- Seguro de vida
- Seguro de invalidez
- Seguro de invalidez por acidente de trabalho
- Licença-maternidade
- Férias anuais
- Cesta de Natal

A jornada de treinamento da força de trabalho do Rio 2016 está descrita na seção 4.4. No período deste relatório, o treinamento dos colaboradores foi feito, principalmente, através de:

- métodos *ad-hoc* (treinamento no trabalho)
- programas de transferência de conhecimento do COI, IPC e de comitês organizadores de edições anteriores dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos
- treinamentos presenciais diversos
- *E-learning*

Os programas de transferência de conhecimentos realizados em 2012 e 2013 foram:

- Programa de Observadores dos Jogos de Londres 2012
- Transferência Oficial de Conhecimento (debriefing) Londres 2012
- Seminários de Transferência de Conhecimento dos Jogos Olímpicos
- Seminários de Excelência dos Jogos Paralímpicos

Treinamento de pessoal

SEMINÁRIOS COI

DATA	TEMA	NÚMERO DE HORAS
Janeiro 2012	Força de trabalho	14
Fevereiro 2012	Serviços médicos e Antidoping	21
Fevereiro 2012	C3 e Prontidão operacional	14
Fevereiro 2012	Esporte - Golfe	14
Março 2012	Finanças	21
Novembro 2012	Alimentação e bebidas	14
Novembro 2012	Operações de protocolo	14
Novembro 2012	Acomodações	14
Novembro 2012	Chegadas e partidas	14
Janeiro 2013	Proteção à marca	14
Março 2013	Gestão da informação e do conhecimento	21
Abril 2013	Licenciamento	14
Abril 2013	Transportes	14
Maio 2013	Serviços aos Comitês Olímpicos Nacionais	14
Maio 2013	Serviços de fotografia	14
Junho 2013	Legado	14
Junho 2013	Gestão de risco	14
Agosto 2013	Rate card	14
Agosto 2013	Segurança	21
Agosto 2013	Logística	7
Agosto 2013	Vila Olímpica	7
Setembro 2013	Gestão de instalações - Domínio comum	14

SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE EXCELÊNCIA IPC

DATA	TEMA	NÚMERO DE HORAS
Março 2012	Definição e gestão de custos e receitas	21
Março 2012	Jogos acessíveis	21
Maio 2012	Planejamento para o legado sustentável dos Jogos Paralímpicos	21
Maio 2012	Noções básicas sobre requisitos do IPC e do cliente Paralímpico	21
Abril 2013	Construção e comercialização da marca Paralímpica	35
Abril 2013	Conscientizando, influenciando e treinando a mídia	35
Setembro 2013	Compreender os requisitos específicos dos esportes Paralímpicos e criar uma experiência especial para atletas e membros da equipe	35
Setembro 2013	Implementação do planejamento integrado	35
Dezembro 2013	Acessibilidade para hotéis – um mercado acessível	7
Dezembro 2013	Inspirar e envolver a comunidade local e os espectadores	14
Dezembro 2013	Experiência da Família Paralímpica	14

TREINAMENTO POR E-LEARNING (2013):

	TEMA	NÚMERO DE HORAS	COLABORADORES QUE CONCLUÍRAM O CURSO	%
1	Acessibilidade nos Jogos Rio 2016	20	380	61,5%
2	Cultura, valores e ética	40	450	72,8%
3	Segurança da informação	60	385	62,3%
4	Segurança do trabalho como prática de cidadania	30	381	61,7%
5	Sustentabilidade dos Jogos Rio 2016	20	363	58,7%



PESSOAS EM AÇÃO

O aprendizado de Londres 2012

Os Jogos de Londres ofereceram uma valiosa oportunidade de aprendizado para o Rio 2016. Realizamos um programa abrangente de informação pré-Jogos para preparar os observadores. Este exercício permitiu que eles se familiarizassem com as principais operações do evento e as responsabilidades associadas diretamente à função de observadores dos Jogos.

O Rio 2016 enviou 153 observadores para Londres 2012, os quais, de maneira escalonada, assistiram a 53 sessões oficiais de treinamento. Além disso, juntaram-se ao grupo 29 observadores dos três níveis de governo do Brasil. Durante os Jogos Paralímpicos, o Rio 2016 enviou outros 109 observadores, que participaram de 62 sessões oficiais de treinamento, e mais 23 observadores de diferentes agências do governo também juntaram-se ao grupo.

Este processo permitiu à equipe vivenciar o escopo e a escala das entregas do período dos Jogos. Além dos observadores, o Rio 2016 ainda colocou 13 colaboradores em cargos de assessoria no Comitê Organizador de Londres 2016 durante os Jogos Olímpicos e mais oito no IPC durante os Jogos Paralímpicos.

De 17 de novembro a 21 de novembro de 2012, foi realizado, na cidade do Rio, o workshop de debriefing dos Jogos Olímpicos de Londres 2012. Na ocasião, foram discutidos todos os aspectos do evento, agrupados em três temas principais: “Visão, desenvolvimento e implementação”; “Produtos e experiência”; e “Entrega dos Jogos”. A média diária de comparecimento foi de 500 pessoas – representando o Rio 2016, Sochi 2014, Pyeongchang 2018 e os três níveis de governo e divididas em oito sessões plenárias, 25 sessões abertas e 53 reuniões paralelas (específicas por tema). Com grande oferta de informações, estas sessões ajudaram o Comitê Rio 2016 a entender as oportunidades e os desafios específicos dos Jogos.

Ainda no Rio de Janeiro, nos dias 21 e 22 de novembro, aconteceram as reuniões de debriefing do IPC, com foco, naturalmente, nos Jogos Paralímpicos Londres 2012. O Rio 2016 ouviu sobre os diferentes aspectos do evento e a melhor maneira de integrar e entregar os dois Jogos, proporcionando uma experiência única e inspiradora a todos os envolvidos. O debriefing também foi construído sobre três temas principais, “O cliente Paralímpico”, “A entrega dos Jogos Paralímpicos” e “O legado Paralímpico”, divididos em duas sessões plenárias e quinze sessões abertas, com uma média diária de comparecimento de 350 pessoas.



JOSÉ ARTHUR PEIXOTO

Especialista em Gestão do Conhecimento do Comitê Rio 2016

Anualmente, a revista Época e a comissão Great Place to Work (GPTW), encomendam um estudo para identificar as melhores empresas para se trabalhar no Brasil. Em 2013, a pontuação média de engajamento da força de trabalho para as dez melhores empresas foi de 88/100.

No período deste relatório, o Comitê Rio 2016 realizou, com base nas melhores práticas da indústria, uma pesquisa de engajamento entre os colaboradores, com

a participação de 253 deles. Na pesquisa, a empresa obteve uma alta pontuação de engajamento: 93/100.

Após a pesquisa de engajamento entre os colaboradores, foram criados planos de ação para cada uma das equipes e funções do Rio 2016, com vistas a aumentar ainda mais os níveis de engajamento. Além disso, foi implementado um plano de engajamento integrado para toda a organização.



PAINEL

Pesquisa de engajamento da equipe

Os resultados da pesquisa de engajamento foram os seguintes:

- 93% concordam que o trabalho no Rio 2016 contribui para o seu desenvolvimento pessoal e profissional
- 97% têm orgulho de trabalhar no Rio 2016
- 92% recomendariam a um amigo trabalhar no Rio 2016
- 88% se sentem produtivos ao trabalhar para o Rio 2016
- 74% se sentem livres para expor a sua opinião e ponto de vista
- 76% se sentem motivados pelo ambiente de trabalho no Rio 2016

B. Diversidade e inclusão da força de trabalho

A celebração da diversidade está na essência do Rio 2016.

O Comitê Rio 2016 tem por objetivo entregar Jogos para todos, e isto será atingido através, também, da ampliação das oportunidades de participação na organização do evento.

Diversidade e inclusão são componentes fundamentais não apenas da maneira pela qual a força de trabalho é administrada, mas também da relação que se pretende estabelecer entre os parceiros e fornecedores (ver seção 4.1).

Em 2012, o Comitê Rio 2016 lançou o Manifesto de Diversidade e Inclusão.

Nele, está escrito: "Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 representam a união de todos em direção a um ideal comum. Essa unidade catalisa a nossa paixão pela diversidade - uma paixão contagiante e que atrai e respeita as diferenças. Rio 2016 tem um espírito acolhedor, movido por uma energia positiva que convida a todos a participar desta experiência que irá transformar o presente e o futuro do país. Nesta harmoniosa mistura demonstramos a valorização da diversidade humana. Ela fortalece a amizade entre todos, acolhe e respeita a participação de cada indivíduo neste movimento coletivo, enfatizando o princípio de que todos nós pertencemos a um único mundo. Desejamos simbolizar uma diversidade de pessoas que vivem diariamente os valores Olímpicos e Paralímpicos e fomentam uma cultura de prosperidade, consciência e sustentabilidade."

Em dezembro de 2013, a força de trabalho remunerada do Comitê Rio 2016 era de 589 pessoas: 54% homens e 46% mulheres. Dos sete cargos da alta direção (diretor-geral e seis diretores executivos), um era ocupado por mulher (17%). Do total de 180 quadros de gestão (gerência, gerência-geral e diretoria), 69 eram ocupados por mulheres (38%) e 140 eram brasileiros (80%).

Em dezembro de 2012, 15 dos 369 colaboradores tinham algum tipo de deficiência (4%). Em dezembro de 2013, eram 23 dos 589 (4%). No Programa de Estágio, um dos nove estagiários era uma pessoa com deficiência (1%).

O Comitê Rio 2016 trabalha para evitar qualquer tipo de preconceito, aceitando a todos com igualdade e respeito, independentemente da idade, raça, deficiência, sexualidade, gênero, identidade de gênero ou crença. No período deste relatório, o Rio 2016 não registrou qualquer incidente de discriminação.

A Diretoria é responsável por promover uma cultura corporativa de integridade e inclusão e pela criação de um ambiente de trabalho que valorize a diversidade. Todos os gerentes são convidados a se comprometer com o legado de inclusão dos Jogos Rio 2016, através da contratação e do recrutamento de uma força de trabalho que reflita a diversidade da população brasileira. A igualdade de oportunidades é um princípio adotado em todas as atividades de gerenciamento da força de trabalho, de modo a criar um ambiente corporativo amplamente inclusivo. Levando em consideração o histórico de desigualdade social no Brasil, ações afirmativas são tomadas em contextos específicos.

A política de remuneração adotada pelo Rio 2016 pretende manter um equilíbrio entre a garantia de equidade (igualdade de remuneração nos mesmos níveis de responsabilidades/deveres) e de competitividade (em relação ao mercado de trabalho). A experiência profissional também é considerada no momento da decisão quanto à remuneração. Nenhuma diferenciação é feita com base em características pessoais (sexo, idade etc.). Os executivos do Rio 2016 não recebem bônus por desempenho além da remuneração (salário + benefícios)²¹.

²¹ Os benefícios recebidos pelos executivos são os mesmos descritos em 3.5 (A) para o pessoal.

Diversidade e inclusão da equipe

Colaboradores por raça

ANO 2012

NÍVEL HIERÁRQUICO	ASIÁTICO	%	BRANCA	%	INDÍGENA	%	PARDA	%	NEGRA	%	NÃO DECLARADOS	%
Diretores (presidente, diretores executivos e diretores)	0	0%	19	5%	0	0%	6	2%	0	0%	2	1%
Gerentes (gerentes-gerais e gerentes)	0	0%	77	21%	0	0%	19	5%	1	0%	6	2%
Supervisores, coordenadores e especialistas	1	0%	110	30%	0	0%	16	4%	1	0%	3	1%
Técnicos	3	1%	64	17%	0	0%	35	9%	3	1%	3	1%
TOTAL	4	1%	270	73%	0	0%	76	20%	5	1%	14	5%

ANO 2013

NÍVEL HIERÁRQUICO	ASIÁTICO	%	BRANCA	%	INDÍGENA	%	PARDA	%	NEGRA	%	NÃO DECLARADOS	%
Diretores (presidente, diretores executivos e diretores)	0	0%	23	4%	0	0%	4	1%	0	0%	2	0%
Gerentes (gerentes-gerais e gerentes)	1	0%	127	22%	0	0%	24	4%	1	0%	5	1%
Supervisores, coordenadores e especialistas	0	0%	196	33%	0	0%	22	4%	5	1%	6	1%
Técnicos	4	1%	113	19%	1	0%	44	7%	7	1%	4	1%
TOTAL	5	1%	459	78%	1	0%	94	16%	13	2%	17	3%

COLABORADORES POR COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO

ANO 2012

CATEGORIA POR EMPREGADO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO
	Mulheres / Homens	Deficientes/não deficientes
Diretores	0,89	n.a.
Gerentes seniores	1,00	0,95
Gerentes de nível médio	0,89	n.a.
Supervisores	1,01	1,17
Especialistas	0,95	0,91
Técnicos*	1,12	0,81
Total	0,94	-

*Técnico é o nível de entrada padrão

ANO 2013

CATEGORIA POR EMPREGADO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO	COEFICIENTE DE REMUNERAÇÃO
	Mulheres / Homens	Deficientes/não deficientes
Diretores	0,90	n.a.
Gerentes seniores	1,03	1,08
Gerentes de nível médio	0,98	n.a.
Supervisores	0,95	1,13
Especialistas	1,02	0,99
Técnicos*	1,05	0,74
Total	0,96	-

*Técnico é o nível de entrada padrão

LICENÇA-MATERNIDADE*

INDICADOR	ANO 2012 (NÚMERO DE MULHERES)	ANO 2013 (NÚMERO DE MULHERES)
Colaboradores com direito a licença-maternidade	3	5
Colaboradores com direito que tiraram a licença-maternidade	3	5
Colaboradores que retornaram ao trabalho após a licença-maternidade	3	5
Colaboradores que retornaram ao trabalho após a licença-maternidade e permaneceram na empresa 12 meses após o regresso	3	n.a.
Taxas de retenção dos que retornaram ao trabalho após a licença-maternidade	100%	100%

Observação: *De acordo com a legislação brasileira, é assegurado às mulheres o direito à licença maternidade remunerada de 120 dias. Uma licença remunerada de cinco dias para os pais também é garantida pela legislação.

C. Direitos trabalhistas

Em conformidade com as leis e normas locais e brasileiras e com as diretrizes da Iniciativa de Comércio Ético (ETI, na sigla em inglês) e do Código Base (ver seção 3.6), o Comitê Rio 2016 afirma respeitar os direitos trabalhistas. O mecanismo interno que o Rio 2016 utiliza para informar acerca de questões trabalhistas é a Comissão de Ética e Conduta.

É exigido a fornecedores e licenciados que ofereçam locais de trabalho seguros e saudáveis e que respeitem os direitos humanos e trabalhistas básicos.

No período deste relatório, 100% da força de trabalho do Rio 2016 era sindicalizada. Foram iniciados diálogos com entidades trabalhistas, empresas e governo sobre a contratação de mão de obra temporária.

Direitos trabalhistas

DIREITOS TRABALHISTAS	2012	2013
Número de colaboradores sujeitos a acordo de negociação coletiva	369	589
Número de colaboradores	369	589
Percentual de colaboradores sujeitos a acordo de negociação coletiva	100%	100%

D. Saúde e segurança da força de trabalho

O Rio 2016 assumiu o compromisso oferecer os mais altos padrões de segurança e saúde para todos os colaboradores, contratados, voluntários e espectadores.

Desde 2012, a Comissão de Prevenção a Acidentes, Saúde e Segurança do Rio 2016 estabelece ações preventivas para identificar e monitorar riscos em potencial. A comissão também é responsável pela implementação da Política de Saúde e Segurança Ocupacional, em conformidade com as normas brasileiras (Portaria 3.214 / 78 do Ministério do Trabalho e Emprego).

Foi introduzido, ainda, um processo de relatórios de desempenho de segurança. Os primeiros relatórios acompanharam o progresso para os seguintes indicadores de desempenho: doenças ocupacionais, acidentes, ferimentos, morte e treinamento em saúde e segurança.

No período deste relatório, foram registrados quatro acidentes, todos com colaboradores do Rio 2016 em trânsito entre a sede e a residência.

Saúde, segurança e prevenção a acidentes é um dos temas que constam das orientações transmitidas aos colaboradores. Toda a equipe deve participar de uma aula de treinamento à distância. Regularmente, são publicados na intranet do Rio 2016 artigos sobre o tema.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Concluído o Plano de Resposta a Incidentes e Acidentes da sede
- Formação da Brigada de Incêndio, composta por colaboradores voluntários
- Exercícios de resposta a emergências
- Campanhas de vacinação de gripe e hepatite B.
- Campanha de prevenção e controle da hipertensão arterial
- Criação da Comissão de Prevenção a Acidentes (Cipa)
- Organização da Semana Interna de Prevenção a Acidentes do Trabalho (SIPAT)

METAS PARA 2014-2015

- Criação de uma unidade de primeiros socorros e de saúde de emergência básica na sede
- Campanha de prevenção e controle da hipertensão arterial, diabetes, DST / AIDS e de divulgação de boas práticas de segurança
- Eleição da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa)
- Realização da Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT)



PAINEL

Saúde e segurança ocupacional

ANO	TOTAL	TOTAL DE ACIDENTES	CASOS DE DOENÇAS PROFISSIONAIS	DIAS PERDIDOS	NÚMERO ABSOLUTO DE ÓBITOS	CASOS DE PERDA TEMPORÁRIA DA CAPACIDADE DE TRABALHO	CASOS DE PERDA PERMANENTE DA CAPACIDADE DE TRABALHO
2012	369	0	0	N/A	0	0	0
2013	589	4*	0	38*	0	4*	0

*Colisão de trânsito

TÓPICOS DE SAÚDE E SEGURANÇA RELACIONADOS AOS ACORDOS LOCAIS E GLOBAIS (2012-2013)

Equipamento de proteção individual	Sim	Sim	Sim
Comissões de segurança e saúde	Sim	Sim	Sim
Participação de representantes dos trabalhadores em inspeções de saúde e segurança, auditorias e investigações de acidentes	Sim	Sim	Sim
Treinamento e educação	Sim	Sim	Sim
Mecanismo de reclamações	Sim	Sim	Sim
Direito de recusar trabalho inseguro	Sim	Sim	Sim
Inspeções periódicas	Sim	Sim	Sim
Conformidade com a OIT 155	Sim	Sim	Sim

ANO	NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS REPRESENTANTES NA CIPA (COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES)	NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS	PORCENTAGEM DE EMPREGADOS ATUANDO COMO REPRESENTANTES EM COMITÊS
2012	12	369	3,25%
2013	12	589	1,94%

Observação: 100% dos colaboradores têm direito a votar nos seus representantes da CIPA, portanto, podemos considerar que 100% dos funcionários são representados na Comissão.

3.6 DIREITOS HUMANOS



OBJETIVO

- Apoiar e respeitar a proteção dos direitos humanos, conforme padrões reconhecidos internacionalmente

O Rio 2016 apoia e respeita a proteção dos direitos humanos dentro de sua esfera de influência conforme as diretrizes do Global Compact²². São três as esferas de trabalho:

Esfera corporativa. Garantir a liberdade de associação e o direito à negociação coletiva dos colaboradores do Rio 2016, estimulando ações contra todas as formas de corrupção (ver seção 2.3) e de eliminação da discriminação em todas as atividades corporativas do Rio 2016 (seção 3.5).

Esfera da cadeia de suprimentos. Garantir que o Rio 2016 utilize sua influência para impedir abusos dos direitos humanos por parte de fornecedores, licenciados e patrocinadores. Isto inclui questões como liberdade de associação, direito de negociação coletiva, ação contra todas as formas de corrupção, erradicação do trabalho infantil, de todas as formas de trabalho forçado e obrigatório e da discriminação.

Esfera social. Garantir que o Rio 2016 colabore com as autoridades governamentais para evitar violações de direitos humanos nas atividades

relacionadas aos Jogos. Isto inclui questões como o impacto nas comunidades locais e garantia de liberdades civis.

A. Cadeia de suprimentos

Fornecedores, patrocinadores e licenciados do Rio 2016 devem assegurar que o ambiente de trabalho e as condições de sua equipe atendam aos requisitos mínimos estabelecidos pela Iniciativa de Comércio Ético (ETI, na sigla em inglês). São eles:

- O emprego é escolhido livremente
- A liberdade de associação e o direito à negociação coletiva são respeitados
- As condições de trabalho são seguras e higiênicas
- Não é utilizado trabalho infantil
- Salários dignos são pagos
- As horas de trabalho não são excessivas
- Não haverá discriminação
- É fornecido emprego regular
- Não é permitido tratamento severo ou desumano

O Código ETI constitui padrões mínimos e não deve ser utilizado para desestimular que fornecedores, patrocinadores ou licenciados sigam além. As empresas que aplicam os requisitos da ETI têm de cumprir com as leis nacionais e, quando a lei e o código tratarem do mesmo assunto, deve-se aplicar o dispositivo de maior proteção.

²² O Global Compact é uma plataforma internacional para a promoção da aprendizagem institucional e de boas práticas de negócios com base em valores universais. Ele reflete os princípios consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, as principais práticas de trabalho da Organização Internacional do Trabalho e os princípios contidos na Declaração do Rio.

O Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável do Rio 2016 é parte integrante de todas as concorrências lançadas pelo Comitê Organizador e está disponível no portal de suprimentos: <http://portaldesuprimentos.rio2016.com/>. A conformidade com a ETI está presente nos contratos do Rio 2016 e é submetida a auditorias.

Todas as categorias de compras foram avaliadas em relação aos riscos de direitos humanos. Os fornecedores identificados como de alto risco são orientados a se cadastrar no banco de dados da plataforma Global Sedex (Supplier Ethical Data Exchange) e obrigados a realizar uma auditoria em conformidade com a metodologia da Associação de Auditoria de Comércio Ético (SMETA) do Global Sedex.

Os principais contratos são geridos diretamente pela equipe de Suprimentos. Sempre que uma auditoria ou reclamação de terceiros identificar situação de risco ou de não conformidade, o fornecedor, licenciado ou patrocinador deve corrigi-la. Em casos considerados de alto risco, é feito, além da auditoria SMETA, um monitoramento local da produção.

No período deste relatório, as equipes de Suprimentos e de Sustentabilidade trabalharam juntas para desenvolver

ferramentas de suporte aos fornecedores e licenciados no cumprimento das suas obrigações acerca de direitos humanos. Os requisitos da ETI foram previamente comunicados ao mercado.

Além disso, foram estabelecidas metas de diversidade para os contratos de trabalho intensivo e parcerias com organizações da indústria para fomentar práticas de diversidade entre os potenciais fornecedores, encorajando-os a inserir essas questões em seus próprios programas de formação profissional.

No período deste relatório, não foram registrados incidentes relacionados a direitos humanos e discriminação na cadeia de suprimentos do Rio 2016. É importante ressaltar que o volume de contratos no período é muito baixo quando comparado ao volume total estimado para os Jogos. Aproximadamente 80% dos contratos entrarão em vigência entre a segunda metade de 2014 e o final do ano de 2015. Por isso, será implementado um processo onde pessoas e empresas poderão denunciar ao Rio 2016 ocorrências de não conformidades na cadeia de fornecimento em relação a direitos humanos.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Publicação do Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável, com requisitos de direitos humanos que devem ser preenchidos por todos os fornecedores, licenciados e patrocinadores do Rio 2016
- O Rio 2016 se tornou membro da Supplier Ethical Data Exchange (Sedex)
- Lançamento do portal do fornecedor Rio 2016 (www.portaldesuprimentos.rio2016.com), com anúncio prévio ao mercado sobre os requisitos em direitos humanos

METAS PARA 2014-2015

- Fornecer ferramentas pelas quais pessoas e empresas possam denunciar ao Rio 2016 ocorrências de não conformidade na cadeia de suprimentos em relação a questões de direitos humanos
- Continuar monitorando as categorias de fornecedores que apresentam risco
- Continuar monitorando as ações corretivas através de auditorias nas fábricas



PAINEL

CONTRATOS COM REQUISITOS DE DIREITOS HUMANOS

	2012	2013
Contratos com investimentos significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a triagem de direitos humanos	254	157
Acordos com investimentos significativos	254	157
Percentual de contratos com investimentos significativos que incluem cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a triagem de direitos humanos	100%	100%

Observação: Fornecedores significativos são aqueles que apresentam risco de incidentes relacionados aos direitos humanos inclusive na sua cadeia produtiva. Exemplos: madeira; prestadores de serviço de segurança, de tecnologia, de limpeza e resíduos; construção civil e manutenção, call center e help desk.

TREINAMENTO PARA COLABORADORES EM DIREITOS HUMANOS

ANO	Horas de treinamento de colaboradores	Horas de treinamento sobre políticas e procedimentos relativos aos direitos humanos relevantes para as operações	Percentual de horas de treinamento sobre políticas e procedimentos relativos aos direitos humanos relevantes para as operações
2012	16.458	367	2,2%
2013	5.945	738	12,4%

B. Comunidades locais

Muitas comunidades vulneráveis vivem em áreas vizinhas às instalações do Rio 2016. Por um lado, há a preocupação acerca dos impactos negativos que grandes eventos podem ter sobre estes agrupamentos, especialmente em relação à habitação, ao transporte e às condições de trabalho. Por outro lado, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos oferecem estímulos a novos empreendimentos e grande poder de mobilização, oportunidades que devem ser aproveitadas para gerar benefícios às comunidades. Isto ocorre através de treinamento profissional, postos de trabalho, prática do esporte e vivência dos valores Olímpicos e Paralímpicos.

No período deste relatório, as ações do Rio 2016 relacionadas a comunidades vulneráveis aconteceram em três frentes:

- Identificação e minimização dos impactos negativos que as operações dos Jogos podem ter sobre as populações vizinhas às instalações
- Identificação e maximização dos benefícios que as operações dos Jogos podem trazer para estas populações (ver capítulo 4)
- Identificação dos impactos negativos e positivos dos projetos de infraestrutura e construção relacionados aos Jogos e estabelecimento de diálogo com os responsáveis por estes projetos, visando à minimização dos impactos negativos e à maximização dos positivos

O primeiro passo foi a utilização da ferramenta GIS para mapear as comunidades que poderiam ser diretamente impactadas pela operação e realização dos Jogos. Em seguida, foram identificados os líderes comunitários,

formadores de opinião e outras partes interessadas. A equipe de Engajamento com Comunidades do Comitê Rio 2016 visitou vários destes stakeholders para conhecer melhor seus interesses, preocupações e expectativas em relação aos Jogos.

A partir destas informações, foram pensadas ações que possam gerar benefícios de longo prazo para as comunidades, dentro dos seguintes critérios: potencial para promover o pleno exercício da cidadania; explorar a sensação de pertencimento à cidade; alinhamento com os princípios de direitos humanos; e a oportunidade de melhora concreta da qualidade de vida. Estas ações serão implementadas entre 2015 e 2016 e descritas no próximo relatório.

Outra ferramenta utilizada para avaliar os potenciais impactos nas comunidades é o Estudo de Impacto dos Jogos Olímpicos (OGI, na sigla em inglês). O OGI é uma iniciativa do COI para estabelecer uma avaliação independente acerca do impacto causado pelos Jogos. O estudo acompanha diversos indicadores ambientais, sociais e econômicos em um período de 12 anos, contados a partir do início do processo de candidatura (no caso do Rio, em 2007) até três anos após os Jogos (em 2019).

Em 2012, o Rio 2016 contratou o Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE) para produzir os relatórios OGI do Rio 2016. O primeiro relatório pré-Jogos foi finalizado em 2013 e publicado em 2014. Nele, foram analisados 21 indicadores socioculturais, oito indicadores ambientais e sete indicadores econômicos.



RECONHECIMENTO

Reassentamentos de população

O Rio 2016 reconhece a preocupação de algumas ONGs e organizações comunitárias quanto ao reassentamento de populações em virtude de obras de infraestrutura direta ou indiretamente associados aos Jogos.

O Rio de Janeiro está recebendo grandes investimentos de infraestrutura, relacionados tanto ao aquecimento econômico da cidade (sustentado principalmente pela produção de petróleo), como pela realização de grandes eventos, entre os quais a Copa do Mundo da FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 são os maiores exemplos, mas não os únicos. Assim, os Jogos fazem parte de um quadro mais amplo de renovação urbana do Rio, injetando ímpeto a uma mudança já em curso, e não a sua motivação exclusiva. Alguns projetos de infraestrutura ocorreriam mesmo sem os Jogos, de modo que é preciso cautela ao se atribuir causalidade aos Jogos no que diz respeito a reassentamentos.

Segundo a Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro (SMH), até julho de 2013, 738 famílias haviam sido reassentadas para a construção de nova infraestrutura de transportes na cidade (666 famílias por causa da Transoeste e 72 famílias por causa da Transcarioca²³).

O único reassentamento relacionado exclusivamente aos Jogos Rio 2016 é o da Vila Autódromo, uma comunidade localizada nos limites do Parque Olímpico da Barra. O reassentamento de parte da Vila Autódromo é consequência das obras de infraestrutura viária no entorno do Parque Olímpico: duas extensões de avenidas (Salvador Allende e Abelardo Bueno) e o saneamento ambiental do Rio Pavuninha.

Entre as 583 famílias que vivem na Vila Autódromo, 280 estão em áreas necessárias às obras de infraestrutura e, portanto, sujeitas a reassentamento. Estas famílias puderam escolher entre receber uma indenização ou optar por uma nova unidade habitacional, localizada no Parque Carioca.

O Parque Carioca está situado a cerca de um quilômetro da Vila Autódromo. Ele possui 900 apartamentos distribuídos em quatro condomínios. Destes apartamentos, 45 são

²³ A Transoeste e a Transcarioca são projetos de infraestrutura que ocorreriam independentemente dos Jogos Rio 2016, mas tiveram seu cronograma acelerado por causa do evento.

adaptados para pessoas com deficiência; 700 têm três quartos e 200 têm dois quartos. Além disso, foi construída uma área comum com escola, piscina, espaço comercial, parques infantis, entre outras facilidades.

A partir de dezembro de 2013, 204 das 280 famílias optaram por se mudar para o Parque Carioca e 76 optaram pela indenização. Outras 172 famílias que não seriam obrigadas a deixar a Vila Autódromo também optaram por serem incluídas no plano de reassentamento. Destas, 140 optaram pelo Parque Carioca e 32, pela indenização.

Ainda segundo a SMH, a realocação das famílias está em conformidade com a legislação brasileira e as normas internacionais de direitos humanos. O processo obedece as seguintes etapas:

- A SMH avisa sobre o interesse na demolição da residência
- Assistentes sociais envolvem a população afetada no processo
- Os moradores e os loteamentos são registrados
- As propriedades são avaliadas
- Negociação da indenização
- Indenização

As opções de métodos de indenização são: oferta de uma nova unidade habitacional; indenização por melhorias feitas no imóvel por parte dos (atuais) ex-moradores; compra assistida de uma nova casa; ou compensação financeira.

C. Liberdades civis

O Rio 2016 trabalha para garantir que os Jogos ocorram dentro de um contexto de direito ao protesto pacífico, de livre acesso aos espaços públicos e de privacidade sobre as informações particulares.

No período deste relatório, foram desenvolvidos planos de segurança e preparação para emergências durante os Jogos. O objetivo é alcançar níveis elevados de segurança pública durante

o evento e garantir o direito ao protesto pacífico e democrático.

Os planos incluem treinamento da equipe de segurança para que atue dentro do respeito às normas de direitos humanos, especialmente em relação à diversidade, incluindo orientação sexual e pessoas com deficiência. A equipe de segurança também irá aprender o básico do Direito Penal, com informações sobre os crimes que devem evitar e aos quais

possam incorrer. O treinamento inclui ainda conceitos, técnicas e legislação de proteção ambiental.

O Rio 2016 também trabalha para garantir a segurança dos dados pessoais inseridos no site no momento do cadastramento

para a compra de ingressos. Os Termos e Condições de Ingressos já contemplam as normas de proteção de dados. Além disso, o Rio 2016 busca a melhor solução possível para a venda dos bilhetes, que tenha como prioridade a privacidade das informações.



RECONHECIMENTO

Críticas públicas aos Jogos

Alguns dos comentários recebidos durante o constante processo de diálogo com a sociedade civil levaram o Comitê Rio 2016 a entender que, enquanto a maioria da população brasileira e carioca apoia os Jogos, uma parcela não o faz.

Em junho de 2013, um aumento nas tarifas de ônibus na cidade de São Paulo desencadeou diversos protestos que se espalharam rapidamente para outras cidades brasileiras, transformando-se na mobilização popular mais importante do Brasil desde 1992, quando do impeachment do então presidente Fernando Collor.

O foco original nos problemas de transporte se expandiu para muitos outros temas, como saúde, educação e segurança pública. A própria transparência pública do orçamento dos grandes eventos foi posta em xeque.

A medida quantitativa dos temas mais relevantes para os manifestantes foi mostrada no site "Causa Brasil"²⁴. A segurança pública foi o tema de maior destaque (19,75% de um total de 36.119 menções), seguido da saúde (9,20%). O papel dos partidos políticos (7,95%) e a educação (6,48%) também apareceram entre os principais tópicos. Reclamações contra a Copa do Mundo da FIFA apareceram em 0,04% das menções, relacionadas aos custos dos estádios. Não houve registro de reclamações contra os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

O Comitê Rio 2016 entende que sempre haverá críticas contra grandes eventos, e estes podem aprender com elas. O público tem o direito de expressar seus pontos de vista através de protestos pacíficos. O Comitê Rio 2016 está comprometido em dar atenção a todas as críticas construtivas, assim como irá trabalhar com os parceiros governamentais e prestadores de serviço de segurança para que espaços públicos abriguem manifestações pacíficas.

²⁴ Os temas foram identificados a partir do conteúdo de postagens na internet - Facebook, Twitter, Instagram, YouTube e Google - com pelo menos uma das principais *hashtags* ligadas às manifestações. Disponível em: <http://www.causabrasil.com.br/>, acessado pelos autores do relatório OGI em 2 de novembro de 2013. Para mais informações sobre o OGI, acesse http://sage.coppe.ufrj.br/images/noticias/OGI_Rio_2016_R1_br2.pdf.

4

Alavancando a mudança

Neste capítulo:

- 4.1 Cadeia de Suprimentos Sustentável
- 4.2 Treinamento profissional
- 4.3 Educação de valores Olímpicos e Paralímpicos
- 4.4 Voluntariado

PROGRESSO EM 2012-2013

- Publicação do Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável
- Esboço do processo da cadeia de fornecimento sustentável
- Definição das categorias críticas para a sustentabilidade
- Publicação dos requerimentos específicos de sustentabilidade para 16 projetos
- Publicação de três guias para fornecedores: materiais e produtos de madeira, embalagem e substâncias tóxicas
- Desenvolvimento de uma ferramenta de compras sustentáveis, em parceria com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)
- Realização de auditoria e ações corretivas para as categorias de alto risco
- Desenvolvimento do mercado e de fornecedores através de parcerias com o Sedex Global, Sebrae, Firjan, FSC, MSC e ASC

METAS PARA 2014-2015

- Continuar a desenvolver o mercado e realizar workshops com os parceiros e fornecedores
- Definir cerca de 100 requerimentos específicos de sustentabilidade para os projetos críticos
- Publicar 15 guias para fornecedores: sinalização, catering, tendas, cavalos, plano de gestão ambiental e social de construção, geradores, materiais têxteis, registro no Sedex Global, terceirização, resíduos sólidos, equipamentos de proteção individual, serviços de impressão, plano de gestão de eletroeletrônicos, guia de plásticos e pisos desportivos
- Continuar a análise de gestão de risco (práticas de trabalho, sociais, éticas e ambientais) para as categorias críticas
- Monitorar a produção das categorias de fornecedores mais críticas

4.1. CADEIA DE FORNECIMENTO SUSTENTÁVEL

Compras, licenciamento e desenvolvimento de negócios são as áreas mais importantes onde o Comitê Rio 2016 pode fazer a diferença em relação à sustentabilidade e à criação de valor em diversas frentes.

O Rio 2016 se prepara para organizar a maior cadeia temporária de fornecimento em tempos de paz²⁵. A operação envolve

centenas de compras individuais de uma ampla gama de fornecedores e licenciados durante um curto período de tempo. O Comitê Organizador é responsável pela compra, por exemplo, de agulhas para colocar os números nas camisas dos atletas, dezenas de cavalos, cerca de 1.8 milhão de itens de equipamentos esportivos, 5 milhões de unidades de mobiliário (mesas, cadeiras, camas, sofás, geladeiras) e até pelo aluguel de um transatlântico durante um mês. A contratação destes materiais e outros serviços começou em 2013 e atingirá seu pico em 2015.

²⁵ Entre as cadeias temporárias de fornecimento, somente os esforços de guerra são maiores do que a mobilização de compras para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Os pilares da Cadeia de Suprimentos do Rio 2016 são:

- Sustentabilidade em seus aspectos ambientais, sociais, éticos e econômicos
- Transparência, processos justos, auditoria, rastreabilidade e comunicação
- Redução de custos através do planejamento, definição de escopo, otimização, processos competitivos, estratégia de compras e negociação
- Gestão de riscos no relacionamento com o fornecedor, saúde financeira dos fornecedores e avaliação e desenvolvimento de fornecedores

- Excelência operacional em qualidade, prazo, nível de serviço e logística

O Comitê Rio 2016 está comprometido com escolhas economicamente, ambientalmente e socialmente conscientes na compra de produtos e serviços. Isto significa, por um lado, rastrear os materiais, garantindo a compra junto a fábricas que respeitem os direitos trabalhistas e que apresentem as melhores práticas ambientais e sociais. Por outro, dar a destinação final adequada a todos os resíduos, após a realização dos Jogos.

PRINCÍPIOS DAS PRÁTICAS DE GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS DO RIO 2016

- Sistemas de gestão (ISO 9.001, ISO 14.001, NBR 16.001, SA 8.000, ISO 26.000, OHSAS 18.001)

REQUERIMENTOS AMBIENTAIS

- Serviços e produtos de baixa emissão de carbono
- Materiais saudáveis
- Embalagem ecológica
- Madeira e produtos madeireiros certificados
- Equipamentos com eficiência energética
- Gestão ambiental dos processos de produção

REQUERIMENTOS SOCIAIS

- Práticas trabalhistas justas (em conformidade com a ETI - Iniciativa de Comércio Ético – código base)
- Boas práticas de saúde e segurança
- Políticas de diversidade e inclusão
- Proteção à criança

REQUERIMENTOS ECONÔMICOS

- Compras locais
- Práticas anticorrupção
- Redução de custos e melhoria da competitividade
- Oportunidades para pequenas e médias empresas

O Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável do Rio 2016, publicado em julho de 2012, apresenta os princípios que se aplicam a fornecedores, patrocinadores e licenciados. Os requerimentos específicos para as categorias-chave de suprimentos estão descritos na plataforma de compras, disponível em www.portaldesuprimentos.rio2016.com.

Para auxiliar no atendimento aos requisitos apresentados no guia, o Rio 2016 criou um processo que começa com o planejamento da demanda e vai até o monitoramento da entrega do produto ou serviço. A área de planejamento de suprimentos revê a demanda e monitora todos os KPIs da cadeia, os sistemas de gestão de riscos e as iniciativas de desenvolvimento do mercado.

Após o planejamento inicial, a equipe de compras obedece ao mesmo procedimento de aprovação de qualquer aquisição junto ao Comitê Diretor Executivo. As compras estratégicas e de alto valor precisam ser aprovadas também pelo Conselho Diretor. O processo de concorrência de cada categoria envolve cinco fases.

- 1) *Kick-off*: juntas, todas as equipes envolvidas planejam e identificam os riscos, para depois avançarem à criação do projeto de compras e à confirmação do orçamento.
- 2) Coleta de dados: o escopo e os requerimentos técnicos são reunidos para que ocorra uma análise detalhada do mercado. Em alguns casos, esta fase se desenvolve através de um requerimento de informações junto ao mercado (RFI, na sigla em inglês).
- 3) Definição da estratégia: são definidas a estratégia de fornecimento, o cronograma do projeto, o modelo do

custo total para comparar e avaliar as propostas e o documento de solicitação de proposta (RFP, na sigla em inglês).

- 4) Proposta: ocorrem as negociações, e os termos finais do contrato são aprovados. Para as categorias de alta relevância em sustentabilidade, é feita uma avaliação utilizando-se a ferramenta de compras sustentáveis do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), cujo resultado é considerado no processo decisório.
- 5) Elaboração do contrato, validação e publicação do resultado na plataforma de compras do Rio 2016.

Durante o processo, as informações são fornecidas pelas seguintes equipes do Comitê Rio 2016:

- Qualidade / Entrega / Dissolução - A equipe de logística e outros parceiros internos planejam o controle de qualidade, os acordos de serviço e a dissolução.
- Comercial / Jurídico / Finanças – As equipes analisam possibilidades de acordos de patrocínio, proteção dos direitos dos patrocinadores, condições de pagamento e seguros e os requisitos legais e de risco.
- Sustentabilidade – A equipe fornece informações sobre requerimentos e impactos, considerando questões sociais, éticas, econômicas e ambientais, assim como possíveis oportunidades para criar um impacto positivo na economia local e na cadeia de suprimentos.
- Identidade Visual dos Jogos – As equipes garantem a aplicação e a conformidade com a identidade visual dos Jogos na totalidade de seus elementos, envolvendo, por exemplo, marcas, ícones, cores e sensações.

- **Segurança** – A equipe define e comunica as diretrizes de segurança que devem ser seguidas e acordadas pelos fornecedores.
- **Diversidade e Inclusão / Local de trabalho, Saúde e Segurança** – A equipe zela pela obediência aos requerimentos relacionados à força de trabalho, ao local de trabalho e à inclusão das minorias e trabalhadores com deficiência.
- **Legado** – Para cada projeto de compras, é desenvolvida uma estratégia de dissolução com o objetivo de mapear e ajudar no planejamento do legado.

Nas categorias não críticas e de baixo valor financeiro, o processo de compras é simplificado, resumindo-se a três fases: coleta de dados, concorrência e elaboração de contrato ou emissão da ordem de compra.

Após a aquisição, o processo segue para a Gestão de Contratos, cuja equipe centraliza os documentos principais.

Todas as categorias de compras foram avaliadas quanto à materialidade ambiental, social e econômica. As categorias identificadas como de alta relevância são orientadas a se cadastrar no Supplier Ethical Data Exchange (Global Sedex) e obrigadas a realizar uma auditoria em conformidade com as melhores práticas dos Membros de Auditoria de Comércio Ético (SMETA, na sigla em inglês) do Global Sedex. Os fornecedores que não passarem pela auditoria em pontos considerados altamente críticos não serão contratados. Além disso, mesmo para os contratados, sempre que as auditorias realizadas a partir de denúncias de terceiros identificarem situações de risco ou de não conformidade, o fornecedor deve corrigi-las conforme o solicitado.

Em casos considerados de risco crítico, além da auditoria SMETA, é realizado um monitoramento da produção no local.

Planejar o que acontecerá com os ativos do Rio 2016 após os Jogos também é uma atividade-chave do Comitê Organizador. Foi criada uma equipe responsável por isso e está sendo desenvolvida uma estratégia geral para doações. O planejamento detalhado será finalizado em 2015.

Vale destacar que, embora comitês organizadores de Jogos anteriores tenham integrado fundamentos “verdes” a suas políticas de compras, foi em Vancouver 2010 e Londres 2012 que os critérios ambientais, sociais e éticos foram incorporados ao processo de aquisição.

O Rio 2016 é o primeiro Comitê Organizador a incluir uma abordagem de custo total de aquisição (TCO, na sigla em inglês). Com base nela e sempre que for viável, são analisadas as possibilidades de redução de custos através do aumento da eficiência energética, da redução no consumo de água, das emissões de carbono e/ou da melhor adequação à destinação final. Isto permite internalizar os custos/benefícios gerados pela ecoeficiência e decidir com base no “melhor valor”, em vez de no “preço baixo”.

Outra inovação é a adoção da ferramenta de compras sustentáveis do CEBDS. Parte do “Manual de Compras Sustentáveis”, a ferramenta cria um padrão para incorporar aspectos ambientais, sociais e éticos à negociação e à tomada de decisão. A ferramenta utiliza critérios de sustentabilidade que estão além da avaliação comercial – o simples “sim” ou “não” –, auxiliando no processo

decisório a partir de uma ótica de análise de risco e da maturidade do fornecedor. O Comitê Rio 2016 impulsionou o desenvolvimento da ferramenta desenvolvida pelo CEBDS, de modo a estabelecer uma vantagem competitiva real aos produtos e empresas com práticas de sustentabilidade mais bem desenvolvidas.

Finalmente, o Rio 2016 é o primeiro Comitê Organizador a publicar o seu cronograma de compras quase três anos antes dos Jogos, com atualizações mensais.



PESSOAS EM AÇÃO

Alavancando a mudança nas compras sustentáveis

A agenda de sustentabilidade do setor brasileiro de compras há muito tempo era objeto de atenção por parte do CEBDS e seus associados, mas sem uma definição concreta.

O contato e o estímulo das áreas de Suprimentos e Sustentabilidade do Rio 2016 foram fundamentais para realizar um projeto neste sentido: um Manual de Compras Sustentáveis para o setor privado, que, além de demonstrar como efetuar as aquisições, indicaria, principalmente, como o processo deveria ser estruturado.

O desenvolvimento da ferramenta foi extremamente enriquecedor; ela foi feita pelas empresas e para as empresas. Mais do que participar do grupo, o Rio 2016 teve papel central, por ser a primeira empresa a testá-la em seu próprio processo de suprimentos, apontando vantagens, necessidades de melhorias e, sobretudo, demonstrando sua viabilidade.

Podemos dizer com orgulho e sem hesitação que o Rio 2016 foi fundamental para o sucesso deste projeto e do enorme potencial apresentado pela ferramenta.



FERNANDO MALTA

Assessor de Relações Institucionais do Conselho
Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável
(CEBDS)



PESSOAS EM AÇÃO

Sustentabilidade como meta

Antes de ter o privilégio de participar da organização deste grande evento esportivo que são os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, trabalhei vários anos como consultor em Supply-Chain. Naquela época, eu já tinha acesso a alguns sites, artigos e documentos sobre sustentabilidade e compras responsáveis. Achava interessante, mas não via estas iniciativas no dia a dia dos projetos dos clientes. Não que aquelas empresas não tivessem uma visão de sustentabilidade, mas o foco da área de suprimentos era “preço, preço, preço”. E falar de Cadeia de Suprimentos Sustentável parecia coisa de outro planeta.

No dia em que me juntei ao Comitê Rio 2016, vi que a sustentabilidade já não era mais teoria ou algo apenas interessante, desejável; era uma obrigação, uma meta, uma entrega clara do meu trabalho. Os desafios eram enormes, pois as práticas não eram muito disseminadas no Brasil – nem entre compradores, nem entre o mercado fornecedor. No entanto, e por isso mesmo, era a oportunidade para, finalmente, tirar o tema do papel. E toda a equipe de Suprimentos do Rio 2016 abraçou a causa.

Em 2013, começamos a conversar com o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, o CEBDS. Havia muitas questões em comum para tratar, mas a primeira iniciativa de trabalho em conjunto foi a criação de um “Manual de Compras Sustentáveis”. A proposta do manual era padronizar a inclusão dos requerimentos de sustentabilidade nos processos decisórios de compra.

O CEBDS já havia tido iniciativas parecidas no passado, mas agora era diferente, por duas razões: 1) o mercado, as empresas e os compradores estavam mais familiarizados com os princípios de sustentabilidade e mais preparados para coloca-los em prática; 2) a possibilidade única de envolvimento com os Jogos Rio 2016. Participar destas discussões significava, de alguma forma, influenciar o processo de compras do Comitê Organizador. As duas coisas, juntas, tornaram a ideia irresistível para muitas empresas e suas áreas de suprimentos e sustentabilidade.

Cerca de 40 empresas atenderam ao chamado do CEBDS para participar das discussões. Foi gratificante ver como aquelas ideias estavam sendo discutidas de uma forma estruturada e madura, com vistas a uma aplicação prática, que levasse em conta a realidade brasileira.

O Manual de Compras Sustentáveis foi lançado em maio de 2014. Trata-se do primeiro legado tangível de sustentabilidade para o mercado brasileiro impulsionado pelos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. A partir de agora, para muitas empresas do Rio de Janeiro e do Brasil, falar de sustentabilidade e inseri-la no processo de compras já não é mais algo de outro planeta.

E os resultados práticos podem ser vistos nos primeiros eventos-teste, quando utilizamos os princípios da sustentabilidade presentes no manual. No entanto, muito mais ainda precisará ser feito no momento da compra de bens e serviços para a operação dos Jogos. Temos certeza de que, até 2016, teremos muito mais histórias para contar. Aguardem!



JOÃO SARAIVIA

Gerente de Suprimentos do Comitê Rio 2016

A. Produtos licenciados

Uma parte das receitas do Rio 2016 é gerada pelo licenciamento, que dá a empresas o direito de produzir e vender itens com as marcas dos Jogos. O programa de licenciamento e varejo do Rio 2016 reúne cerca de 12.000 produtos, 70 empresas e uma previsão de receita de US\$ 81 milhões. No fim de 2013, havia 24 empresas licenciadas e cerca de 400 produtos lançados.

Como os produtos do Rio 2016 são destinados ao público em geral, configurando-se num elemento de muita exposição dos Jogos, os licenciados possuem papel importante no apoio à agenda de sustentabilidade.

Por isso, ajudar os licenciados a melhorar seus próprios padrões de sustentabilidade é um objetivo importante também para o Comitê Rio 2016. Este suporte ocorre através de uma combinação de esforços, como: a comunicação antecipada dos requerimentos ao mercado (o Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável foi publicado quatro anos antes dos Jogos); a realização de workshops e treinamentos; e a elaboração de guias e manuais.

Os workshops continuarão a ser realizados pelos próximos dois anos de modo a preparar o mercado para o atendimento aos requisitos e elevar o nível de sustentabilidade das empresas licenciadas.

Todos os requerimentos do Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável devem ser cumpridos pelos licenciados, que serão monitorados por meio do seguinte processo:

1. Cadastro de banco de dados Sedex Global e autoavaliação

2. Auditoria externa (metodologia SMETA / Sedex)
3. Monitoramento da produção, embalagem e expedição local (feita por terceiros)
4. Controle de qualidade do monitoramento (feito pelo Rio 2016 aleatoriamente)
5. Controle de recebimento (feito pelo Rio 2016)

Outra iniciativa de licenciamento inclui a criação de uma linha de produtos com a temática da sustentabilidade. Além de contratar exclusivamente fornecedores com boas práticas de sustentabilidade corporativa, os critérios para a composição desta linha envolvem aspectos relacionados ao próprio produto e sua embalagem, que devem:

1. Ser feitos com matérias-primas sustentáveis (agricultura orgânica ou certificada, materiais reciclados ou de fibras naturais, materiais livres de PVC e/ou com substâncias químicas restritas)
2. Ser feitos com materiais reutilizáveis/ reciclados, madeira certificada ou de fibra natural
3. Promover benefícios socioeconômicos para os fabricantes de comunidades socialmente vulneráveis

B. Desenvolvimento de mercado

Para apoiar o desenvolvimento de negócios sustentáveis na cadeia de suprimentos e criar incentivos para pequenas e médias empresas locais, o Comitê Rio 2016 tem trabalhado com parceiros não governamentais, empresas privadas e organizações do setor industrial.

Estas parcerias têm os seguintes objetivos estratégicos:

- Identificar oportunidades de negócios em diferentes segmentos do mercado
- Conectar as oportunidades às necessidades de fornecimento dos Jogos
- Desenvolver um plano de acesso e comunicação com estes segmentos
- Estabelecer acordos e ações para o desenvolvimento de mercado
- Criar oportunidades para liderar o mercado em práticas de negócios mais sustentáveis
- Fortalecer o conhecimento e a prática em relação à sustentabilidade no país
- Minimizar os impactos econômicos indesejáveis dos Jogos, como um pico de investimento em produção seguido por queda abrupta na demanda
- Criar oportunidades de trazer ou ampliar o conhecimento e a experiência para o mercado local, através da promoção de parcerias nacionais e internacionais

Inicialmente, foi utilizada uma pesquisa para identificar quais entidades poderiam ser intermediárias ou parceiras diretas do Rio 2016 na indústria, no comércio e junto a empresas nacionais e internacionais de pequeno e médio portes.

O passo seguinte foi iniciar contatos e estabelecer metas. Um escritório de projetos (PMO) foi designado para dar suporte ao programa. As funções básicas do PMO são: mapear iniciativas, sequenciar atividades, estabelecer prazos e gerar informações integradas que proporcionem uma visão geral do programa. Isto permite o monitoramento e a identificação de possíveis desvios e divergências em relação aos objetivos estratégicos, determinando, também, ações corretivas e preventivas.

Trata-se, portanto, de um trabalho contínuo que permite, a qualquer

momento, a inclusão de novas iniciativas. Para o mercado, a grande vantagem deste programa está no fortalecimento de conceitos e práticas de negócios mais sustentáveis que, direta ou indiretamente, tenham efeito sobre a economia local.

Principais entidades de apoio formal e resultados gerados ou esperados destas parcerias:

a) Em curso:

- Sebrae: acordo de cooperação para o desenvolvimento do mercado das micro e pequenas empresas
- Plataforma Global Sedex: contrato de conformidade ambiental e avaliação de mapeamento de risco para justificar eventual necessidade de auditoria SMETA
- Serasa: contrato para avaliação socioeconômica e conformidade ambiental dos fornecedores durante e após a proposta

b) Não iniciado:

- CNI (Confederação Nacional da Indústria): acordo de cooperação para divulgar e incentivar a participação da indústria nacional nos Jogos Rio 2016

Principais entidades de apoio informal e resultados gerados ou esperados destas parcerias:

a) Em curso

- Firjan: criação de eventos para aproximar o Rio 2016 do setor industrial
- Consulados estrangeiros: divulgação e incentivo à participação de fornecedores estrangeiros em propostas e parcerias com o mercado local
- Ministério dos Esportes/Finep: incentivo ao desenvolvimento de negócios para os Jogos Rio 2016

- UNI (União Global): contribuição para o desenvolvimento de requerimentos de contratação da força de trabalho

b) Concluído:

- CEBDS: criação do Manual de Compras Sustentáveis
- Compra Rio: implementação da rodada de negócios para aproximar as empresas sediadas no Rio de Janeiro dos Jogos Rio 2016
- FSC: requerimentos de sustentabilidade ou guias de indicadores de sustentabilidade
- PNUMA: requerimentos de sustentabilidade ou guias

Enquanto ainda se conclui o sistema de rastreamento de compras, as seguintes informações já estão disponíveis, para o período deste relatório:

- 84% dos contratos do Comitê Rio 2016 foram para o mercado brasileiro; 62% do total para o estado do Rio de Janeiro.
- 16% dos contratos foram para empresas de fora do Brasil

4.2. TREINAMENTO PROFISSIONAL

Os objetivos com a capacitação e a jornada de desenvolvimento profissional do Rio 2016 são:

- Preparar colaboradores, voluntários e terceirizados para desempenhar com excelência seu papel durante os Jogos Rio 2016
- Assegurar uma experiência de aprendizagem enriquecedora para todos trabalhadores
- Através da jornada de treinamento, engajar a força de trabalho numa vivência única, proporcionando as habilidades e informações necessárias e estimulando as melhores atitudes para a operação e o legado dos Jogos Rio 2016

O Comitê Rio 2016 realizou um estudo sobre as lacunas de formação profissional para atender às necessidades de força de trabalho dos Jogos. A partir deste estudo, foi elaborada uma jornada de treinamento baseada em cinco pilares. São eles:



Orientação – o treinamento pretende responder à pergunta: “Por que estou aqui?”. O curso traz informações básicas sobre os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, seus valores e sua história, com foco nos Jogos Rio 2016.

Excelência em serviços – o treinamento pretende responder à pergunta: “Como entrego Jogos excelentes?”. O curso é voltado ao desenvolvimento de habilidades com foco na excelência da prestação de serviços e no comportamento positivo dentro do ambiente de trabalho.

Função específica – o treinamento pretende responder à pergunta: “Qual o meu papel durante os Jogos?”. O curso oferece todas as informações necessárias para que cada integrante da força de trabalho destaque-se em suas tarefas.

Liderança – o treinamento pretende responder à pergunta: “Como lidero as pessoas?”. O curso contribui para o desenvolvimento de habilidades de liderança alinhadas aos valores Olímpicos e Paralímpicos.

Instalações específicas – o treinamento pretende responder à pergunta: “Onde irei trabalhar?”. O curso oferece à força de trabalho informações detalhadas sobre o local onde será realizada cada atividade.

O Comitê Rio 2016 utiliza uma abordagem mista de aprendizado, que combina treinamento à distância e presencial.

O treinamento dos voluntários é concebido como uma jornada de desenvolvimento pessoal, que tem início no processo de seleção e avança gradualmente até a realização dos Jogos. Além dos cinco pilares de treinamento, serão compartilhadas, entre as ações de engajamento ao longo dos próximos dois

anos, informações sobre temas como: diversidade e inclusão, acessibilidade, valores Olímpicos e Paralímpicos, saúde e segurança etc.

O treinamento de idiomas é uma característica especial na jornada de desenvolvimento profissional do Rio 2016. Mais de um milhão de brasileiros receberão formação em um segundo idioma graças a uma parceria entre o Comitê Organizador e a Education First (EF). A partir de 2015, a EF vai oferecer também treinamento para os candidatos ao programa de voluntários e funcionários do Rio 2016.

O programa ajudará milhares de pessoas diretamente envolvidas com os Jogos na aquisição de habilidades linguísticas necessárias para receber da melhor maneira possível atletas e visitantes de todo o mundo. As competências adquiridas beneficiarão estas pessoas em suas vidas e no desenvolvimento de suas carreiras. Trata-se, portanto, de uma contribuição dos Jogos para a sociedade que vai além de 2016.

Para proporcionar oportunidades voltadas especialmente para os jovens, o Comitê Rio 2016 também oferece um programa de estágio. Lançado em meados de 2013 com 30 vagas para estudantes cariocas de diversas áreas, o programa encerrou aquele ano com 29 estagiários trabalhando na organização dos Jogos.

O programa oferece a estudantes de mais de 15 cursos de graduação a chance de desenvolver um projeto que esteja relacionado ao seu campo de trabalho e dentro do contexto dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Todos os projetos são acompanhados por um supervisor. Ao longo do programa, os alunos passam por avaliações de desempenho e treinamento sob a coordenação da área de Recursos Humanos do Comitê Rio 2016.

O Comitê Organizador terá um crescimento acentuado de sua força de trabalho em 2016, o que exigirá um recrutamento intenso de profissionais nos próximos anos. O programa de estágio torna-se, assim, um pilar importante da estratégia de recrutamento de talentos, pela oportunidade que oferece de efetivação de pessoas já familiarizadas e engajadas com o projeto dos Jogos.

Para participar do processo seletivo, os candidatos devem ter algumas

características específicas, que vão além dos requisitos sobre conhecimento de inglês e habilidades de informática. O Rio 2016 procura pessoas que queiram aprender, que se ajustem a mudanças, que busquem desafios e que estejam interessadas em trabalhar em um ambiente multicultural, dinâmico e diverso. Mais do que uma oportunidade de trabalho, os jovens que vierem a atuar no Comitê Rio 2016 passarão por uma experiência de mudança de vida.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Identificação das necessidades de treinamento
- Planejamento da jornada de treinamento e do desenvolvimento de competências
- Definição de conteúdo detalhado e dos pilares de treinamento sobre orientação e liderança
- Implementação do Programa de Estágio

METAS PARA 2014-2015

- Iniciar o treinamento de idiomas
- Definir o conteúdo detalhado dos treinamentos sobre instalação específica e função específica
- Testar conteúdos de treinamento (treinamento-piloto durante os eventos-teste)
- Planejar detalhadamente a logística de treinamento
- Treinar os multiplicadores
- Desenvolver um projeto de comunicação para a jornada de treinamento
- Implementar o Programa de Jovens Aprendizes

4.3. EDUCAÇÃO SOBRE OS VALORES OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS

Em linha com o compromisso de contribuir para a educação brasileira, o Comitê Rio 2016 desenvolveu o Transforma, um programa de educação que traz os Jogos para as escolas. Inspirado pelos ideais Olímpicos e Paralímpicos e adaptado ao contexto brasileiro, o Transforma oferece informações e apoio às escolas, permitindo que elas criem novas formas de ensinar a partir de memoráveis experiências de aprendizado.

O programa tem por objetivo inspirar nos jovens o desejo de transformação através dos ideais dos Jogos; uma transformação na maneira como eles compreendem a vida, seus obstáculos e suas possibilidades; uma ampliação, portanto, de seus horizontes.

Uma transformação das atitudes em relação a si mesmos e aos outros, independentemente das diferenças.

Acima de tudo, o Transforma é uma colaboração entre governo, escolas, sociedade e, principalmente, os próprios alunos - agentes de transformação que levarão o legado educacional dos Jogos muito além de 2016.

O Transforma tem três linhas de ação que orientam as atividades do programa: vivenciar os valores Olímpicos e Paralímpicos; experimentar novos esportes; e reforçar o engajamento com os Jogos.

Vivenciar os valores Olímpicos e Paralímpicos estimula a adoção de novos comportamentos que servirão como exemplos multiplicadores dentro e fora das escolas. Novas experiências esportivas despertam o interesse, ampliam o conhecimento e geram bons resultados relacionados às atividades físicas. O engajamento com os Jogos aproxima os jovens do Rio 2016 e dos Movimentos Olímpico e Paralímpico, além de incentivar o senso de iniciativa e criatividade.

Lançado em 2013, o programa oferece às escolas materiais de instrução, treinamentos e exercícios práticos para que os alunos possam absorver ao máximo o conteúdo e o aprendizado dos Jogos Rio 2016. O objetivo principal é desenvolver lições e atividades que integrem os valores dos Jogos à rotina escolar.

O programa chega às escolas por meio de quatro grupos multiplicadores: coordenadores, professores de Educação Física, líderes estudantis (chamados de “agentes jovens”) e seus tutores. Estes quatro grupos participam de treinamentos sobre os Movimentos Olímpico e Paralímpico e a proposta pedagógica para o ensino dos valores dos Jogos. No treinamento já tem início, também, o desenvolvimento de um plano de ação para a inserção do Transforma em cada escola.

As equipes começam, então, a trabalhar com desafios: por meio de atividades práticas, os alunos experimentam as ideias e os valores Olímpicos e Paralímpicos apresentados nos materiais de aprendizagem. Os desafios também promovem a integração e a mobilização das comunidades do entorno da escola, envolvendo alunos e suas famílias, professores e funcionários.

Para aprofundar a experiência esportiva dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos nas escolas, o Transforma adotou uma metodologia de ensino que trabalha com categorias esportivas, em vez de esportes individuais. Nesta metodologia, os esportes são agrupados conforme a similaridade de movimento, ações ou local de execução.

Deste modo, os professores de Educação Física podem, por exemplo, agrupar, na mesma turma, uma sequência de “esportes de contato” (como o basquetebol, o futebol e o rugby) ou de “esportes de rebatidas” (como o tênis de mesa, o badminton e o hóquei). Com a diversificação das práticas, o Transforma pretende desmitificar esportes Olímpicos e Paralímpicos que estejam distantes da realidade das escolas.

Além da formação teórica, os professores de Educação Física participam de quatro cursos práticos em esportes Olímpicos e Paralímpicos ao longo do ano. Em 2013, o treinamento esportivo foi sobre esportes Paralímpicos e rugby.

Todo o conteúdo educacional sobre os Movimentos Olímpico e Paralímpico, como aulas virtuais e sugestões de atividades, estão disponíveis no site do Transforma: www.rio2016.com/educacao, para qualquer escola do país. Os materiais estão reunidos na seção “Aulas” e agrupados por perfil de interesse.

Em 2013, o projeto-piloto teve a participação de 15 escolas municipais do Rio. Em 2014, o programa tinha por objetivo se expandir para cerca de 200 escolas do estado.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Definição do conceito do Programa Transforma
- Desenvolvimento da estratégia pedagógica
- Implementação do projeto-piloto em 15 escolas
- Desenvolvimento de metodologia para os treinamentos

METAS PARA 2014-2015

- Realizar cursos de capacitação para multiplicadores do programa (agentes jovens, tutores, coordenadores pedagógicos e professores de Educação Física)
- Desenvolver conteúdo educacional on-line
- Promover desafios escolares
- Criar presença digital (site e redes sociais)
- Expandir o programa para a cidade e o estado do Rio de Janeiro
- Formalizar o programa como política pública da cidade do Rio de Janeiro
- Oferecer o programa on-line para todo o Brasil



PESSOAS EM AÇÃO

Levar os Jogos Rio 2016 às escolas

Em 2013, professores de Educação Física do município do Rio de Janeiro participaram de um treino de rugby oferecido pelo Transforma em parceria com a Confederação Brasileira de Rugby. De volta às escolas, os professores deram início à prática do rugby durante as aulas, e o esporte começou a ganhar terreno junto a alunos que até então só jogavam futebol, handebol, basquetebol e vôlei. Mesmo as crianças que não gostavam de outros esportes ficaram interessadas.

A Escola Municipal Guimarães Rosa, localizada próximo à Região de Deodoro, agora tem o rugby no currículo das aulas de Educação Física. Isto aconteceu depois que a professora Lúcia de Souza participou do treinamento oferecido pelo Transforma. “Comecei a experimentar o rugby com a turma e a aceitação foi ótima! O rugby é um esporte muito dinâmico no qual corre-se muito e é preciso muita agilidade”, conta Lúcia. Para a professora, outra característica importante do esporte é que qualquer aluno pode participar, independentemente de características físicas.

Em 2013, o Rio 2016 organizou um evento para apresentar os membros do Rio Rugby FC aos alunos da escola. Foi o início de uma parceria forte. Em seguida, ainda naquele ano, o clube organizou um torneio de rugby na escola com atletas e distribuição de medalhas para os alunos. Atualmente, a Federação de Rugby Fluminense (FRF) está em negociações com a Secretaria Municipal de Educação para estabelecer, dentro da escola regular, um espaço para a prática de rugby. “Já temos alunos que se destacam”, justifica Lúcia.

O rugby ensinado na escola é uma versão adaptada do esporte chamado tag rugby, que tem menos contato físico entre os jogadores. O esporte também serviu de canal para que os alunos vivenciassem valores Olímpicos e Paralímpicos. “É um esporte de equipe, todos os jogadores são importantes. A colaboração e a cooperação são necessárias para o sucesso do time”, explica a professora.

Para mais informações sobre o rugby na escola, acesse:
https://www.youtube.com/watch?v=t_3leXIRMIM



CARLA MARQUES

Analista de Comunicação Estratégica
de Educação do Comitê Rio 2016



A experimentação de diferentes esportes nas escolas é parte do Programa Transforma

4.4. VOLUNTARIADO

Muito tradicional nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, o voluntariado ganha força a cada edição do evento. Cerca de 70.000 pessoas do mundo inteiro terão a oportunidade de participar ativamente da entrega dos Jogos Rio 2016.

O Programa de Voluntários Rio 2016 dará a seus integrantes uma experiência inesquecível, repleta de momentos únicos.

O programa estimula o desenvolvimento pessoal e profissional dos voluntários e proporciona a troca de conhecimentos entre a equipe do Rio 2016. No âmbito do legado, o programa representa, também, uma oportunidade de fortalecer a cultura

do voluntariado e disseminar os valores Olímpicos e Paralímpicos.

A diversidade e a inclusão estão no coração da equipe do Rio 2016, e o Programa de Voluntários é um grande exemplo disso. Ele foi concebido considerando todas as pessoas, de todas as idades, com ou sem deficiência, de qualquer lugar do mundo. Para ser um voluntário do Rio 2016, basta ter:

- 18 anos de idade em maio de 2016
- Ensino Fundamental completo
- Disponibilidade para o processo de seleção e treinamento
- Disponibilidade para atuar durante os 10 dias dos Jogos Olímpicos e/ou Paralímpicos

Com lançamento em agosto de 2014, o Programa de Voluntários do Rio 2016 terá cinco etapas: seleção, teste de idioma, avaliação de valores, dinâmicas de grupo e treinamento. O candidato passará por uma jornada de engajamento de dois anos, onde compreenderá melhor o evento e o seu papel essencial nele.

Desde três anos antes dos Jogos, o Comitê Rio 2016 vem trabalhando na formação de parcerias com instituições nacionais e internacionais com expertise na área de

voluntariado em diversos campos, como saúde, educação, esportes e idiomas. O trabalho do Comitê Organizador também inclui a implementação do Programa de Voluntários Pioneiros. Com início no primeiro semestre de 2014, o programa possibilita a interação entre os funcionários do Rio 2016 e os voluntários – ambas partes igualmente fundamentais da força de trabalho durante os Jogos –, além de difundir o tema do voluntariado dentro da sociedade.



PLANO DE VOO

PROGRESSO EM 2012-2013

- Definição das estratégias do Programa de Voluntários
- Formação de parcerias com instituições especializadas em voluntariado
- Elaboração do primeiro esboço sobre a quantidade necessária e as funções a serem desempenhadas pelos voluntários
- Lançamento da página de voluntários no site do Rio 2016: www.rio2016.com/voluntarios
- Lançamento do Programa Interno de Voluntários

METAS PARA 2014-2015

- Elaborar o segundo esboço sobre a quantidade necessária e as funções a serem desempenhadas pelos voluntários
- Implementar o Programa de Voluntários Pioneiros
- Lançar o Programa de Voluntários Rio 2016
- Inscrever os voluntários no teste de idiomas
- Inscrever os voluntários nas atividades on-line (teste de valores)
- Pré-seleção de voluntários
- Entrevistas
- Alocar voluntários para os eventos-teste
- Envio de cartas de oferta



PESSOAS EM AÇÃO

Programa Interno de Voluntários

No dia 28 de agosto de 2013, Dia Nacional do Voluntariado, foi realizado um evento interno para todos os colaboradores do Comitê Rio 2016. O objetivo era promover o ideal do voluntariado entre os funcionários, estagiários e demais profissionais. Foi também neste dia que o Programa Interno de Voluntários foi lançado.

Este programa, sem precedentes na história dos Jogos, tem na sua essência a promoção da cultura do voluntariado, a melhora da experiência da equipe do Rio 2016 e a ampliação da relação entre o Comitê e a comunidade.

Em sete meses, o Programa Interno de Voluntários foi um grande sucesso! Os participantes ficaram ansiosos para conhecer as próximas atrações, fossem estas iniciativas educacionais ou competições esportivas. Não houve qualquer atividade que não reunisse um grande número de inscritos. Os resultados alcançados foram impressionantes, com mais de 15% dos colaboradores do Rio 2016 tendo aderido ao programa.

Estamos realizando um projeto que sempre corre contra o tempo; constantemente, lidamos com agendas apertadas, pressão pela máxima qualidade e muitas tarefas a serem executadas. No entanto, nada disso abala o nosso espírito voluntário nem nos impede de avançar. Quem olha de fora, pode pensar que não há “prêmio” ao final, mas os membros da equipe do Rio 2016 aderiram ao programa porque queriam fazer parte dessa iniciativa, ajudar a escrever esta história.



ALINE LIMA

Especialista de Voluntários do Comitê Rio 2016

5

Apêndices

Apêndice 1 - Política de Sustentabilidade Corporativa

Apêndice 2 - Tabela do Tratado e de Correspondência GRI

APÊNDICE 1

RIO 2016™	POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE			
	DIRETORIA PLANEJAMENTO	Última revisão:	Versão:	Páginas:
		25/11/2013	1	1 / 5
	Área Funcional: SAL	Autoria: Tania Braga		
	Classificação de segurança: Documento Interno	Documento: SAL_Dpol_01_Política de Sustentabilidade		

SUMÁRIO EXECUTIVO

A Política Corporativa de Sustentabilidade estabelece as diretrizes e princípios aplicáveis à condução de boas práticas de sustentabilidade ao longo de todo o ciclo de planejamento, execução e dissolução dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016.

ÍNDICE

1. OBJETIVO.....	3
2. ABRANGÊNCIA	3
3. VIGÊNCIA	3
4. TERMOS E DEFINIÇÕES.....	3
5. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES	3
5.1 Todos os colaboradores do Rio 2016	3
6. DIRETRIZES.....	3
6.1 Visão.....	3
6.2 Valores	3
6.3 Princípios	4
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	4
8. LEGISLAÇÃO RELACIONADA	5
9. REFERÊNCIA INTERNA	5
10. BIBLIOGRAFIA.....	5
11. ANEXOS	5

1. OBJETIVO

Estabelecer as diretrizes e princípios aplicáveis à condução de boas práticas de sustentabilidade ao longo de todo o ciclo de planejamento, execução e dissolução dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

2. ABRANGÊNCIA

Todas as áreas funcionais do Rio 2016.

3. VIGÊNCIA

Desde a publicação da política até a dissolução completa do Rio 2016.

4. TERMOS E DEFINIÇÕES

- **Sustentabilidade:** Responsabilidade ambiental, social e econômica.

5. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

5.1 Todos os colaboradores do Rio 2016

Zelar pelo cumprimento desta política e conduzir todas as suas atividades profissionais em consonância com a visão, valores e princípios descritos nesta política.

6. DIRETRIZES

6.1 Visão

A visão, valores e missão do Rio 2016 foram inspirados na Estratégia Global de Planejamento da cidade e do país no longo prazo. Também estão embasadas na motivação da candidatura do Rio para sediar os Jogos, a saber: “a paixão de associar o poder dos esportes Olímpicos e Paralímpicos ao espírito festivo dos cariocas, com o objetivo de trazer vantagens sustentáveis para o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro”.

Princípios e objetivos de sustentabilidade e legado estão integrados na nossa visão e irão concretizar nossos compromissos de candidatura, com o último objetivo de deixar um legado positivo ao final dos Jogos.

6.2 Valores

- **Celebração:** a paixão, espontaneidade e espírito jovem pelos quais o Rio é conhecido, vão permear todas as atividades, envolvendo todos os participantes e espectadores em celebrações festivas e com alta energia.
- **Realização:** com organização, inovação e otimismo, vamos trabalhar para criar transformações positivas e benefícios concretos a todos envolvidos com os Jogos.
- **Participação:** trabalho em equipe, solidariedade, integração e hospitalidade são as diretrizes para a entrega de Jogos inclusivos que celebrem a diversidade e a acessibilidade.

RIO 2016 - POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

O conteúdo deste documento é de propriedade do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016™, sendo vedada sua reprodução por qualquer meio e/ou para qualquer utilização sem autorização prévia.

3/5

Através da Política de Sustentabilidade, nosso objetivo não é somente alcançar níveis de excelência em nossas entregas através de aperfeiçoamento contínuo, mas também mostrar liderança, através do estabelecimento de normas para gerenciamento sustentável com legados tangíveis em eventos no país e na região.

6.3 Princípios

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016™ são regidos pelos princípios definidos na norma ABNT NBR ISO 20121 para sistemas de gestão de sustentabilidade em eventos. São eles:

- **Responsabilidade:** estamos encarregados de conduzir todas as nossas atividades com responsabilidade social, ambiental e econômica. Ou seja, em todas as nossas iniciativas buscamos equilíbrio entre considerações econômicas, redução do impacto ambiental negativo e promoção de benefício social.
- **Inclusão:** pautamo-nos por uma relação de respeito com todas as partes interessadas, independentemente de raça, sexo, idade, cor, religião, orientação sexual, cultura, origem nacional, renda, deficiência (mental, intelectual, sensorial e física) ou qualquer outra forma de discriminação.
- **Integridade:** agimos com base em princípios éticos, dentro das normas internacionais de comportamento.
- **Transparência:** comunicamos de maneira clara, precisa, oportuna e honesta sobre a forma como nossas atividades que afetam a sociedade, a economia e o meio ambiente, publicando regularmente os resultados das decisões tomadas e impacto dos Jogos sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia.

Estes princípios estão presentes no nosso Plano de Gestão de Sustentabilidade, que cria uma ferramenta influenciável para o Programa de Sustentabilidade Rio 2016 e fornece uma estrutura para a realização de jogos de acordo com os compromissos de Candidatura do Rio 2016, à legislação brasileira e com respeito aos ideais olímpicos e paralímpicos.

Os princípios se convertem em três objetivos estratégicos que correspondem aos princípios de sustentabilidade ratificados pela Conferência das Nações Unidas em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rio 2016. São eles:

- **Planeta:** redução do impacto ambiental causado pelos projetos relacionados aos Jogos Rio 2016™, imprimindo uma pegada ambiental reduzida.
- **Pessoas:** planejamento e execução dos Jogos Rio 2016™ de forma inclusiva, entregando jogos para todos.
- **Prosperidade:** contribuição para desenvolvimento econômico do Estado e da cidade do Rio de Janeiro, planejando, gerindo e relatando os projetos envolvidos nos Jogos Rio 2016™ com responsabilidade e transparência.

Através da transparência, vamos mapear o progresso em relação aos princípios e objetivos em um relatório de sustentabilidade bianual.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016 integra os princípios e objetivos de sustentabilidade em suas práticas cotidianas de gestão e ao longo de todo o ciclo de planejamento,

RIO 2016 - POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE

O conteúdo deste documento é de propriedade do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016™, sendo vedada sua reprodução por qualquer meio e/ou para qualquer utilização sem autorização prévia.

4/5

execução e dissolução, trabalhando em estreita colaboração com várias partes interessadas, governo federal, estadual e municipal, Autoridade Pública Olímpica, patrocinadores e licenciados, federações desportiva, as autoridades e os Comitês Olímpico e Paralímpico Internacional.

8. LEGISLAÇÃO RELACIONADA

Não aplicável.

9. REFERÊNCIA INTERNA

Plano de Gestão da Sustentabilidade.

FNC_Dpol_07_Política para elaboração das políticas.

10. BIBLIOGRAFIA

Norma NBR ABNT ISO 20121

11. ANEXOS

Não aplicável.



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016** apresentou seu relatório “Relatório de Sustentabilidade do Rio 2016: abraçando mudanças” (2014) para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 08 de setembro de 2014

Ásthildur Hjaltadóttir
Diretor Serviços
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 25 de agosto de 2014. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

CONTEÚDO PADRÃO PARTE I: PERFIL			
1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
Perfil do conteúdo	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
1.1	Declaração do tomador de decisão mais experiente na organização.	Completo	Páginas 2-3
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	Completo	Páginas 3; 9-11; 33-34; 37; 44- 47; seção plano de voo nas páginas 32; 40; 41; 43; 48; 58; 68; 71; 72; 77; 82; 89; 108; 112; 118; 128; 130; 133
2. PERFIL ORGANIZACIONAL			
Perfil do conteúdo	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
2.1	Nome da organização.	Completo	Página 8
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	Completo	Páginas 15; 19-21
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.	Completo	O Rio 2016 não tem subsidiárias, joint venture, nem unidades operacionais ou divisões. Para estrutura de governança, veja página 16-18.
2.4	Localização da sede da organização.	Completo	Página 165
2.5	Número de países em que a organização opera e o nome dos países com as principais operações ou que sejam especificamente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	Completo	O Rio 2016 funciona apenas no Brasil, principalmente no Rio de Janeiro. Algumas das operações (partidas de futebol) também acontecerão em São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Brasília.
2.6	Tipo de natureza jurídica da propriedade.	Completo	Página 15
2.7	Mercados atendidos (incluindo localização geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	Completo	Páginas 24-28; páginas 44-45

2.8	Porte da organização.	Completo	Página 4; Informação sobre receita, dívidas e capital próprio podem ser encontradas nas Demonstrações Financeiras Anuais. http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_financial_statements_2012_2011.pdf) and AFS 2013 (http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_financialstatements_2013_2012.pdf)
2.9	Mudanças significativas durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	Completo	Este é o primeiro relatório preparado pelo Rio 2016. Página 17.
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório, incluindo certificações e endossos externos.	Completo	Página 31

3. PARÂMETROS DO RELATÓRIO

Perfil do conteúdo	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
3.1	Período coberto do relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	Completo	Este relatório é referente ao ano contábil/civil de 2012-2013
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	Completo	Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Rio 2016
3.3	Ciclo de reporte (anual, bienal, etc.).	Completo	Páginas 8-9
3.4	Pontos de contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	Completo	Página 165
3.5	Processo para definição do conteúdo do relatório.	Completo	Páginas 8-13

3.6	Limite do relatório (ex. países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, locais de evento, joint ventures, fornecedores etc) e se cobre o planejamento e entrega e atividades de parceiros, participantes que geram conteúdo, participantes e patrocinadores. Para outras orientações, consulte o protocolo para definição de limite da GRI.	Completo	Páginas 8-12; 24-28
3.7	Indicação de qualquer limitação no escopo ou limites do relatório (ver princípio de abrangência para explicação do escopo).	Completo	Páginas 8-12
3.8	Base para elaboração do relatório considerando joint-ventures, subsidiárias, instalações arrendadas operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou organizações.	Completo	O Rio 2016 não possui subsidiárias e joint-ventures que afetam o processo de comparabilidade. Na página 12 há uma explicação sobre as operações que podem afetar a comparabilidade dos próximos relatórios.
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório. Explique quaisquer decisões de não aplicar ou que haja divergências substanciais do Protocolo de Indicadores do GRI.	Completo	Sempre que aplicável, informar as bases de cálculo em notas ou textos específicos para cada indicador, assim como explicações para a falta de reporte de um indicador ou divergência com o Protocolo de Indicadores GRI.
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões e aquisições, mudança no período ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).	Completo	Este é o primeiro relatório da Rio 2016.

3.11	Mudanças significativas em comparação aos períodos de reporte anteriores que estão relacionadas a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	Completo	Este é o primeiro relatório da Rio 2016.
3.12	Tabela que indica a localização do conteúdo padrão no relatório.	Completo	Anexo 2
3.13	Política e práticas atuais no que diz respeito à busca de verificação externa para o relatório.	Completo	Anexo 1

4. GOVERNANCE, COMMITMENTS, AND ENGAGEMENT

Perfil do conteúdo	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como definição de estratégia ou supervisão da organização.	Parcial	Página 15-18 (exceto para indicadores de diversidade para estruturas de governança, informação não disponível.)
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo.	Completo	O papel do Presidente do Conselho de Administração e do Diretor Geral são desempenhados por pessoas distintas.
4.3	Para organizações com uma estrutura única de administração, informar o número e gênero dos membros do mais alto órgão de governança que são independentes e/ou não executivos.	Completo	Todos os membros do Conselho são independentes/ membros não executivos.
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	Completo	O Rio 2016 não possui acionistas. Não existe mecanismos formais para que os empregados forneçam inputs para o Conselho.
4.5	Relação entre bônus para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	Completo	Não há compensação para membros do Conselho. A diretoria executiva e os demais executivos não recebem bônus ou compensação relacionado ao desempenho. As avaliações de desempenho são base para promoção na carreira.

4.6	Processo em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	Completo	Página 41. Código de Ética Rio 2016.
4.7	Processo para determinar a composição, qualificação e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e de seus comitês, inclusive com consideração de gênero e outros indicadores de diversidade.	Completo	A Assembléia Geral (o mais alto órgão de governança) é composto pelas Confederações Brasileiras Olímpicas, o Comitê Olímpico Brasileiro e o Comitê Paralímpico Brasileiro. Cada organização tem seu próprio processo para determinar a composição, qualificação e experiência do representante na Assembléia Geral do Rio 2016. Informações sobre a diversidade não são fornecidas por cada membro da Assembléia Geral.
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	Completo	Páginas 34-35. Anexo 2.
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a gestão da organização em relação ao desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão e conformidade com as normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	Completo	Páginas 16-17; 33-34.
4.10	Processos para autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	Completo	Acordo da Cidade Sede http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/hc_en_0.pdf
4.11	Explicação de se e como o princípio de precaução é direcionado pela organização.	Completo	Página 41
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	Completo	Página 37-39; 48-50. Acordo da cidade sede http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/hc_en_0.pdf

4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	Completo	Páginas 44-45
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.	Completo	Páginas 44-47
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de stakeholders.	Completo	Páginas 46-47
4.17	Principais temas e preocupações levantados através de relacionamento com stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los, inclusive através deste relatório.	Completo	Página 47

CONTEÚDO PADRÃO PARTE II: INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO

EOSS DMAs	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
DMA EC	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO ECONÔMICA		
Aspectos	Desempenho Econômico	Completo	Página 15
	Presença no Mercado	Completo	Página 15
	Impactos Econômicos Indiretos	Completo	Páginas 118-119; 101;102
DMA EN	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO AMBIENTAL		
Aspectos	Materiais	Completo	Páginas 52-55; 63-64
	Energia	Completo	Página 56-65
	Água	Completo	Páginas 65-69
	Biodiversidade	Completo	Páginas 71-75
	Emissões, efluente e resíduos	Completo	Páginas 65-69;75-79;86-87
	Produtos e serviços	Completo	Páginas 86-87; 118-124
	Conformidade	Completo	Páginas 37-39; 110-111
	Transporte	Completo	Página 63
	Geral	Completo	Página 37-39;52
DMA LA	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO TRABALHISTA		
Aspectos	Emprego	Completo	Páginas 95-98
	Relações de trabalho/gestão	Completo	Página 106
	Saúde e segurança no trabalho	Completo	Página 107
	Treinamento e educação	Completo	Páginas 126-128
	Diversidade e igualdade de oportunidades	Completo	Páginas 102-105
	Paridade na remuneração para homens e mulheres	Completo	Página 105

DMA HR	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO DE DIREITOS HUMANOS		
Aspectos	Investimento e práticas de suprimentos	Completo	Páginas 118-123
	Não discriminação	Completo	Páginas 102-105
	Liberdade de associação e acordo de negociação coletiva	Completo	Página 106
	Trabalho infantil	Completo	Páginas 110-111
	Prevenção de trabalho escravo	Completo	Páginas 110-111
	Práticas de segurança	Completo	Páginas 115-116
	Avaliação e monitoramento	Completo	Páginas 110-111;118-123
	Mediação	Completo	Páginas 110-111;118-123
DMA SO	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO SOCIAL		
Aspectos	Comunidades Locais	Completo	Páginas 113-115
	Corrupção	Completo	Página 41. Código de Ética Rio 2016
	Políticas Públicas	Completo	Código de Ética
	Conformidade	Completo	Página 41
	Inclusão	Completo	Páginas 88;102-105
DMA PR	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO DE PRODUTO		
Aspectos	Saúde e segurança do cliente	Completo	Página 115
	Rotulagem de produtos e serviços	Completo	Páginas 118-119; 101;102
	Comunicação e marketing	Parcial	Página 28-31 (marca). Campanhas de marketing ainda não foram iniciadas (a incluir em 2016)
	Privacidade do cliente	Completo	Página 115
	Conformidade	Completo	Páginas 37-39
	Comidas e Bebidas	Completo	Página 80-82;86-87

DMA SC	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO DE FORNECEDORES		
Aspectos	Suprimentos	Completo	Página 118-123
DMA LG	INFORMAÇÃO SOBRE GESTÃO DE LEGADO		
Aspectos	Pequenos legados	Completo	Páginas 126-134
	Grandes legados	Completo	http://www.cidadeolimpica.com.br/en/

CONTEÚDO PADRÃO PARTE III: INDICADORES DE DESEMPENHO			
ECONÔMICO			
Indicador	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
ECONOMIC PERFORMANCE			
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	Completo	<p>Demonstração Contábil 2012 http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_demonstracoes_contabeis_2012.pdf</p> <p>Demonstração Contábil 2013 http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_demonstracoes_contabeis2013_30abril.pdf</p> <p>O valor monetário das multas cobradas e recolhidas de fornecedores, participantes que são provedores de conteúdo e demais participantes foi de R\$0,00 durante o período reportado.</p>
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido as mudanças climáticas.	Parcial	Páginas 56-61. Não fornece estimativa quantitativa das implicações financeira das mudanças climáticas, já que a Rio 2016 é uma organização temporária (a ser dissolvida em 2017).
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	Completo	<p>Demonstração Contábil 2012 http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_demonstracoes_contabeis_2012.pdf</p> <p>Demonstração Contábil 2013 http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_demonstracoes_contabeis2013_30abril.pdf</p>

EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	Completo	O Rio 2016 não recebeu assistência financeira do governo durante o período de reporte. Consulte a Demonstração Contábil 2012 (http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_demonstracoes_contabeis_2012.pdf) e a Demonstração Contábil 2013 (http://www.rio2016.com/sites/default/files/parceiros/rio2016_demonstracoes_contabeis2013_30abril.pdf)
------------	---	----------	---

PRESENÇA NO MERCADO

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	Completo	O salário de entrada (estagiários que trabalham 50% da carga de trabalho brasileira) é duas vezes maior que o salário mínimo brasileiro. Índices de salário por gênero estão na página 105.
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	Completo	Páginas 124-126
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	Completo	Páginas 95-96

IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS

EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	Parcial	Páginas 122-126
------------	---	---------	-----------------

GERAL

Indicadores Ambientais

Indicador	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
ENERGY			
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	Parcial	Página 64. Reporte do suplemento de eventos e apenas para o ano de 2013
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	Parcial	Páginas 53 e 64

EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução no consumo de energia resultante dessas iniciativas.	Completo	Páginas 61-64
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	Parcial	Páginas 61-64
ÁGUA			
EN8	Total de retirada de água por fonte, conservação, e iniciativas de melhorias e resultados.	Completo	Páginas 67-69
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água	Completo	Páginas 67-69
EN10	Porcentagem e volume total de água reciclada e reutilizada	Completo	Páginas 67-69
BIODIVERSIDADE			
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora as áreas protegidas.	Completo	Durante o período relatado o único local operado pelo Rio 2016 foi a sede, localizada em área urbana, onde não há ameaça de extinção ou espécie particular. A partir de 2014, o Rio 2016 começará a operar em áreas protegidas e entorno. Informações serão fornecidas nos próximos relatórios.
EN12	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade em áreas protegidas e em regiões de alto índice de biodiversidade fora as áreas protegidas.	Completo	Páginas 71-75
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	Completo	Páginas 72-74
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	Completo	Páginas 71-75

EMISSIONS, EFLUENTE E RESÍDUOS

EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	Parcial	Páginas 60-62. Carbon Management Report (http://www.rio2016.com/en/transparency/documents). Rio 2016 has used a methodology to forecast emissions to identify where to focus its efforts. Therefore unlike with retrospective approaches it has not classified emissions into Scope 1 or 2 – although these are captured.
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	Parcial	Páginas 59-61. Relatório de Gerenciamento de Carbono (http://www.rio2016.com/en/transparency/documents). O Rio 2016 utilizou a metodologia de prever as suas emissões para identificar onde focar seus esforços. Portanto, diferente das abordagens retrospectivas, as emissões não são classificadas em escopo 1 ou 2 - embora elas estejam contabilizadas.
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	Parcial	Páginas 59-64
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação, e iniciativas de melhoria e resultados.	Parcial	Páginas 67-69. Este indicador considera a escala dos impactos associados ao descarte das organizações. O Rio 2016, hoje, é, basicamente, um escritório. Portanto, não é um grande consumidor de água.
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição, e iniciativas para gerenciar o descarte e seus resultados.	Parcial	Páginas 78-79
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	Completo	Rio 2016 não lida com quantidades significativas de materiais ou substâncias perigosas. Portanto, não ocorreram derramamentos significativos durante o período do relatório.

EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados, considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	Completo	O Rio 2016 transportou, importou, exportou, manipulou e tratou 0,00 (zero) kilogramas de resíduos perigosos no período de reporte.
EN25	Identificação, tamanho, status de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização.	Completo	Este indicador considera a escala dos impactos associada ao descarte das organizações. Por ser uma organização baseada em escritório durante o período reportado, o Rio 2016 não é um grande consumidor de água. Não houve descarte de água e drenagem durante o período relatado.
PRODUTOS E SERVIÇOS			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais dos eventos, produtos e serviços e a extensão da mitigação desses impactos.	Parcial	Páginas 52;53;69-70;73-74;76;81
COMPLIANCE			
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentações ambientais.	Completo	O Rio 2016 não recebeu nenhuma multa ou sanção não monetária por não conformidade com leis e regulamentações ambientais no período relatado.
TRANSPORT			
EN29	Impactos ambientais e socioeconômicos significativos no transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações, bem como do transporte de trabalhadores.	Parcial	Página 63
EO2	Tipos de transportes utilizados pelos participantes, em porcentagem do total, e iniciativas para estimular o uso de transportes sustentáveis.	Parcial	Página 63. Informações quantitativas só estarão disponíveis durante a realização dos Jogos.
EO3	Impactos ambientais e socioeconômicos significativos no transporte de participantes para/do evento e iniciativas tomadas para minimizar os impactos.	Parcial	Página 63. Informações quantitativas só estarão disponíveis durante a realização dos Jogos.

GERAL			
indicador Social: Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente			
Indicador	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
EMPREGO			
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminado por gênero.	Completo	Página 97
LA2	Número total e taxa de novas contratações de funcionários e voluntários recrutados e rotatividade de funcionários e voluntários, por faixa etária, gênero e região.	Parcial	Página 97. No período de reporte a Rio 2016 não possuía nenhum voluntário.
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	Completo	Página 98. Informações são referentes ao benefício de funcionários de tempo integral. Os únicos funcionários de tempo parcial eram estudantes participantes do programa de estágio Rio 2016.
LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após a licença parental, por gênero.	Completo	Página 106
RELAÇÕES DE TRABALHO E GESTÃO			
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	Completo	Página 107
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	Completo	Página 107
SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO			
LA6	Percentual do total de empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	Completo	Página 109

LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero.	Parcial	Páginas 108-109. Informações sobre prestadores de serviços não estão disponíveis.
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência aos empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	Completo	Página 107
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO			
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário e voluntários, discriminadas por gênero e categoria funcional.	Parcial	Páginas 99-100
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem que apóiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e e os auxiliam no gerenciamento do fim de carreira.	Parcial	Páginas 126-128
LA12	Percentual de empregados e voluntários que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por gênero e categoria funcional	Completo	Página 98
DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADE			
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	Parcial	Página 103
PARIDADE DE REMUNERAÇÃO PARA HOMENS E MULHERES			
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional, por locais de operação significantes.	Completo	Página 106

SOCIAL: DIREITOS HUMANOS			
Indicador	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
PRÁTICAS DE INVESTIMENTO E PROCESSO DE COMPRAS			
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Completo	Página 112
HR2	Percentual de empresas contratadas, fornecedores críticos e outros parceiros de negócios que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	Completo	Páginas 110-112
HR3	Total de horas de treinamento para empregados e voluntários em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados e voluntários treinados.	Parcial	Página 112
NÃO DISCRIMINAÇÃO			
HR4	Número total de casos de discriminação e ações corretivas tomadas.	Completo	Durante o período relatado, o Rio 2016 não registrou nenhum incidente de discriminação de qualquer tipo (raça, gênero, cor, religião, opinião política, nacionalidade, origem social.)
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA			
HR5	Operações e fornecedores críticos identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	Completo	Páginas 110-112

TRABALHO INFANTIL			
HR6	Operações e fornecedores críticos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a eliminação do trabalho infantil.	Completo	Páginas 110-112
TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO			
HR7	Operações e fornecedores críticos identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou compulsório e as medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas desse tipo de trabalho	Completo	Páginas 110-112
PRÁTICAS DE SEGURANÇA			
Direitos Indígenas			
Avaliação e monitoramento			
HR10	Percentual e número total de operações que tenham sido objeto de análise de direitos humanos e / ou avaliações de impacto.	Completo	Páginas 110-112
MEDIAÇÃO			
Social: Sociedade			
Indicador	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
COMUNIDADES LOCAIS			
SO1	Percentual de operações com engajamento das comunidades locais, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	Parcial	Páginas 54; 113-115
SO9	Operações com significativo potencial ou real impacto negativo nas comunidades locais.	Parcial	Páginas 54; 113-115
SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas em operações com significativo potencial ou real impacto negativo nas comunidades locais.	Parcial	Páginas 54; 113-115

EO4	Manifestações de dissidência, por tipo, assunto, escala e resposta.	Parcial	Páginas 44-48;115-116
CORRUPÇÃO			
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a análises de riscos relacionados à corrupção.	Parcial	Página 41
SO3	Percentual de força de trabalho (empregados, voluntários, prestadores de serviço e outros participantes relevantes que são geradores de conteúdo, incluindo atletas, artistas e locutores) treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização por tipo de força de trabalho.	Parcial	Página 41;100
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	Parcial	Página 41
POLÍTICAS PÚBLICAS			
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobby.	Completo	Página 41
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições correspondentes, por país.	Completo	Página 41
CONCORRÊNCIA DESLEAL			
Conformidade			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não-conformidade com leis e regulamentações.	Completo	O Rio 2016 não recebeu multas ou sanções não monetária pelo não cumprimento de leis ou regulamentações.
Inclusão			
EO5	Características e impactos de iniciativas para criar um evento socialmente inclusivo.	Completo	Páginas 42-48;88-94;102;113-115

EO6	Características e impactos de iniciativas para criar um ambiente acessível.	Completo	Páginas 88-94
Social: Responsabilidade pelo Produto			
Indicador	Informação	Nível de reporte	Localização do conteúdo
Saúde e segurança do cliente			
PR1	Fases do ciclo de vida em que o bem estar e os impactos na saúde e segurança do evento e dos seus produtos são avaliados visando melhoria, e o número e o percentual de produtos e categorias de serviços sujeitos a esses procedimentos.	Parcial	Páginas 118-124
Rotulagem de produtos e serviços			
PR3	Tipo e dimensão do evento e seus produtos e serviços de informação exigidos por regulamentos, e a porcentagem de produtos e serviços importantes prestados no evento que estão sujeitos a tais exigências.	Parcial	Páginas 4;115-116;118-123 Guia da Cadeia de Suprimentos Sustentável (http://portaldesuprimentos.rio2016.com/wp-content/uploads/2013/02/Rio-2016-sustainable-Supply-Chain-Guide.pdf)
PR4	Número total de casos de não-conformidade com regulamentações e códigos voluntários relativos a eventos e as informações de produtos e serviços e rotulagem, por tipo de resultado.	Completo	Durante o período relatado não houve casos de não conformidade com regulamentações e códigos voluntários relativos ao evento e suas informações e rotulagem de produtos e serviços.
Comunicações de Marketing			
PR7	Número total de casos de não-conformidade com regulamentações e códigos voluntários relacionados à comunicação, incluindo propaganda, promoção e patrocínio discriminados por tipos de resultado.	Completo	Durante o período relatado não houve incidentes de não-conformidade com regulamentações e códigos voluntários relacionados à comunicação, incluindo propaganda, promoção e patrocínio discriminados por tipos de resultado.
PRIVACIDADE DO CLIENTE			

Conformidade			
PR9	Valor monetário de multas significativas por não-conformidade com leis e regulamentações relativas ao evento e ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Completo	Durante o período de reporte não houve multas e sanções monetárias por não-conformidade com leis e regulamentações relativas ao evento e ao fornecimento e uso de produtos e serviços.
EO8	Porcentagem de acesso a alimentos e bebidas que atenda às políticas do organizador ou normas locais, nacionais ou internacionais.	Completo	Páginas 83-86. Os dados quantitativos não são aplicáveis ao período de reporte. Eles serão relatados em 2016.
Suprimentos			
EO9	Tipo e desempenho sustentável das iniciativas de suprimentos.	Completo	Página 118-126
Legado			
EO11	Número, tipo e impacto das iniciativas sustentáveis projetadas para aumentar a conscientização e a mudança de comportamento.	Completo	Páginas 115-134
EO12	Natureza e extensão da transferência de conhecimento e melhores práticas e as lições aprendidas.	Parcial	Páginas 44-48; Guia de Sustentabilidade Rio 2016 (http://portaldesuprimentos.rio2016.com/documentos-downloads/)
Não reportados			

4.13; EC8; EO1; EO7; EO10; EO13; EN1; EN2; EN3; EN15; EN19; EN20; EN27; EN30; LA9; HR8; HR9; HR11; SO7; PR2; PR5; PR6; PR8



PATROCINADORES OLÍMPICOS MUNDIAIS
WORLDWIDE OLYMPIC PARTNERS



PATROCINADORES OFICIAIS
OFFICIAL SPONSORS



APOIADORES OFICIAIS
OFFICIAL SUPPORTERS



FORNECEDORES OFICIAIS
OFFICIAL SUPPLIERS

EF Education First ISDS Nielsen Nike Manpower Group

FORNECEDOR
SUPPLIER

EMC

PARCEIROS GOVERNAMENTAIS
GOVERNMENTAL PARTNERS





PATROCINADOR PARALÍMPICO MUNDIAL
WORLDWIDE PARALYMPIC PARTNER

Atos

PATROCINADORES OFICIAIS
OFFICIAL SPONSORS



Bradesco



Bradesco
Seguros



Embratel



NISSAN **OMEGA**

APOIADORES OFICIAIS
OFFICIAL SUPPORTERS



FORNECEDOR OFICIAL
OFFICIAL SUPPLIER

EF Education First Ottobock

PARCEIROS GOVERNAMENTAIS
GOVERNMENTAL PARTNERS



We want to hear from you.
We welcome your feedback on this report.
Please contact us at: **sustentabilidade@rio2016.com**

Comitê Organizador dos
Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

Rua Ulysses Guimarães, 2016 - Cidade Nova
CEP: 20211-225
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

rio2016.com

9.2014

A reprodução, sob qualquer forma, deste documento é terminantemente proibida, salvo mediante a prévia e expressa (por escrito) autorização do Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. Eventuais autorizações para reprodução deverão ser solicitadas, por via eletrônica, para o endereço **protecaoasmarcas@rio2016.com**

Comitê Organizador dos
Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016

rio2016.com